



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
RONDÔNIA *CAMPUS* PORTO VELHO CALAMA  
DEPARTAMENTO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM  
REDE NACIONAL – PROFEPT**

PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: DESAFIOS E  
POSSIBILIDADES DO ATENDIMENTO DOMICILIAR NO  
ÂMBITO DO IFRO *CAMPUS* GUAJARÁ-MIRIM

ADRIANA DOS ANJOS MORAIS FERREIRA

Porto Velho - RO, 2026

ADRIANA DOS ANJOS MORAIS FERREIRA

PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: DESAFIOS E  
POSSIBILIDADES DO ATENDIMENTO DOMICILIAR NO  
ÂMBITO DO IFRO *CAMPUS* GUAJARÁ-MIRIM

Dissertação apresentada ao Programa de Pós  
– Graduação em Educação Profissional e  
Tecnológica, área de concentração Educação  
Profissional e Tecnológica, linha de pesquisa  
Práticas Educativas em Educação Profissional  
e Tecnológica (EPT).

Macroprojeto 1 - Propostas metodológicas e  
recursos didáticos em espaços formais e não  
formais de ensino na EPT.

Orientador (a): Dra. Iza Reis Gomes.

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

F383p

Ferreira, Adriana dos Anjos Morais.  
Práticas educativas na educação profissional e tecnológica:  
desafios e possibilidades do atendimento domiciliar no âmbito do  
IFRO Campus Guajará-Mirim / Adriana dos Anjos Morais Ferreira. -  
Porto Velho, 2026.  
219 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dra. Iza Reis Gomes.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e  
Tecnológica - ProfEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2026.

1. Regime escolar especial.. 2. Atendimento domiciliar. 3.  
Educação Profissional. 4. Prática Educativa. 5. Sequência didática. I.  
Gomes, Iza Reis (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

CDD: 371

**Bibliotecário(a) Responsável:** Evandro Silva de Sousa, CRB-11-956



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia  
Campus Porto Velho Calama  
Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação  
Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - PROFEPT

Anexo 4 – ATA DE DEFESA DO TCC DE MESTRADO

**ATA DA COMISSÃO EXAMINADORA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT APRESENTADA PELA DISCENTE: ADRIANA DOS ANJOS MORAIS FERREIRA**

No dia 13 de abril de 2026, às 14h30min., reuniu-se em sala *online*, via webconferência *Google Meet* (<meet.google.com/itk-oxdn-etv>), a Banca Examinadora designada pela Coordenação Acadêmica Local do PROFEPT-IFRO para julgar a Dissertação da discente **Adriana dos Anjos Morais Ferreira**, denominada "PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ATENDIMENTO DOMICILIAR NO ÂMBITO DO IFRO CAMPUS GUAJARÁ-MIRIM". A Banca Examinadora foi composta pelos membros: Profa. Dra. Iza Reis Gomes; Profa. Dra. Josélia Fontenele Batista; e Profa. Dra. Eliane Auxiliadora Pereira. Após a apresentação da dissertação pela discente, foi dada a palavra aos examinadores para arguição, tendo a candidata respondido às perguntas formuladas. Na sequência, a Banca Examinadora reuniu-se privativamente para proceder ao julgamento, considerando a dissertação e o produto:

- (  ) Aprovada  
(  ) Reprovado.

Ficou estabelecido o prazo de 90 dias para a entrega da versão com as correções. A banca sugeriu mudanças no título da dissertação e do produto educacional para se adequar melhor à pesquisa realizada.

Nada mais havendo a tratar a Presidente da Banca Examinadora divulgou o parecer aos presentes na apresentação e deu por encerrado os trabalhos, sendo lavrada a presente ata, devidamente assinada pela Presidente, examinadores e discente.

Porto Velho, 13 de abril de 2026.

Presidente: Profa. Dra. Iza Reis Gomes, ProfePT/IFRO

Membro Interno Titular: Profa. Dra. Josélia Fontenele Batista, ProfePT/IFRO

Membro Externo Titular: Profa. Dra. Eliane Auxiliadora Pereira, CMCg

Mestranda: Adriana dos Anjos Morais Ferreira



Documento assinado eletronicamente por **Iza Reis Gomes Ortiz, Professor(a) - EBTT**, em 15/04/2026, às 10:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Josélia Fontenele Batista, Professor(a) - EBTT**, em 15/04/2026, às 19:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Eliane Auxiliadora Pereira, Usuário Externo**, em 26/04/2026, às 13:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **ADRIANA DOS ANJOS MORAIS FERREIRA, Usuário Externo**, em 27/04/2026, às 13:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2970234** e o código CRC **93793E72**.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho às minhas filhas e ao meu esposo, que estiveram ao meu lado em todos os momentos, sendo apoio, inspiração e motivo para seguir em frente.

## AGRADECIMENTOS

Não poderia deixar de agradecer a Deus, em primeiro lugar, pois, sem Ele eu jamais conseguiria chegar até aqui.

Agradeço às minhas filhas, pela compreensão nos momentos de ausência e ao meu esposo, pelo apoio em todos os momentos.

Agradeço à minha mãe e irmãos, pois sempre foram um exemplo de força e superação.

Em especial, agradeço à minha orientadora, Profa. Dra. Iza Reis Gomes, por toda orientação e pela postura humana que foram fundamentais para o desenvolvimento e resultado desta pesquisa.

Agradeço aos servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - *Campus* Guajará-Mirim, em especial *aos participantes da pesquisa* e também àqueles que de forma indireta, colaboraram para que fosse possível eu chegar até o final dessa pesquisa e de todo o estudo.

Agradeço a todos os colegas da turma 2024/1 do Programa de Mestrado ProfEPT.

Agradeço aos meus professores do Programa de Mestrado ProfEPT, por todas as orientações e ensino sobre a forma integral do ser humano, ensino esse que levarei para a vida.

Por fim, agradeço à instituição de trabalho, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, em especial ao Campus Ariquemes, pois contribuiu significativamente para o desenvolvimento deste trabalho, garantindo incentivo e disponibilização do tempo necessário para a dedicação desta pesquisa.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Desenho metodológico da pesquisa	37
Figura 2: Nuvem de palavras com conceitos e percepções relacionados ao atendimento domiciliar	48

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 : Contato prévio com o tema na formação inicial	49
Quadro 2 : Contato com o tema em formação continuada	50
Quadro 3 : Aspectos em que os participantes sentiram falta de orientação pedagógica	52
Quadro 4 : Perfil de busca por informações sobre o atendimento domiciliar	53
Quadro 5 : Tipos de casos que geraram atendimentos educacionais domiciliares	61
Quadro 6 : Especificidades do atendimento domiciliar e seus impactos na prática educativa	64
Quadro 7: Síntese dos desafios e as possibilidades	83
Quadro 8: Resultado quantitativo da avaliação do produto educacional	126

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD – Atendimento Domiciliar
APD – Atendimento Pedagógico Domiciliar
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
Caed – Coordenação de Assistência ao Educando
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
CGab – Chefia de Gabinete
CID – Classificação Internacional de Doenças
Consup – Conselho Superior
DE – Direção de Ensino
DPlad– Departamento de Planejamento e Administração
Dape – Departamento de Apoio ao Ensino
EaD – Educação a Distância
EBTT – Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
EPT – Educação Profissional e Tecnológica
FAEL – Faculdade Educacional da Lapa

IFRO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia  
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
Napne – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas  
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional  
PNE – Plano Nacional de Educação  
PPC – Projeto Pedagógico de Curso  
PROAP – Programa de Concessão de Auxílio à Permanência  
Proeja – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos  
RAD – Regulamento de Atividades Docentes  
RO – Rondônia  
ROA – Regulamento de Organização Acadêmica  
TAE – Técnico-Administrativo em Educação  
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido  
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: DESAFIOS E  
POSSIBILIDADES DO ATENDIMENTO DOMICILIAR NO  
ÂMBITO DO IFRO CAMPUS GUAJARÁ-MIRIM

**RESUMO**

Este estudo se encontra vinculado ao programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - PROFEPT, o qual teve como objetivo explorar o processo de atendimento domiciliar no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Guajará-Mirim. O objetivo geral teve como intuito investigar o desenvolvimento da prática de atendimento domiciliar, observando a eficácia, os desafios e os benefícios desse tipo de atendimento para compreender os conhecimentos necessários para a sua execução. Os objetivos específicos propostos incluem: identificar as normas relacionadas ao atendimento domiciliar por meio da documentação existente; conhecer os tipos de casos que envolvem esse tipo de atendimento domiciliar; analisar as especificidades da prática educativa para esse tipo de atendimento; e elaborar um produto educacional que possa contribuir para a melhoria e desenvolvimento da prática de atendimento domiciliar no IFRO, *Campus* Guajará-Mirim. A pesquisa originou-se de inquietações da pesquisadora como servidora do *campus*. Por se tratar de um tema restrito ao fluxo da legislação e considerando sua complexidade, surgiu a seguinte questão: quais os desafios e possibilidades que envolvem a efetividade da prática do processo de atendimento domiciliar? Portanto, para alcançar os objetivos da pesquisa, a metodologia escolhida para a geração de dados foi de natureza qualitativa, com base na pesquisa participante. As técnicas de geração de dados incluíram revisão bibliográfica, análise documental, observação e entrevistas semiestruturadas com docentes, discentes e servidores envolvidos no processo de atendimento domiciliar. Os resultados da pesquisa subsidiaram a elaboração de um produto educacional voltado ao fortalecimento das práticas pedagógicas relacionadas ao atendimento domiciliar, contribuindo para sua reflexão e o aprimoramento no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

**Palavras-chave:** Atendimento domiciliar. Regime escolar especial. Educação Profissional. Prática Educativa. IFRO.

# EDUCATIONAL PRACTICES IN PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION: CHALLENGES AND POSSIBILITIES OF HOME-BASED SCHOOLING WITHIN THE IFRO CAMPUS GUAJARÁ-MIRIM

## ABSTRACT

This study is linked to the Master's Program in Professional and Technological Education in the National Network - PROFEPT, which aimed to explore the home-based education process within the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rondônia (IFRO), Guajará-Mirim *Campus*. The general objective was to investigate the development of home-based education practice, observing the effectiveness, challenges, and benefits of this type of service to understand the knowledge necessary for its execution. The specific objectives proposed include: identifying the norms related to home-based education through existing documentation; understanding the types of cases involving this type of home-based education; analyzing the specificities of educational practice for this type of service; and developing an educational product that can contribute to the improvement and development of home-based education practice at IFRO, Guajará-Mirim *Campus*. The research originated from the researcher's concerns as a *campus* employee. Given the complexity of the topic, which is restricted to the flow of legislation, the following question arose: What are the challenges and possibilities involved in the effectiveness of the home-based education process? Therefore, to achieve the research objectives, the chosen methodology for data generation was qualitative in nature, based on participatory research. Data generation techniques included literature review, document analysis, observation, and semi-structured interviews with teachers, students, and staff involved in the home-based learning process. The research results supported the development of an educational product aimed at strengthening pedagogical practices related to home-based learning, contributing to its reflection and improvement in the context of Professional and Technological Education.

**Keywords:** Home-based care. Special Academic Regime. Vocational education. Educational practice. IFRO

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>18</b>
2.1 Aspectos Legais do Atendimento Domiciliar.....	19
2.2 O Atendimento Domiciliar no Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.....	22
2.3 A Importância da Oferta do Atendimento Domiciliar.....	23
2.4 O Atendimento Domiciliar no Contexto da Educação Profissional e Tecnológica.....	31
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>36</b>
3.1 Métodos de Abordagem.....	36
3.1.1 Caracterização da Pesquisa.....	38
3.2 Métodos de Procedimentos.....	38
3.3 Técnicas de Aplicação e Geração De Dados.....	40
3.4 Local e Participantes da Pesquisa.....	42
3.4.1 Fatores de Inclusão e Exclusão dos Sujeitos.....	43
3.5 Quantitativo dos Sujeitos da Pesquisa.....	44
3.6 Método de Análise de Dados.....	45
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>46</b>
4.1 Definições e Perspectivas sobre o Atendimento Domiciliar no Âmbito da Pesquisa.....	47
4.2 Experiência no Atendimento Domiciliar.....	49
4.3 Necessidades Formativas e Orientativas no Atendimento Domiciliar.....	52
4.4 Organização do Atendimento Domiciliar no Campus Guajará-Mirim: Dinâmicas para Além do Fluxo Legal.....	54
4.4.1 Modalidades Executadas.....	54
4.4.2 Suporte no Atendimento Domiciliar.....	56
4.4.3 Retorno ao Ambiente Escolar.....	57
4.5 Legislação do Atendimento Domiciliar no IFRO.....	58
4.6 Tipos de Casos no Atendimento Domiciliar.....	60
4.6.1 Atendimento Domiciliar a Alunos com Necessidades Específicas.....	63
4.7 As Especificidades que Permeiam a Prática Educativa no Atendimento Domiciliar.....	64
4.7.1.1 A Importância da Dimensão Emocional no Atendimento Domiciliar... ..	66
4.7.1.2 Mudança temporária do Ambiente de Aprendizagem.....	67
4.7.1.3 A Importância do Planejamento Ajustado ao Perfil do Estudante.....	70
4.7.1.4 A Importância da Flexibilidade na Prática Educativa.....	71
4.7.2 As Especificidades do Atendimento Domiciliar na Prática Educativa no Campus Guajará-Mirim.....	73
4.7.2.1 Metodologias e Recursos no Atendimento Domiciliar.....	74
4.7.2.2 Comunicação e Interação com o Estudante.....	77

4.7.2.3	Interação e Integração do Estudante com a Turma: desafios durante e após o atendimento domiciliar.....	79
4.7.2.4	Avaliação do Desempenho do Estudante.....	81
4.8	Desafios e Possibilidades na Prática Educativa do Atendimento Domiciliar..	82
4.8.1	Análise dos Desafios Relacionados à Elaboração de Materiais Pedagógicos.....	84
4.8.2	Análise dos Desafios Relacionados ao Processo de Comunicação e Interação.....	85
4.8.3	Análise dos Desafios Relacionados ao Processo Avaliativo.....	88
4.8.4	Desafios Relacionados ao Trabalho Docente.....	92
4.8.5	Desafios Relacionados aos Estudantes.....	94
4.8.6	Desafios Relacionados à Formação Profissional.....	94
4.9	Sugestão para Melhoria do Atendimento Domiciliar.....	96
<b>5.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>97</b>
<b>6.</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>100</b>
	<b>APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PARTICIPANTES DOCENTES SOBRE ATENDIMENTO DOMICILIAR.....</b>	<b>107</b>
	<b>APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PARTICIPANTES DISCENTES SOBRE ATENDIMENTO DOMICILIAR.....</b>	<b>110</b>
	<b>APÊNDICE D - FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>116</b>
	<b>APÊNDICE E- ENCARTE DO PRODUTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>119</b>
1.	DESCRIÇÃO DO PROCESSO OU PRODUTO EDUCACIONAL.....	120
a)	Introdução/Justificativa (apresentação da proposta).....	120
b)	TIPO DE PRODUTO.....	123
c)	NÍVEL DE ENSINO.....	123
d)	SÉRIE/ANO.....	123
e)	CURSOS TÉCNICOS INDICADOS/ SEGMENTO PROFISSIONAL.....	123
f)	TRANSFERÊNCIA/USOS JÁ EFETIVADO.....	124
h)	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (etapas da construção e validação do produto).....	124
i)	MATERIAIS UTILIZADOS.....	128
2.	IMPACTO SOCIAL DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	129
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>129</b>

## APRESENTAÇÃO

Atualmente, sou Técnica em Assuntos Educacionais (TAE) no Instituto Federal de Rondônia (IFRO). Ingressei na instituição em 2021, onde venho atuando no Departamento de Apoio ao Ensino. No período inicial da pesquisa, eu ainda fazia parte do quadro de servidores do *campus* Guajará-Mirim, local em que o estudo foi desenvolvido e no qual permaneci por três anos. Atualmente, estou lotada no IFRO *campus* Ariquemes. Apesar da mudança de *campus*, os conhecimentos construídos ao longo do processo investigativo contribuíram de forma significativa para minha trajetória profissional e para a compreensão do objeto de estudo.

Quanto à trajetória formativa, possuo Licenciatura em Pedagogia. Após a graduação, realizei duas especializações lato sensu, sendo a primeira na área de Gestão, Orientação e Supervisão Escolar, e a segunda em Alfabetização e Letramento e Psicopedagogia Institucional. Além disso, possuo uma segunda Licenciatura na área de Matemática.

Minha trajetória profissional está vinculada à educação básica, desde a educação infantil até a educação profissional. No período de 2014 a 2019, atuei como profissional de apoio educacional na rede municipal.

Posteriormente, exerci o cargo de Professora Nível II na rede municipal, onde atuei por três anos, com carga horária de 40 horas semanais. Nesse período, tive atuação com turmas de alfabetização, séries iniciais, especialmente durante o contexto da pandemia, o que exigiu a reorganização das práticas pedagógicas e ampliou a reflexão sobre estratégias educacionais diferenciadas, com apoio de tecnologias educacionais.

O interesse pelo tema do atendimento domiciliar emergiu, portanto, a partir da atuação profissional e da percepção das dificuldades relacionadas à orientação pedagógica de docentes quanto à execução dessa prática. Trata-se de um assunto que sempre gerou inquietações, especialmente pela escassez de materiais e estudos sistematizados, para além da legislação vigente. Além disso, essa demanda mostrou-se mais evidente entre professores ingressantes na rede, que, em muitos casos, demonstravam insegurança quanto à prática educativa referente a esse tipo de atendimento.

Dessa forma, considerando minha atuação como Técnica em Assuntos Educacionais, integrante da equipe de ensino, compreendo a necessidade de

conhecimento das diferentes práticas que permeiam o processo educativo, sendo o atendimento domiciliar uma delas.

À época do início da pesquisa, apesar de não exercer integralmente as atribuições específicas do cargo de pedagogo, em razão do quantitativo reduzido de servidores, atuava prestando suporte administrativo e pedagógico às atividades desenvolvidas no âmbito do ensino. Essa atuação ampliada possibilitou uma visão mais abrangente dos processos educacionais e das demandas relacionadas às práticas pedagógicas. Contudo, não conseguia avançar de forma mais consistente nas discussões e orientações relacionadas ao atendimento domiciliar, o que evidenciou lacunas de conhecimento e motivou o interesse de aprofundamento teórico e investigativo sobre a temática.

No decorrer da pesquisa, foi possível avançar na compreensão dessa prática, identificar desafios, possibilidades e aspectos ainda pouco explorados. Ao final do estudo, considero que os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que a investigação possibilitou aprofundar o conhecimento sobre o atendimento domiciliar e evidenciar novos elementos que demandam continuidade e aprofundamento em pesquisas futuras.

## **1. INTRODUÇÃO**

Este estudo teve como objetivo explorar o processo de atendimento domiciliar no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Guajará-Mirim, buscando compreender os desafios e as possibilidades que envolvem a efetivação dessa prática no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

O interesse pela pesquisa surgiu a partir da falta de conhecimento e das inquietações da pesquisadora, devido à sua atuação profissional no setor de apoio ao ensino do IFRO, especialmente diante das dificuldades observadas na orientação pedagógica aos docentes, em especial aos ingressantes na rede, quanto à orientação sobre a execução do atendimento domiciliar. Essa demanda mostrou-se mais evidente entre professores ingressantes na rede, que, em muitos casos, demonstravam insegurança quanto à execução do atendimento domiciliar no IFRO. Observou-se que, por vezes, o tema fica restrito ao fluxo da legislação.

A oferta da Educação Profissional, Técnica e Tecnológica é enriquecedora no processo de formação de qualquer sujeito. Essa modalidade de educação prevê objetivos e uma organização própria para atingir essa formação. Cabe destacar que o exercício da docência contribui positivamente no processo de aprendizagem, e o momento inicial da carreira deve acontecer com total apoio para compreender todo processo de atuação. O atendimento domiciliar é direito do aluno e para que o processo se desenvolva de forma positiva e traga significado à aprendizagem, os envolvidos precisam trabalhar de forma adequada e bem planejada. Nesse sentido, faz-se necessário compreender quais são as dificuldades, desafios e possibilidades de práticas exitosas, compreendendo o impacto do fazer pedagógico, e caso haja falhas, proporcionar aos docentes ingressantes uma execução orientada para amenizar as dificuldades que contribuirão para a efetividade desse processo.

A investigação concentrou-se na análise do atendimento domiciliar enquanto estratégia pedagógica destinada a garantir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem de estudantes temporariamente impossibilitados de frequentar as aulas presenciais, conforme previsto nas legislações educacionais e nas normativas institucionais que regulamentam esse atendimento.

O estudo está inserido na linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), Macroprojeto – Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT, no qual se investiga a seguinte questão: quais são os desafios e as possibilidades que envolvem a efetividade da prática do atendimento domiciliar?

O objetivo geral foi investigar o desenvolvimento da prática de atendimento domiciliar, observando a eficácia, os desafios e os benefícios desse tipo de atendimento, para compreender os conhecimentos necessários para a atuação prática no processo de atendimento domiciliar. Para o alcance do objetivo geral, foram propostos os seguintes objetivos específicos: identificar as normas relacionadas ao atendimento domiciliar por meio da documentação existente; conhecer os tipos de casos que envolvem esse tipo de atendimento domiciliar; analisar as especificidades das práticas educativas para esse tipo de atendimento; e elaborar um produto educacional que possa contribuir para a melhoria e o desenvolvimento da prática de atendimento domiciliar no IFRO, *Campus* Guajará-Mirim.

Ao analisar as legislações educacionais, cada vez mais é visível que a educação vai se fortalecendo por meio de políticas que contribuem para o acesso, a permanência e o êxito nas instituições de ensino. No entanto, não basta somente o aluno conseguir ingressar na rede; é necessário traçar ações de apoio ao aluno diante dos desafios que podem surgir nessa caminhada. Entre tantas situações que podem se tornar um desafio no percurso da caminhada formativa, pode-se citar o atendimento domiciliar. Contudo, esse apoio ao aluno não necessariamente precisa ocorrer de forma direta, pois ao oferecer suporte e recursos ao professor, não apenas o educador se beneficia, mas os alunos também são beneficiados.

Deste modo, é certo que esse tema está reconhecido e validado por orientações legais. Inclusive, foi aprovada recentemente a Lei nº 14.952, de 2024, que atualiza referências à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), na qual foi introduzida a nomenclatura regime escolar especial para esse tipo de atendimento, bem como a obrigatoriedade para o ensino superior. Além disso, ratifica [...] “que a inclusão no regime especial é condição necessária para garantir a continuidade e a permanência de suas atividades escolares” (Brasil, 1996, art. 81, § 2º).

Ao considerar que os cursos ofertados na Rede Federal articulam, de forma integrada, a formação básica, científica e tecnológica, e ao refletir sobre o atendimento domiciliar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), significa considerar a necessidade de garantir a continuidade do processo formativo integral, mesmo diante do afastamento temporário do estudante do ambiente escolar presencial, respeitando os princípios da formação humana integral que orientam essa modalidade de ensino.

Para alcançar os objetivos propostos, a metodologia da pesquisa adotou abordagem qualitativa, fundamentada na perspectiva de pesquisa participante. As técnicas de geração de dados incluíram revisão bibliográfica, análise documental, observação e entrevista com docentes, servidores e discentes que já estiveram envolvidos no processo de atendimento domiciliar, cujos procedimentos estão descritos no decorrer deste trabalho.

Ao longo da dissertação, são apresentadas a fundamentação teórica dos autores que abordam o tema, as legislações interna e externa e demais aspectos teóricos complementares relacionados à prática educativa e à EPT. Posteriormente, são descritos os aspectos metodológicos que possibilitaram o alcance dos objetivos

propostos. Em seguida, são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa, tendo como foco os objetivos estabelecidos e a problemática investigada. Por fim, são apresentadas as considerações finais do estudo, bem como o encarte do produto educacional, intitulado *Guia Pedagógico para a Prática do Regime Especial na EPT*<sup>1</sup>.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

No âmbito institucional interno, os dados demonstram que, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), este estudo configura a primeira investigação referente à temática, não havendo até o momento pesquisas ou produtos educacionais sistematizados sobre o Atendimento Domiciliar.

No âmbito externo, o levantamento evidenciou a existência de diferentes formas de titulação e nomenclatura para produções referentes ao tema, tais como “atendimento domiciliar”, “atendimento pedagógico domiciliar”, “atendimento em exercício domiciliar” e “atendimento educacional domiciliar”, sendo mais recentemente adotada a denominação *Regime Escolar Especial*.

Para fundamentação teórica deste estudo, foram explorados os documentos internos e externos que normatizam o processo de atendimento domiciliar: Decreto-Lei 1.044/1969, Lei 6.202/1975, Lei 14.952/2024/LDB e Resolução nº 1/REIT-CONSUP/IFRO/2026, entre outros.

A revisão bibliográfica contemplou a concepção dos autores Fonseca (2020), Salla e Moreira (2023), Ganem e Silva (2019; 2022), Furley, Pinel e Rodrigues (2021), Brandão (2011) e Oliveira (2021), os quais abordam a continuidade dos estudos na doença como uma prática inclusiva e dialogam sobre como deve ocorrer essa continuidade e os desafios que integram a prática educativa do atendimento domiciliar.

Também foram analisadas as obras dos autores Pacheco (2012), Ciavatta (2014) e Frigotto (2018), que fundamentam o contexto da EPT.

---

<sup>1</sup>Esclarece-se que, embora o título da dissertação faça referência ao Atendimento Domiciliar, o produto educacional resultante da pesquisa adota a denominação Regime Escolar Especial. Tal adequação decorre de atualização na normativa interna vigente à época da finalização deste estudo, a qual alterou a nomenclatura da modalidade. Dessa forma, após solicitações apresentadas no processo de validação, o produto final foi revisado e intitulado em conformidade com a terminologia institucional vigente.

No campo da prática pedagógica, a pesquisa se baseou na ideia de Zabala (2014), ao determinar que a prática educativa foge do simples fazer em sala de aula e envolve, de forma integrada, planejamento, mediação e avaliação. Nessa mesma perspectiva, recorre-se à visão de Vygotsky (1971), a qual compreende que a interação e a mediação são elementos fundamentais para o processo de aprendizagem. Também foram exploradas as obras dos autores Moran (2002; 2015) e Behar (2019), que abordam, respectivamente, as metodologias ativas e os aspectos do ensino a distância, temas que contribuíram para a reflexão sobre a prática educativa no contexto do atendimento domiciliar.

Ainda recorreu-se às ideias de Fonseca (2016) e Barros (2025), os quais destacam os fatores emocionais na aprendizagem.

Também foram exploradas as obras que contemplam esses termos, e ainda o termo “Classe Hospitalar”, pois, apesar de ser um tipo de atendimento feito em local específico, no caso em hospitais, as abordagens teóricas e pedagógicas seguem a mesma linha de fundamentação.

Contudo, cabe ressaltar que, embora os estudos sobre “Classe Hospitalar” tenham sido considerados, o foco desta pesquisa permanece predominantemente pedagógico e educacional, mesmo quando o tema envolve referências à área da saúde. Essa distinção se faz necessária porque, ao utilizar o termo “atendimento domiciliar” nos mecanismos de busca, ocorre um direcionamento frequente para produções voltadas ao atendimento domiciliar na área da saúde (Home Care), o que dificulta a obtenção de resultados alinhados ao objetivo educacional pretendido. Do mesmo modo, conforme também já apontado por Furley *et al.* (2021), o atendimento domiciliar educacional não deve ser confundido com a educação domiciliar (Homeschooling). Nesta, os pais ou responsáveis assumem a responsabilidade pelo ensino formal; naquele, cabe ao professor atuar como mediador da continuidade do processo de escolarização.

Portanto, após a abordagem das definições e delimitações conceituais, abordaremos como as legislações estruturam o tema desta dissertação.

## **2.1 Aspectos Legais do Atendimento Domiciliar**

No Brasil, o atendimento domiciliar é um direito do aluno. A prática de atendimento domiciliar surgiu a partir da classe hospitalar por volta de 1950, e o

tema vem ganhando força desde 2002, com a construção do documento **Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: Estratégias e Orientações**, por parte do Ministério da Educação. O Atendimento Pedagógico Domiciliar é:

o atendimento educacional que ocorre em ambiente domiciliar, decorrente de problema de saúde que impossibilite o educando de frequentar a escola, temporária ou permanentemente ou esteja ele em casas de passagem, casas de apoio, casas-lar e/ou outras estruturas de apoio da sociedade (Brasil, 2002, p. 13).

A inserção desse direito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96), em 2018, contribuiu para o avanço de estudos sobre o tema, porém ainda é um assunto pouco debatido.

As situações que caracterizam o perfil do público-alvo que tem direito ao atendimento domiciliar estão descritas nas seguintes legislações: Decreto-Lei nº 1.044, de 1969, e Lei nº 6.202, de 1975.

Conforme o Decreto-Lei nº 1.044/69, que dispõe sobre o tratamento excepcional para alunos portadores das afecções que indica:

São considerados merecedores de tratamento excepcional os alunos de qualquer nível de ensino, portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados, caracterizados por:

- a) incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares; desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes;
- b) ocorrência isolada ou esporádica;
- c) duração que não ultrapasse o máximo ainda admissível, em cada caso, para a continuidade do processo pedagógico de aprendizado, atendendo a que tais características se verificam, entre outros, em casos de síndromes hemorrágicas (tais como a hemofilia), asma, cartide, pericardites, afecções osteoarticulares submetidas a correções ortopédicas, nefropatias agudas ou subagudas, afecções reumáticas, etc. (Brasil, 1969, art. 1º).

Já a Lei nº 6.202/75 atribuiu aos estudantes em estado de gestação o direito de regime de exercícios domiciliares: “A partir do oitavo mês de gestação e durante três meses a estudante em estado de gravidez ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares” (Brasil, 1975, art. 1º).

Além disso, o Decreto-Lei nº 1.044/69 prescreve que é necessário “Atribuir a esses estudantes, como compensação da ausência às aulas, exercícios domiciliares com acompanhamento da escola, sempre que compatíveis com o seu estado de saúde e as possibilidades do estabelecimento” (Brasil, 1969, art. 2º).

Ainda, em 2024, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional foi alterada pela Lei nº 14.952, com a inclusão do texto que define o público-alvo para esse tipo de atendimento, conforme descrito no Art. 81. Ainda, a atualização explicita que o atendimento deve ocorrer desde a educação básica ao ensino superior. Além disso, a nova legislação introduziu uma nova nomenclatura para esse tipo de atendimento: regime escolar especial.

Portanto, essa alteração corrobora que o objetivo desse atendimento é garantir a continuidade dos estudos em casos de imprevistos com relação à saúde do estudante, permitindo ao aluno executar as atividades escolares em seu domicílio.

Segundo Brasil (1994), na Declaração de Salamanca foi reafirmado o compromisso com a Educação para Todos. Ainda, a necessidade de providenciamento de educação para crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais dentro do sistema regular de ensino foi reconhecida, e teve a proclamação para que os sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades.

Nesse sentido, a Lei de Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica prevê em seu art. 13:

Os sistemas de ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio (Brasil, 2001, p. 4).

E segundo Brasil (2002):

Na impossibilidade de frequência à escola, durante o período sob tratamento de saúde ou de assistência psicossocial, as pessoas necessitam de formas alternativas de organização e oferta de ensino de modo a cumprir com os direitos à educação e à saúde, tal como definidos na Lei e demandados pelo direito à vida em sociedade (Brasil, 2002, p. 11).

Considerando o contexto, percebe-se que a prática de atendimento domiciliar se aproxima da educação especial, pois, apesar da situação específica não ser uma necessidade permanente, o aluno diante do afastamento das atividades escolares

presenciais, deve receber a educação por meio de metodologias especiais que respeitem suas necessidades enquanto durar o impedimento de frequência à escola.

Ao realizar um panorama das políticas públicas para o atendimento pedagógico domiciliar no Brasil, Salla e Moreira (2023) identificam a ausência de documentos normativos específicos relacionados ao Atendimento Pedagógico Domiciliar (APD) em diversos estados da federação, incluindo o estado de Rondônia, dentro do período de recorte desta pesquisa.

Nesse contexto, faz-se necessário distinguir os sistemas educacionais, no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, da qual o IFRO faz parte. O atendimento domiciliar encontra-se institucionalizado, com respaldo em normativas próprias que orientam sua oferta e organização.

## **2.2 O Atendimento Domiciliar no Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.**

No âmbito do IFRO, esse atendimento foi anteriormente amparado pelas Resoluções 87/CONSUP/IFRO/2016 e 88/CONSUP/IFRO/2016, as quais dispuseram, respectivamente, sobre o Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos de Graduação e sobre a Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO. Contudo, tais normativas foram revogadas e unificadas pela Resolução nº 1/REIT-CONSUP/IFRO, de 05 de janeiro de 2026, a qual reformulou o Regulamento de Organização Acadêmica dos cursos técnicos e de graduação da instituição, passando a denominar *Regime Escolar Especial*.

Conforme o novo regulamento, o atendimento domiciliar é definido como: “uma estratégia que possibilita ao estudante realizar atividades acadêmicas em seu domicílio, quando houver impedimento de frequência às aulas presenciais no *campus* de ingresso [...]” (IFRO, 2026, art. 241).

O processo de atendimento domiciliar está descrito na Seção VI, compreendendo os arts. 241 a 250. Quanto ao desenvolvimento,

As atividades domiciliares serão compostas por exercícios, estudos dirigidos, pesquisas, avaliações, entre outras, devendo incluir: I - atendimento por meio do AVA IFRO; II - acompanhamento presencial por representante da Assistência Estudantil, quando for imprescindível e viável para o *campus* (IFRO, 2026, art. 245).

Além disso, são ratificadas as características do público-alvo no âmbito do IFRO:

Terão direito ao regime escolar especial os estudantes que se encontrarem nas situações previstas na Lei nº 14.952, de 6 de agosto de 2024.

§ 1º Caracterizam a necessidade do regime escolar especial as seguintes situações:

I - incapacidade física relativa, que impeça a frequência às aulas presenciais, desde que preservadas as condições intelectuais e emocionais necessárias à continuidade dos estudos em formato alternativo (Decreto nº 1.044/1969, art. 1º, “a”);

II - síndromes hemorrágicas, asma, cardites, pericardites, afecções osteoarticulares submetidas a correções ortopédicas, nefropatias agudas ou subagudas, e afecções reumáticas;

III - ocorrências esporádicas impeditivas de acesso e permanência na escola.

§ 2º Nos termos da Lei nº 6.202/1975, também são beneficiárias do regime escolar especial as estudantes gestantes a partir do oitavo mês, pelo período de três meses ou mais, conforme recomendação médica.

§ 3º Nos casos em que for necessário repouso superior a três meses, este deverá ser justificado por novo atestado médico, com indicação do período adicional de afastamento. (IFRO, 2026, art. 242).

Entretanto, apesar de deixar explícito o papel de cada ator envolvido, essa pesquisa teve como intuito ir além dos aspectos burocráticos, identificar os desafios e possibilidades com que os sujeitos envolvidos se deparam durante o percurso e compreender as especificidades das práticas educativas nas dimensões pedagógicas que envolvem esse tipo de atendimento.

Portanto, devido ao fato de esse tipo de atendimento ser previsto em diversas legislações, é interessante destacar que é necessário compreendê-lo para além da simples obrigação de fornecê-lo, ao reconhecer a importância desse atendimento para o aluno e os desafios que permeiam o seu percurso escolar.

### **2.3 A Importância da Oferta do Atendimento Domiciliar**

Segundo Brasil (1988, art. 205), “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, e assegura “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (Brasil, 2014, art. 206, I). Além disso, o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014) apresenta como diretriz a “universalização do atendimento escolar” (Brasil, 2014, art. 2º, II).

Ao fazer a relação dos artigos supracitados com o tema, fica evidente que a prática do atendimento domiciliar faz parte do processo de democracia e inclusão educacional, pois favorece que o estudante não fique sem acesso à educação, independentemente de suas circunstâncias, e assim desfavorece a evasão ou reprovação escolar. Inclusive, segundo apontado no Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o atendimento domiciliar é previsto como uma das ações de intervenção para superação da evasão e retenção na rede (Brasil, 2014).

Contudo, para a permanência e êxito na escola, é visível que deve haver ações que ajudem a amenizar as barreiras existentes durante o percurso de sua formação. E, para que isso ocorra de forma efetiva, é necessário pensar em alternativas para a efetividade do atendimento ao aluno em conformidade com a especificidade por ele apresentada.

No entanto, além da atenção à importância desse atendimento para o aluno, também é necessária a conscientização sobre o tema, pois, segundo Fonseca (2020), ao fazer reflexão sobre o assunto é perceptível que:

[...] há profissionais tanto da área de saúde quanto da área de educação e, mesmo familiares, que consideram a doença como um impedimento à aprendizagem, ou seja, aqueles nessa situação precisam, antes de tudo, recuperar a saúde para que possam retomar a vida escolar (Fonseca, 2020, p. 3).

Diante do exposto, reconhece-se que é importante considerar a situação da saúde em primeiro lugar. No entanto, o atendimento domiciliar somente é ofertado caso o aluno esteja em condições de executá-lo. Então, deve haver também um empenho por parte de alunos e familiares para que seja efetivada a oferta.

Ademais, é importante considerar que toda prática de ensino é desafiadora tanto para o aluno quanto para o docente, ou seja, todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, devido a diversos fatores que envolvem o ambiente escolar. Se, durante a prática de ensino-aprendizagem executada em ambiente propício (escola), o processo é inerente a desafios. Isso remete a pensar nas diversidades de desafios que podem ser enfrentados durante a execução prática de atendimento domiciliar, pois envolve a alteração em diversos aspectos: o distanciamento social, alteração emocional, alteração do ambiente, planejamento individualizado, entre outros.

Nesse sentido, Brandão (2011) expõe:

A adaptação do aluno que se encontra em fase de recuperação de alguma enfermidade ao contexto educacional é carregada de dúvidas e inquietações por parte do grupo escolar, pois os educadores em geral se encontram despreparados para receber o referido aluno e suas necessidades. A desinformação quanto ao problema de saúde do aluno, dos efeitos provocados pelo tratamento, dos riscos de sua presença e locomoção nos espaços da instituição escolar, das novas exigências que o aluno impõe quanto às adaptações curriculares, de tempo, de avaliação, entre outras dificultam o trabalho com as diferenças em um contexto comum de ensino e geram obstáculos para permanência do aluno com limitações quanto à saúde física no contexto escolar. O compromisso de incluir esse alunado passa pelas condições a serem disponibilizadas (Brandão, 2011, p. 5263).

Dentre as diversas alterações, o aspecto emocional do aluno merece muita atenção, pois possivelmente ele não estará com seu emocional normalizado devido ao seu estado de saúde.

Quando um aluno adoece, pode apresentar sintomas como fadiga, dor, desconforto, entre outros, que podem prejudicar o foco e a motivação e pode haver o risco de afetar o desenvolvimento das atividades. No entanto, é necessário agir no sentido de manter a motivação do aluno, pois isso poderá trazer benefícios para a continuidade nos estudos e até mesmo poderá contribuir para sua recuperação.

No contexto do atendimento domiciliar, Fonseca (2020), alega que:

Tal atendimento é de competência de um (a) professor (a) que dará continuidade aos processos de desenvolvimento e de aprendizagem, contribuindo para que o aluno doente não perca o ritmo de construção e aquisição de conhecimentos e possa retornar à sua escola de origem em condições de cumprir suas atividades escolares sem maiores dificuldades (Fonseca, 2020, p. 2).

Nesse sentido, Ganem e Silva (2019) alertam que, como esse serviço é destinado para crianças e adolescentes em tratamento de saúde, é preciso que o docente seja cauteloso ao lidar com situações de instabilidade emocional adversas dos alunos, de forma a respeitar e compreender os seus limites como também reestruturar suas ações devido aos imprevistos ocorridos no cotidiano.

Nesse sentido, Fonseca (2016) destaca que não se pode compreender a aprendizagem sem reconhecer o papel da emoção, pois é ela que conduz a cognição. Isso se deve ao fato que, conforme o autor, as emoções desempenham um papel fundamental na aprendizagem, possuindo uma relação de interdependência.

Barros (2025, p. 12) também afirma que “no cenário educacional, as emoções têm um impacto profundo na maneira como os alunos processam, retêm e aplicam o conhecimento”. A autora aponta que nos estudos da psicologia, as emoções são frequentemente entendidas como respostas a estímulos internos ou externos, envolvendo componentes fisiológicos, cognitivos e comportamentais. E no atendimento domiciliar devido a afetação por questões de saúde ou outra situação que impõe afastamento escolar, o sentimento de isolamento pode tornar elementos centrais que influenciam diretamente sua capacidade de aprendizagem.

Segundo Oliveira (2021):

Os educandos retirados de sua rotina, necessitam de atividades que os remeta à realidade diária que ele vivia antes do afastamento por razões de saúde. O Atendimento Pedagógico Domiciliar é a inclusão da atmosfera escolar, no ambiente domiciliar, por meio do comparecimento do docente **ou com apoio de estratégias tecnológicas**, que por sua vez, tem o papel de oportunizar a escolarização (Oliveira, 2021, p. 5, grifo nosso).

Em suma, é importante estabelecer ações durante o processo para que o aluno não se distancie da realidade escolar, pois continuará fazendo parte da turma, mesmo não frequentando a escola presencialmente, e deve ser incluído em todas as ações a serem executadas no período de afastamento.

Isso é necessário, pois segundo Fonseca (2016) não há docência sem discência, pois a aprendizagem é inseparável do ensino. Além disso, o autor afirma que, ao se tratar da aprendizagem, não se deve centrar a importância dos aspectos emocionais apenas no aluno, sendo necessário considerar também o aspecto emocional do professor, uma vez que ambos interagem socialmente e constroem conhecimentos de forma conjunta.

Diante do exposto, também se faz necessário entender os desafios que os docentes podem enfrentar, em especial no atendimento ao domicílio do aluno. Pois, segundo Ganem e Silva (2019):

Nem sempre os professores se adaptam ao trabalho no ambiente domiciliar. Algumas vezes, não se ajustam ao contato próximo com a família; outras vezes, sentem dificuldade em lidar emocionalmente com alunos tão fragilizados e fazer as adaptações curriculares necessárias. A dificuldade pode envolver o entrosamento entre família, aluno e professor (Ganem e Silva, 2019, p. 594).

Nesse sentido, segundo os autores, perceber, compreender e respeitar os limites dos alunos, permanecendo na função de professor também constitui um

desafio. Isso se deve ao fato que, de acordo com Moran (2015, p. 31), “todos os processos de organizar o currículo, as metodologias, os tempos, os espaços precisam ser revistos e isso é complexo, necessário e um pouco assustador” porque ainda há escassez de modelo consolidado que oriente a prática, somado ao tempo limitado para testar, refletir e aprimorar.

Portanto, a prática educativa desse tipo de atendimento, entre outros, merece um olhar atento por parte das instituições para traçar metas e proporcionar melhorias aos sujeitos envolvidos, pois é necessário “[...] garantir a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado e/ou adaptado, favorecendo seu ingresso, retorno ou adequada integração ao seu grupo escolar correspondente, como parte do direito de atenção integral” (Brasil, 2002, p. 13).

Ainda cabe destacar que não basta a simples disponibilização do conteúdo, é necessária a adoção de estratégias que favoreçam a continuidade do contato entre aluno/professor e com a turma e ações para que o aluno não se distancie da realidade escolar. Nesse sentido, Moran (2015, p. 18) afirma que “as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas”

Quanto à aplicação das atividades no IFRO, *Campus* Guajará-Mirim, a mediação da prática educativa do atendimento domiciliar é realizada por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que serve como uma plataforma de apoio para os alunos que estão temporariamente impossibilitados de comparecer às aulas presenciais, caracterizando uma prática que envolve aspectos da educação a distância (EaD).

Nesse contexto, Behar (2019, p. 2) destaca que:

Nas últimas décadas, a EAD vem adequando os métodos para apoiar os processos educacionais em função da inclusão de novas tecnologias digitais. Isso se reflete nas práticas educacionais adotadas na sala de aula, apoiadas, em especial, por um ambiente virtual de aprendizagem, AVA.

Apesar de não substituir a importância das interações presenciais, essa ferramenta, entre outras, fortalece o elo entre o ensino presencial e a distância, promovendo uma integração eficaz entre ambas as modalidades.

Devido à expansão das tecnologias educacionais, há diversas ferramentas digitais que podem auxiliar os docentes no planejamento. No entanto, mesmo com esse suporte tecnológico, os desafios enfrentados pelos docentes não podem ser ignorados. Para Moran (2002, p. 2):

As tecnologias interativas, sobretudo, vêm evidenciando, na educação a distância, o que deveria ser o cerne de qualquer processo de educação: a interação e a interlocução entre todos os que estão envolvidos nesse processo”. O professor precisa seguir comunicando-se face a face com os alunos, mas também digitalmente, com as tecnologias móveis, equilibrando a interação com todos e com cada um (Moran, 2002, p. 2).

Nesse sentido, exige-se que o docente esteja aberto à flexibilidade tecnológica, pois, “o que a tecnologia traz hoje é a integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital” (Moran, 2015, p. 2). Além disso, o autor destaca que, ao relacionar a flexibilidade de espaço e tempo, o conceito de curso e de aula também se modifica e, nesse processo, o papel do professor vem sendo redimensionado.

Ademais, destaca-se que as dinâmicas das aulas oferecidas pelo AVA, no contexto do atendimento domiciliar, precisam ser adaptadas, visto que esse atendimento tem como objetivo proporcionar ao estudante a continuidade do ensino ofertado para a turma regular.

Além disso, destaca-se a importância da interação entre aluno-escola durante a fase em que o aluno estiver afastado do ambiente escolar, pois o diálogo constitui a base de todo processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, ao considerar a escola como um local de convivência social com o mesmo objetivo, ou seja, o ensino-aprendizagem, não se pode deixar de destacar a importância da teoria sociointeracionista proposta por Vygotsky. Isso se deve ao fato de que a escola é um local que vai além da simples transmissão de conteúdo, e que o desenvolvimento intelectual tem como ponto chave a vivência como um fator de aprendizagem, isto é, aprende-se por meio das relações com o outro.

Nesse sentido, Vygotsky *apud* Ivic (2010, p. 31) afirma que:

[...] a educação não se resume à aquisição de um conjunto de informações; ela é uma das fontes de desenvolvimento e ela própria se define como o desenvolvimento artificial da criança. O papel essencial da educação é,

pois, assegurar seu desenvolvimento, proporcionando-lhe os instrumentos, as técnicas interiores, as operações intelectuais.

Nesse sentido, segundo Bessa (2008), Vygotsky, em sua abordagem sociointeracionista, apresenta o indivíduo, em relação ao conhecimento, como um ser que se desenvolve a partir das interações com o meio físico e social. Ainda, a autora enfatiza a importância do processo sócio-histórico e afirma:

o aprendizado inclui a interdependência entre indivíduos, ou seja, a relação entre aquele que ensina e aquele que aprende. Tem um significado mais abrangente porque envolve sempre a interação social e, na falta de situações propícias ao aprendizado, o desenvolvimento fica impedido de ocorrer. Deste modo, o aprendizado como relação do indivíduo com o ambiente sócio-histórico-cultural de que participa desencadeia processos internos de desenvolvimento do indivíduo (Bessa, 2008, p. 62)

Portanto, ao considerar a teoria sociointeracionista como fundamento da práxis que envolve a prática de atendimento domiciliar propõe-se a seguinte reflexão: se, para Vygotsky, é necessária a interação no espaço escolar, como um aluno, em situação de atendimento domiciliar, poderá continuar seu desenvolvimento estando afastado da escola?

Segundo Bessa (2008), é necessário chamar a atenção dos educadores para que, antes de iniciar o processo de aprendizagem procurem conhecer o universo sociocultural e repertório vocabular de seus alunos, percebendo se estão aptos a compreender a linguagem que será utilizada em sala de aula. Ainda, segundo a autora,

por esse motivo, o professor deve acompanhar o modo pelo qual a criança internaliza o conhecimento externo e como o aprendizado escolar incita as relações internas dos processos intelectuais. Assim, ele assume um papel de intermediação no processo de aprendizagem do aluno e o ajuda a construir seu conhecimento. Também é igualmente importante atentar para o meio cultural no qual os alunos estão inseridos, uma vez que os mesmos podem apresentar rendimentos desiguais do nível de habilidades e conhecimentos (Bessa, 2008, p. 71).

Contudo, é fundamental que o professor não apenas reconheça as diferenças individuais e culturais dos alunos, mas também promova uma mediação que vá além dos conteúdos, ao incentivar a colaboração entre os alunos para a construção conjunta de socialização, favorecendo e valorizando a aprendizagem significativa.

Nesse sentido, pode-se compreender que, no contexto domiciliar, o professor exerce o papel de mediador ao orientar o aluno em atividades e desafios que ele, sozinho, ainda não conseguiria realizar, mas que, com a orientação, será capaz de

aprender. Dessa forma, é necessário o diálogo entre docente e aluno para que ocorra a interação e por meio desta, ocorra a aprendizagem.

Assim, a educação não se limita à transmissão de conteúdos, mas também transforma a maneira como os indivíduos pensam e interagem com o mundo ao seu redor, enfatizando a importância da mediação no processo de aprendizagem.

Em suma, é evidente que o aluno não aprende de forma isolada. A mediação do professor e o contato com a comunidade acadêmica são essenciais para promover uma aprendizagem significativa e uma formação integral. Isso torna-se ainda mais crucial em situações de adoecimento ou outras circunstâncias que podem afetar o estado emocional do discente, levando ao isolamento.

Além disso, ao considerar a proposta da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), centrada na formação integral, compreende-se que esta abrange não apenas os conhecimentos propedêuticos, mas requer uma participação voltada para a ação, para formar sujeitos autônomos para agir ativamente na sociedade. Desse modo, para que esse processo atinja o seu objetivo, é necessário que ocorra a interação com outros sujeitos.

Considerando o exposto, percebe-se a importância da relação entre professor, aluno, comunidade acadêmica para o sujeito em atendimento domiciliar, pois essa interação contribui para seu processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, fica evidente a necessidade de ampliar a discussão sobre práxis docente, pois “a atuação do professor em ambientes escolares não tradicionais tem sido ampliada, não se restringindo unicamente a intervenções dentro dos *muros da escola*” (Ganem e Silva, 2022, p. 136). Ao expandir o diálogo que envolve outras áreas, como, por exemplo, educação e saúde, isso proporciona pensar no sujeito em sua totalidade.

Contudo, esse diálogo deve servir para favorecer o processo de atendimento domiciliar, com comprometimento não só do professor, mas de todos para promover ações assertivas.

Dessa forma, se faz necessário compreender que o atendimento ao aluno em tratamento de saúde merece atenção, pois é um processo cauteloso, sendo imprescindível levar em consideração a situação do aluno, e ao mesmo tempo pensar em ações que ajudem a manter a qualidade do ensino contribuindo para a formação integrada/integral, que é o foco da educação profissional e tecnológica.

## 2.4 O Atendimento Domiciliar no Contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Ao considerar o exposto, é visível que a oferta do atendimento domiciliar representa um desafio para todos os envolvidos no processo. Esse desafio torna-se relevante quando analisado sob a ótica do ensino profissional, pois a oferta dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, segundo Brasil (2021), deve proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base na articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Ou seja, esse processo, dentro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) ainda tem uma questão importante a ser pensada: sua relação com o currículo.

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *campus* Guajará-Mirim, são ofertados cursos técnicos de nível médio na modalidade integrada, sendo Curso Técnico em Informática, Curso Técnico em Biotecnologia e Curso Técnico em Administração - Proeja.

As matrizes dos cursos possuem uma quantidade elevada de disciplinas, e isso é apenas um dos aspectos que diferenciam com relação à sua aplicação no ensino fundamental ou ensino médio regular. Isso acontece devido à oferta da formação básica, profissional, técnica e tecnológica que ocorre de forma integrada.

Contudo, essa formação integrada significa mais do que uma forma de articulação entre o ensino médio e educação profissional, ou seja:

[...] não se trata somente de integrar um a outro na forma, mas sim de se constituir o ensino médio como num processo formativo que integre as dimensões estruturantes da vida, trabalho, ciência e cultura, abra novas perspectivas de vida para os jovens e concorra para a superação das desigualdades entre as classes sociais (Ciavatta, 2014, p. 198).

Ainda, nessa mesma perspectiva de formação integrada, ou do ensino médio integrado ao ensino técnico, o documento base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio propõe:

[...] que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior. Significa

que buscamos enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual / trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (Brasil, 2007, p. 41).

Ou seja, o foco é a formação integral do estudante. Na visão de Pacheco (2012), para que se efetive essa concepção de formação integral é necessário que:

As experiências de formação integrada não se fazem no isolamento institucional. A escola deve levar em conta a visão que os alunos têm de si mesmos; as possibilidades de inserção social e profissional que o mundo externo lhes oferece; as modalidades formativas oferecidas pela escola. Isso exige um processo de diálogo e de conscientização dos alunos e de suas famílias sobre as próprias expectativas e sua possível realização (Pacheco, 2012, p. 96).

Ainda, para o autor, “a prática educativa exige planejamento pedagógico intencional e mediação docente comprometida com o processo formativo.” (Pacheco, 2012, p. 92).

Ademais, é evidente que a inserção do aluno na rede federal de ensino cria expectativas para o alcance de patamares superiores. Entretanto, ao se deparar com situações que lhe tiram a oportunidade de frequentar a escola na modalidade presencial, como, por exemplo, a necessidade do atendimento domiciliar, isso pode gerar frustrações e até mesmo a desmotivação da continuidade dos estudos, por parte do aluno.

Nesse sentido, Frigotto (2018), ao fazer uma reflexão sobre o sistema dos institutos federais, enfatiza que a expansão da oferta de cursos deve compreender uma arquitetura de:

[...] a integração de todos os sujeitos de diferentes níveis de escolarização da educação profissional e tecnológica, nos diversos espaços de ensino e de aprendizagem, que possibilita a inter-relação de saberes; a interdisciplinaridade e a transversalidade; a flexibilização curricular para que se possam traçar itinerários de formação; o necessário diálogo entre os sujeitos; o planejamento e o trabalho coletivo; uma educação profissional e tecnológica contextualizada, humanizada e humanizadora; a formação integral que passa pela integração do ensino propedêutico e profissionalizante; a superação do modelo hegemônico disciplinar, do academicismo, bem como da histórica dualidade da educação (teoria x prática; saber x fazer; contemplação x ação...); **o desenvolvimento de um trabalho reflexivo e criativo por intermédio de transposições didáticas contextualizadas que contribuam para a construção da autonomia**; um compromisso claro com o processo de educação continuada de todos os seus sujeitos; uma prática que expresse o comprometimento com a inclusão, com a universalização do acesso, com a construção de estratégias que favoreçam a permanência e o êxito dos estudantes; **uma ação educativa baseada nos princípios da ética, da solidariedade, da**

**cidadania, do respeito, entre outros princípios indispensáveis à convivência e ao desenvolvimento humano** (Frigotto, 2018, p. 232, grifo nosso).

Nesta perspectiva, é evidente que há necessidade de engajamento de toda a comunidade escolar para garantir uma educação inclusiva e de qualidade. Contudo, os docentes apresentam uma função essencial neste processo porque lidam diretamente com o aluno.

Considerando a autonomia que o docente possui com relação à didática aplicada no processo de ensino, cabe destacar que, diante do cenário atual, cada vez mais é necessário um profissional disposto a ser flexível diante das constantes mudanças e inovações que surgem no contexto escolar.

Nesse mesmo contexto, Zabala (2014) alega que uma das funções dos professores para favorecer as relações interativas necessárias para facilitar a aprendizagem é: “planejar a atuação docente de uma maneira suficientemente flexível para permitir a adaptação às necessidades dos alunos em todo o processo de ensino/aprendizagem” (Zabala, 2014, p. 82). Ainda, segundo o autor:

A complexidade dos processos educativos faz com que dificilmente se possa prever com antecedência o que acontecerá na aula. Agora, este mesmo inconveniente é o que aconselha que os professores contem com o maior número de meios e estratégias para poder atender às diferentes demandas que aparecerão no transcurso do processo de ensino/aprendizagem (Zabala, 2014, p. 82).

Isso se faz necessário, devido às características da formação integral, já discutidas, pois segundo Zabala (2014) ao relacionar as diferentes variáveis que configuram a prática educativa com os modelos teóricos dos métodos e os referenciais que determinam as tomadas de decisão, foi constatado que:

[...] se os referenciais para a determinação do modelo de intervenção pedagógica variam, de maneira que a função social do ensino amplia suas perspectivas e adquire um papel mais global que abarque todas as capacidades da pessoa desde uma proposta de compreensividade e de formação integral, e a concepção da aprendizagem que as fundamenta é a construtivista, estaremos impulsionados a observar todas as capacidades e, conseqüentemente, os diferentes tipos de conteúdo. Tudo isso num ensino que atenda à diversidade dos alunos em processos autônomos de construção do conhecimento (Zabala, 2014, p. 44).

Ou seja, é necessário o ajuste da intervenção pedagógica, consoante a necessidade do aluno, entretanto, sem perder o foco da formação integrada.

Nesse sentido, a flexibilidade da intervenção pedagógica, defendida por Zabala (2014), torna-se ainda mais relevante quando se considera a necessidade de garantir a continuidade dos processos formativos em contextos não presenciais, como no caso da prática educativa do atendimento domiciliar.

Ao se pensar na continuidade da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na modalidade a distância, é comum que surjam hesitações quanto à efetividade do processo formativo. No entanto, o documento Política Nacional de Formação de Profissionais para a Educação Profissional e Tecnológica (2024) sustenta teoricamente que o atendimento domiciliar, por meio da oferta a distância constitui uma prática pedagógica possível e coerente com a EPT, uma vez que a educação a distância (EaD) nasce historicamente vinculada à educação profissional no Brasil.

Contudo, deve-se compreender as tecnologias como mediações sociais, e não como fins em si mesmas. O texto reforça a necessidade de práticas pedagógicas flexíveis, colaborativas e humanizadas (Brasil, 2024). Esses elementos são centrais para a efetividade do atendimento domiciliar no Instituto Federal de Rondônia (IFRO).

Nesse sentido, o documento oficial sobre esta temática propõe:

O professor que irá atuar em classe hospitalar ou no atendimento pedagógico domiciliar deverá estar capacitado para trabalhar com a diversidade humana e diferentes vivências culturais, identificando as necessidades educacionais especiais dos educandos impedidos de frequentar a escola, definindo e implantando estratégias de flexibilização e adaptação curriculares. Deverá, ainda, propor os procedimentos didático-pedagógicos e as práticas alternativas necessárias ao processo ensino-aprendizagem dos alunos, bem como ter disponibilidade para o trabalho em equipe e o assessoramento às escolas quanto à inclusão dos educandos que estiverem afastados do sistema educacional, seja no seu retorno, seja para o seu ingresso (Brasil, 2002, p. 22).

No entanto, para atender essas diversidades de desafios no contexto escolar é necessário que o docente esteja em constante busca pelo conhecimento, pois “nesse processo educativo de caráter crítico-reflexivo, o professor deve assumir uma atitude orientada pela e para a responsabilidade social” (Pacheco, 2012, p. 85).

Pacheco (2012), ao discorrer sobre a formação continuada do docente, apresenta eixos de formação que são necessários dentro da perspectiva da educação profissional: formação científica, formação tecnológica, formação didático-pedagógica e conhecimentos sobre o desenvolvimento socioeconômico e ambiental dos territórios e sobre a diversidade. Segundo o autor, tais eixos também

devem contemplar “concepção de docência que se sustente numa base humanista” (Pacheco, 2012, p. 86).

Além disso, afirma que “a premissa que orienta o projeto de educação integrada é a de centralizar e aprofundar o caráter humanista do ato de educar, desconstruindo o parâmetro colonialista e dual que caracteriza a relação entre educação básica e profissional” (Pacheco, 2012, p. 93).

Para tanto, a participação dos professores é fundamental nesse processo, porque eles precisam estar dispostos a desenvolver e adequar o currículo quando necessário, de tal forma que ele corresponda às necessidades atuais, especialmente dentro da perspectiva da formação integral.

Tal adequação mostra-se essencial, uma vez que um dos princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Brasil, 2012) deve respeitar os valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento *para a vida social* e profissional.

Dessa forma, fica evidente que a oferta da educação profissional não deve centrar-se somente no desenvolvimento de habilidades técnicas da profissão, mas também em habilidades que permitirão a sua vivência em sociedade.

Todavia, a ideia aqui apresentada não tem como objetivo atribuir a responsabilidade dessa formação somente ao docente. Pois, Fonseca (2020), também destaca que *a estrutura e o funcionamento* do atendimento escolar na doença podem apresentar limitações significativas e acabar restringindo a efetividade da oferta e o desenvolvimento adequado da atenção escolar para esse público.

Considerando a colocação da autora, também é importante levar em conta os desafios que podem ser enfrentados na prática desse atendimento, como por exemplo, a situação da carga de trabalho dos docentes, que possuem tantas demandas acadêmicas, e muitas vezes proporcionam poucas condições de tempo para acompanhar esses tipos de necessidades específicas, não gerando o efeito necessário para a melhoria desse tipo de atendimento. Neste contexto, podem ser tomados como exemplo os professores da rede federal de ensino, carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), pois essa adaptação deve ocorrer em diversos níveis, devido à existência de situações em que o docente atua na educação básica, técnica e superior.

Dessa forma, cada público exige especificidades distintas, e ainda é necessário atender à *diversidade* de perfis existentes no ambiente de sala de aula (alunos com necessidades específicas, dificuldades de aprendizagem, diversidades étnico-culturais, entre outros), isto é, considerar as modalidades de atuação e o perfil do público-alvo.

Porém, mesmo com os desafios de diversas demandas, não se deve abandonar a atenção a essa oferta, pois o aluno não faz a solicitação desse atendimento por livre espontânea vontade, trata-se de uma situação adversa que afeta sua vida pessoal e pode gerar impacto na sua vida escolar.

Segundo Brasil (2002), o atendimento pedagógico domiciliar deve estar vinculado aos sistemas de educação como uma *unidade de trabalho pedagógico*, e versa sobre alguns pontos específicos que merecem atenção no processo desse atendimento: aspectos físicos do espaço; das instalações e dos equipamentos; adaptação do ambiente domiciliar; adaptação de recursos e instrumentos didático-pedagógicos; adaptação do ambiente escolar; aspectos pedagógicos; e processo de integração com a escola.

Portanto, é visível que esse atendimento pode propiciar algumas inquietações em todos os envolvidos no processo. Nesse sentido, é necessário encontrar alternativas que possam proporcionar melhorias e suporte aos envolvidos na prática do atendimento domiciliar, buscando promover a continuidade do ensino-aprendizagem.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Métodos de Abordagem**

Para chegar ao resultado deste estudo, foi adotado o método de pesquisa qualitativa, pois nessa abordagem, o foco recai sobre procedimentos que privilegiam a argumentação e o resultado apresentado permite mostrar detalhes que vão além do aspecto quantificável, proporcionando reflexão aprofundada acerca das situações identificadas durante a aplicação da pesquisa.

Segundo Chizzotti (2018):

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados

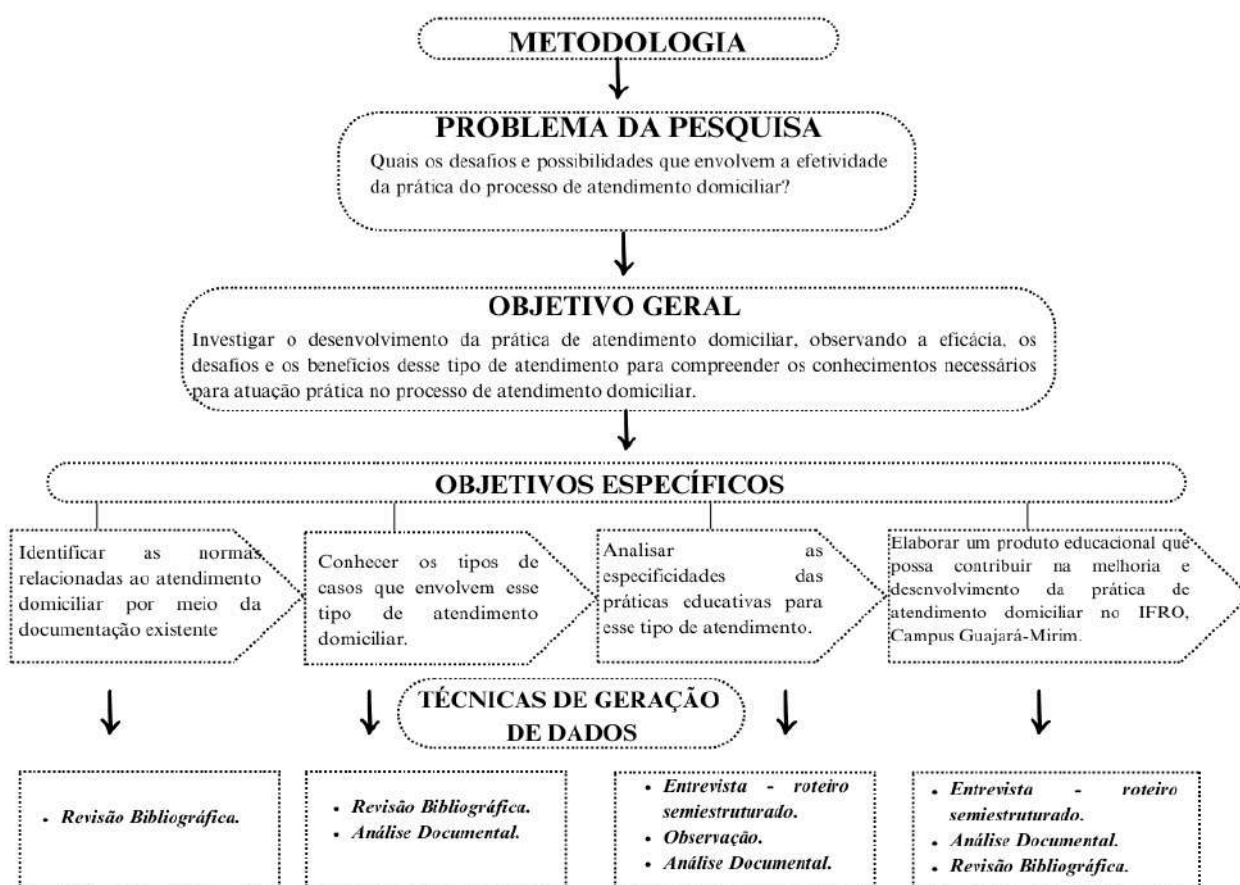
isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado (Chizzotti, 2018, p. 97).

Porém, apesar de escolher o método qualitativo como abordagem principal da pesquisa, a questão quantitativa não foi totalmente excluída, pois segundo Thiollent (2022):

O fato de recorrer a procedimentos argumentativos leva o pesquisador a privilegiar a apreensão qualitativa. Mas devemos salientar que isto não significa que os métodos e dados quantitativos estejam descartados, pois em muitas argumentações o “peso” ou a frequência de um acontecimento é levado em consideração como meio de fortalecer ou de enfraquecer um argumento (Thiollent, 2022, p. 43).

Dessa maneira, segue a representação imagética do desenho metodológico da pesquisa, e em sequência as demais características e fundamentação dos métodos de procedimento executados.

Figura 1: Desenho metodológico da pesquisa



Fonte: Produção da autora, 2024.

### **3.1.1 Caracterização da Pesquisa**

Os procedimentos metodológicos que foram abordados durante as fases desta pesquisa basearam-se na perspectiva da pesquisa participante. Ou seja, a pesquisa participante implica a participação do pesquisador no contexto a ser investigado em uma relação de troca para que o resultado do objeto a ser investigado não se distancie da realidade dos sujeitos envolvidos.

Quanto aos objetivos da pesquisa, Severino (2017) os classifica como de natureza exploratória, descritiva ou explicativa. Por isso, o tipo de pesquisa escolhido foi descritivo-explicativa, pois [...] “além de registrar e analisar os fenômenos estudados busca identificar suas causas, seja através da aplicação do método experimental/matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos” (Severino, 2017, p. 132).

Portanto, esse tipo de pesquisa permitiu uma interpretação para além do simples estudo do desenvolvimento da prática de atendimento domiciliar e possibilitou compreender as competências e os conhecimentos necessários para a melhoria da prática no processo de atendimento domiciliar.

### **3.2 Métodos de Procedimentos**

O método de procedimento realizado baseou-se na pesquisa-ação participante, pois, considerando os objetivos da pesquisa, pode-se concluir que esse método foi um dos mais favoráveis para atingi-los.

Para Thiollent (2022, p. 110), “A pesquisa-ação tem sido concebida principalmente como metodologia de articulação do conhecer e do agir (no sentido de ação social, ação comunicativa, ação pedagógica, ação militante etc.)”. Além disso, segundo o autor, “é uma orientação destinada ao estudo e à intervenção em situações reais” (Thiollent, 2022, p. 113).

Ademais, conforme Thiollent (2022, p. 48), entre os objetivos de conhecimento potencialmente alcançáveis em pesquisa-ação, temos: “a concretização de conhecimentos teóricos, obtida de modo dialogado na relação entre pesquisadores e membros representativos das situações ou problemas

investigados” e “a produção de guias ou de regras práticas para resolver os problemas e planejar as correspondentes ações”.

Deste modo, percebe-se que o procedimento escolhido foi o mais adequado para atingir os objetivos da pesquisa. Além de compreender as especificidades das práticas educativas para esse tipo de atendimento, ao final da pesquisa foi possível elaborar um produto educacional que contribuirá para a melhoria e o desenvolvimento da prática de atendimento domiciliar no IFRO, *Campus Guajará-Mirim*. Isso se corrobora quando Thiollent (2022) alega:

Com a orientação metodológica da pesquisa-ação, os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico. Tal orientação contribuiria para o esclarecimento das microssituações escolares e para a definição de objetivos de ação pedagógica e de transformações mais abrangentes (Thiollent, 2022, p. 84).

Dessa forma, fica evidente que a pesquisa-ação é um método que favorece a investigação acadêmica com mudanças práticas e significativas, tanto na área educacional, quanto em outras áreas de atuação.

De acordo com Thiollent (2022, p. 85), “a pesquisa-ação promove a participação dos usuários do sistema escolar na busca de soluções aos seus problemas” [...] e “os objetivos da pesquisa são constantemente reafirmados no contato com as situações abertas ao diálogo com os interessados”.

Nesse sentido, cabe salientar que a escolha pela pesquisa-ação como método de procedimento mostra-se coerente com os objetivos deste estudo, pois, apesar de a intervenção ter ocorrido de forma individual devido às exigências éticas relacionadas ao tema, que envolve dados sensíveis de saúde e vivências pessoais, foi mantida a sua natureza transformadora, dialogada e participativa, uma vez que a investigação não se limitou à descrição da prática de atendimento domiciliar, mas permitiu a autorreflexão.

Conforme apresentado ao longo da metodologia, a pesquisa foi desenvolvida em diálogo com os sujeitos que vivenciam o atendimento domiciliar no IFRO, docentes, discentes e servidores, envolvendo-os em um processo de reflexão crítica sobre sua própria prática, aspecto característico da pesquisa participante e da pesquisa-ação.

Os docentes, ao relatarem suas experiências, desafios, dificuldades e percepções, não apenas forneceram dados para análise, mas também realizaram um movimento de autoavaliação, refletindo sobre suas escolhas pedagógicas, limitações, necessidades de apoio institucional e possibilidades de melhoria. Esse movimento reflexivo, registrado nas entrevistas, constitui um dos princípios centrais da pesquisa-ação, pois articula o conhecer ao agir e favorece a tomada de consciência sobre a prática. Além disso, a pesquisa também buscou intervir por meio do desenvolvimento de um Produto Educacional, elaborado a partir das necessidades identificadas nas falas dos participantes e das lacunas observadas na análise documental.

### **3.3 Técnicas de Aplicação e Geração De Dados**

Uma das técnicas utilizadas para a geração de dados foi a entrevista individual semiestruturada (perguntas abertas e fechadas) gravada e transcrita, com apoio de roteiros preestabelecidos para cada tipo de perfil participante da pesquisa: Docente, Discente e Servidores (Gestão/TAES), como apresentado nos apêndices A, B e C. Todas as entrevistas foram executadas individualmente na modalidade online por meio da ferramenta Meet.

Contudo, cabe destacar que eventuais ajustes de formulação ou de ordem das perguntas foram realizados no decorrer do diálogo, de modo a garantir clareza, compreensão e aprofundamento das respostas. Essa flexibilidade permitiu que o instrumento se adequasse às necessidades comunicativas dos participantes e às necessidades emergentes da coleta. Além disso, observou-se que, durante as entrevistas, algumas perguntas que retomavam aspectos previamente discutidos contribuíram para que os participantes recolhessem informações e ampliassem suas respostas, enriquecendo, assim, os dados obtidos. Dessa forma, ao final do diálogo, pôde-se perceber que um assunto inicialmente pouco explorado, em poucos minutos de diálogo, contribuiu para a ampliação de novas reflexões e contribuições relevantes para o estudo.

A execução das entrevistas individuais favoreceu o diálogo, promovendo a liberdade e segurança aos entrevistados. Essa individualidade permitiu o aprofundamento das informações a serem obtidas, visto que o tema envolve

questões relacionadas à saúde dos estudantes, ou seja, um assunto particular dos sujeitos envolvidos.

Outro aspecto importante da entrevista que cabe ressaltar é como foram registrados os dados obtidos. A gravação de todas as entrevistas foi realizada de forma direta por meio do recurso de gravação de tela, onde os vídeos foram salvos diretamente no dispositivo da pesquisadora.

Além da gravação, também houve a fase de transcrição das entrevistas. Essa fase foi uma etapa bem exaustiva, porém foi primordial para avançar na interpretação e análise dos dados obtidos. Após a etapa de transcrição, cada participante recebeu uma cópia, garantindo a oportunidade de validar seu próprio discurso. No entanto, nenhum participante pediu alteração do conteúdo. A ausência de pedidos de revisão foi interpretada como concordância com os registros, favorecendo a ratificação dos dados gerados.

Além da entrevista como técnica principal cabe ressaltar que a pesquisa abrangeu outras técnicas de geração de dados, como pesquisa bibliográfica, análise documental e observação.

Para Severino (2017), a observação “é etapa imprescindível em qualquer tipo ou modalidade de pesquisa” (Severino, 2017, p. 134). Para Lüdke (2018), a observação é “usada como o principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens” (Lüdke, 2018, p. 30).

A observação ocorreu em um primeiro momento durante as entrevistas, permitindo analisar os elementos não verbais, tais como expressões, entonações e reações dos participantes, que contribuíram para uma compreensão mais aprofundada de seus discursos. Em um segundo momento, ocorreu a observação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), especificamente da sala de atendimento domiciliar, onde foram analisadas postagens, orientações, registros de atividades e interações disponibilizadas pelos docentes. Esse procedimento possibilitou compreender, de maneira concreta, como o atendimento domiciliar se materializa no cotidiano pedagógico, complementando e contextualizando as informações obtidas por meio das entrevistas e da análise documental.

Lüdke (2018) apresenta que “a análise documental pode se constituir em uma técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as

informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. Além disso, o autor destaca que “os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador quanto dos entrevistados” (Lüdke, 2018, p. 45).

Ainda nessa perspectiva, Lüdke (2018, apud Holsti, 1969, p. 45), apresenta que existem situações que é apropriado o uso da análise documental e uma delas é “quando se pretende ratificar e validar informações obtidas por outras técnicas de coleta, como, por exemplo, a entrevista, o questionário ou a observação”.

Portanto, foram explorados os documentos externos e internos referentes ao tema para o aprofundamento da pesquisa, pois a análise documental buscou a complementação dos dados obtidos através da entrevista, favorecendo a ratificação dos aspectos da realidade pesquisada.

A solicitação de autorização de acesso às documentações oficiais de caráter restrito, como, por exemplo: Planos de Ensino Especiais, acesso ao AVA (sala dos atendimentos domiciliares), informações de contatos dos possíveis participantes, ou outros que vieram a ser indispensáveis, foi realizada via e-mail com devida justificativa de necessidade de acesso aos setores responsáveis pelos documentos, como CGab(Chefia de Gabinete); Direção de Ensino (DE); Dape (Departamento de Apoio ao Ensino) e à Coordenação de Assistência ao Educando (Caed). O *campus* contribuiu com as informações solicitadas para a ratificação dos dados.

Portanto, as técnicas de geração de dados foram: revisão bibliográfica, iniciada desde o início da construção do projeto de pesquisa até a fase final (legislações, livros impressos ou digitais, artigos, teses, dissertações e E-book, produtos educacionais, entre outros); a análise documental (planos de ensino especial, projeto pedagógico dos cursos (PPC), postagens AVA, entre outros); a entrevista individual online gravada e transcrita.

### **3.4 Local e Participantes da Pesquisa**

O recorte empírico desta pesquisa compreende o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Guajará-Mirim.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2023 a 2027), o *Campus* Guajará-Mirim, inaugurado em 2016, tem sede localizada na Avenida 15

de Novembro, no bairro Planalto, em uma área construída de cerca de 3.014,12 m<sup>2</sup>, contando também com uma área administrativa recém-construída.

O *campus* possui em média 80 profissionais entre docentes e técnicos administrativos, além de contar com aproximadamente 1010 alunos matriculados em todos os níveis. O Campus Guajará-Mirim apresenta perfil industrial e está inserido em um contexto marcado pela diversidade nas características do desenvolvimento socioeconômico da região, considerando que o município sede possui cerca de 90% de sua área territorial destinada a reservas florestais ou terras indígenas. A instituição também atende à população do município vizinho de Nova Mamoré, cuja principal atividade econômica está voltada à pecuária e ao agronegócio.

Os sujeitos envolvidos foram docentes efetivos, substitutos ou egressos; servidores Técnico-Administrativos em Educação (TAEs), efetivos ou egressos; servidores em atuação em cargos de gestão; bem como estudantes matriculados ou egressos dos cursos técnicos integrados de nível médio, todos envolvidos, direta ou indiretamente, no processo de atendimento domiciliar no período de 2022 a 2025, com delimitação específica ao ano letivo de 2024. O recorte temporal justifica-se pelo fato de que o período anterior a 2022 corresponde à fase pandêmica. Assim, adotou-se como referência o ano letivo de 2024, buscando diálogo com sujeitos que já estiveram envolvidos na prática do atendimento domiciliar.

#### **3.4.1 Fatores de Inclusão e Exclusão dos Sujeitos**

O público-alvo da pesquisa foi composto por alunos(as) matriculados ou egressos envolvidos no processo de atendimento domiciliar; docentes efetivos e substitutos, ativos ou egressos; e servidores TAEs e gestores, ativos ou egressos, que atuavam ou já haviam atuado no processo de atendimento domiciliar, como enfermeiros, diretores de ensino, diretores gerais, coordenadores de curso, entre outros.

Dessa forma, a abordagem aos participantes considerou a exclusão dos alunos (as) que ainda não tiveram a necessidade do atendimento domiciliar; docentes que ainda não haviam atuado; e demais servidores (as) relacionados ao cargo de gestão ou TAEs que não haviam atuado diretamente no fluxo do atendimento domiciliar.

A amostra de dados pode ser definida como representação da parcela de um grupo maior que foi selecionado para a pesquisa. A forma como a amostra é selecionada pode variar, dependendo dos objetivos da pesquisa e dos tipos de dados que estão sendo analisados.

Thiollent (1986, p. 61) afirma que “em alguns casos, a delimitação empírica é relacionada com um quadro de atuação, como no caso de uma instituição, universidade”. E alega:

embora seja possível recorrer a técnicas estatísticas de amostragem convencionais, prefere-se, na maioria dos casos, pesquisar e agir com o conjunto da população implicada na situação-problema, quando isto é factível, ou com uma amostra intencional, cuja representatividade é sobretudo de ordem qualitativa. A constituição de uma amostra intencional resulta de um processo de discussão entre os pesquisadores e os demais participantes (Thiollent, 2022, p. 106).

Dessa forma, na amostra de dados, todas as participações foram consideradas relevantes, pois cada sujeito vivencia o atendimento domiciliar a partir de sua própria experiência e esse misto de olhares enriquece o entendimento sobre a diversidade do percurso da prática educativa no contexto do atendimento domiciliar.

### **3.5 Quantitativo dos Sujeitos da Pesquisa**

O quantitativo dos sujeitos desta pesquisa resultou da adesão voluntária dos sujeitos convidados, mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). O quantitativo de sujeitos da técnica de geração de dados por meio da entrevista foi constituído por 25 participantes, distribuídos entre os três tipos de público, sendo 19 participantes docentes (sendo 6 professores substitutos), 4 servidores TAEs ou ocupantes de cargos de gestão, que estavam ou já estiveram envolvidos no processo de atendimento domiciliar e 2 participantes discentes que já foram atendidos por esse processo no *campus* Guajará-Mirim.

Observou-se predominância de participantes docentes. A quantidade de servidores também é considerada boa com relação aos números esperados para adesão. Como se pode perceber, com relação aos participantes discentes, apesar de todos os esforços, não houve um número expressivo de adesão, o que dificultou avançar em dados que refletissem de modo aprofundado a perspectiva desse

público. Reconhece-se que a baixa adesão discente constitui uma limitação da pesquisa, embora não comprometa a análise qualitativa, que se sustenta principalmente pela diversidade de perspectivas e pela pertinência dos relatos obtidos. Embora poucos, os discentes entrevistados contribuíram positivamente para o resultado deste estudo.

Os discentes participantes referem-se a um participante egresso do Curso Técnico Integrado em Informática e um participante matriculado à época da aplicação da pesquisa do Curso Técnico Integrado em Administração - Proeja. Ambos os discentes são maiores de idade. Quanto aos participantes egressos, cabe destacar que foram 8 docentes, 1 servidor e 1 discente.

### **3.6 Método de Análise de Dados**

Os dados da pesquisa foram examinados por meio de aproximação do método de análise de conteúdo proposto por Bardin (1977), que se baseia na categorização. Segundo Bardin (1977, p. 95), “As diferentes fases da análise de conteúdo, tal como o inquérito sociológico ou a experimentação, organizam-se em torno de três polos cronológicos”, conforme descritos a seguir:

Primeiramente foi realizada a Pré-análise, ou seja, preparação do material. Houve a transcrição das entrevistas de forma literal para envio aos participantes.

No segundo momento ocorreu a exploração do material, em que as falas dos participantes foram organizadas a partir dos eixos estruturantes definidos no roteiro da entrevista, permitindo a categorização e sistematização das informações.

Em um terceiro momento houve o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, por meio da triangulação das informações. Nesta fase, os resultados foram tratados de maneira significativa, passando da simples codificação para um entrelaçamento de ideias, favorecendo a interpretação dos dados e permitindo tirar conclusões e fazer inferências baseadas nos objetivos da pesquisa. Juntamente com esta etapa houve a aplicação da análise documental com o intuito de ratificar, complementar ou evidenciar a limitação dos dados obtidos na entrevista.

Essas informações foram demonstradas por meio de textos, quadros, entre outros.

Portanto, ao seguir uma aproximação das etapas apontadas por Bardin (1977), foi possível interpretar os dados qualitativos da pesquisa, permitindo uma compreensão aprofundada das percepções e sugestões dos entrevistados sobre o atendimento educacional domiciliar.

Ademais, segundo Lüdke (2018),

Outro ponto importante nesta etapa é a consideração tanto do conteúdo manifesto quanto do conteúdo latente do material. É preciso que a análise não se restrinja ao que está explícito no material, mas procure ir mais a fundo, desvelando mensagens implícitas, dimensões contraditórias e temas sistematicamente “silenciados” (Lüdke, 2018, p. 57).

Portanto, durante esse último processo de análise houve cautela por parte da pesquisadora para que a interpretação fosse a mais objetiva possível em relação aos fatos. É evidente que as análises das pesquisas não podem ser consideradas neutras, pois muitas vezes o resultado interpretativo pode vir baseado na subjetividade da pesquisadora, porém a pesquisadora fez o possível para se atentar aos julgamentos de valor que não possam afetar a análise dos dados. Nesse sentido, Lüdke (2018) afirma:

A questão mais geral e mais frequentemente levantada em relação às abordagens qualitativas é a da subjetividade do pesquisador. Os partidários de uma postura mais tradicional em relação ao conhecimento científico defendem o ponto de vista de que os julgamentos de valor do pesquisador não devem afetar nem a coleta nem a análise de dados[...] os cuidados com a objetividade são importantes porque eles afetam diretamente a validade do estudo (Lüdke, 2018, p. 60).

Dessa forma, a análise dos dados consolidou-se por meio do confronto interpretativo das informações provenientes das diferentes técnicas de geração de dados. Esse processo possibilitou a revisão das hipóteses iniciais à luz dos dados obtidos, resultando na identificação de categorias de análises, conforme será apresentado na próxima seção.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesta seção, são apresentados os dados obtidos por meio das entrevistas e da análise documental. Os resultados estão expostos em quadros e textos, interpretados com base nas respostas fornecidas, de modo a apresentar,

contextualizar, ratificar, contrastar, identificar e fundamentar possibilidades de direções para ações futuras no atendimento domiciliar.

Cabe destacar que os dados empíricos analisados neste capítulo foram coletados sob a vigência das Resoluções nº 87/CONSUP/IFRO/2016 e nº 88/CONSUP/IFRO/2016, que regulamentavam os procedimentos institucionais à época da coleta. Contudo, durante a etapa final de elaboração desta dissertação, tais normativas foram revogadas e unificadas pela Resolução nº 1/REIT-CONSUP/IFRO, de 05 de janeiro de 2026, a qual promoveu alterações em diversos procedimentos relacionados ao Regime Escolar Especial no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

Diante deste cenário, optou-se por manter a análise dos dados à luz do marco normativo vigente à época da coleta, uma vez que as alterações introduzidas se concentram em aspectos de gestão procedimental, bem como em termos e definições, e, embora os roteiros semiestruturados das entrevistas abordam alguns aspectos administrativos, o foco da pesquisa permanece de natureza pedagógica, alinhado à prática educativa.

#### **4.1 Definições e Perspectivas sobre o Atendimento Domiciliar no Âmbito da Pesquisa**

Por meio da última questão dos roteiros das entrevistas, foi possível identificar a definição do Atendimento Domiciliar, de acordo com as perspectivas dos participantes. A partir dos dados, foi elaborada uma nuvem de palavras com o apoio da plataforma *Wordclouds*, com o objetivo de explicitar os termos mais mencionados, como pode ser observado a seguir:

Figura 2 – Nuvem de palavras com conceitos e percepções relacionados ao atendimento domiciliar



Fonte: elaboração própria, 2025.

A definição do termo Atendimento Domiciliar apresentada pelos participantes não somente aponta para aspectos conceituais, mas também envolve sentimentos e percepções de sentidos práticos, emocionais e éticos em relação a esse tipo de atendimento educacional.

Algumas palavras destacam a centralidade no aluno, valorizando o acolhimento e o vínculo com a instituição. Outras são direcionadas ao papel do docente e destacam os esforços envolvidos na condução das atividades.

A recorrência dos conceitos de inclusão, essencial, desafio, adaptação e oportunidade indica que o atendimento possui uma complexidade que exige sensibilidade e flexibilidade.

No que se refere ao aluno, a palavra oportunidade aparece no sentido de que o atendimento garante que o aluno dê continuidade aos seus estudos e não perca o vínculo com a escola em momentos de afastamento. Já a palavra inclusão é enfatizada no sentido de que o atendimento domiciliar funciona como um método inclusivo, capaz de reduzir barreiras, oferecendo alternativas pedagógicas, mesmo em situações adversas. Alguns participantes apresentaram o termo essencial, indicando que o atendimento é visto como algo indispensável e necessário para assegurar a continuidade dos estudos diante de condições adversas. No sentido mais afetivo, ao demonstrar uma percepção do atendimento como acolhimento e cuidado, surgem as palavras abraço e amparo. Por fim, os termos direito e eficaz

reforçam o caráter normativo da ação, apontando para a função de garantir a efetividade do atendimento domiciliar.

No que se refere ao docente, a palavra desafio foi enfatizada para expressar as dificuldades envolvidas na implementação do atendimento. Ainda, um dos participantes definiu o atendimento como inviável, especialmente do ponto de vista prático para a execução do atendimento presencial, evidenciando o impacto das limitações estruturais, de tempo e de recursos que podem envolver a efetividade do atendimento domiciliar. Além disso, termos como adaptação, flexibilidade e inovação destacam a necessidade de reconfigurar práticas pedagógicas, se ajustar a contextos diversos e usar a criatividade diante de limitações impostas no contexto do atendimento. Além disso, palavras como disciplina e responsabilidade foram utilizadas para evidenciar o comprometimento exigido por parte de todos, em especial os professores e os alunos.

Contudo, observa-se que o termo Atendimento Domiciliar envolve uma diversidade de sentidos e exige um olhar sensível e integral para o todo, capaz de reconhecer os limites e as possibilidades do processo educativo.

Portanto, para compreender de forma mais ampla como esses conceitos são efetivados na prática, é importante conhecer a estrutura e o funcionamento do atendimento domiciliar no *campus* Guajará-Mirim.

## 4.2 Experiência no Atendimento Domiciliar

Ao considerar a importância da formação inicial e continuada na prática educativa, a pesquisa também investigou se os participantes tiveram contato com o tema de Atendimento Domiciliar antes da execução da prática de ensino no atendimento domiciliar. Essa identificação é primordial, pois a experiência é um fator que pode interferir na qualidade da oferta.

No Quadro 1 pode-se verificar os dados referentes à formação inicial.

Quadro 1 - Contato prévio com o tema na formação inicial

Contato prévio com o tema	N de docentes
Sim	2
Não	17

Fonte: elaboração própria, 2025.

Conforme mostrado no Quadro 1, os resultados indicam que uma parcela significativa afirmou não ter tido nenhum contato prévio com o tema.

Esses dados são apresentados não com o intuito de desconsiderar a prática desenvolvida, mas de evidenciar uma lacuna na formação inicial da docência em relação a esse tipo de atendimento, reafirmando a necessidade de inserir o tema nos espaços de formação tanto inicial quanto continuada.

Com relação à formação continuada, a pesquisa também buscou identificar se os participantes tiveram contato com o tema do Atendimento Domiciliar, seja por meio de capacitações e/ou formações oferecidas pelo IFRO e/ou por outras instituições. O Quadro 2 apresenta os dados obtidos:

Quadro 2 - Contato com o tema em formação continuada

Tipo de formação	Nº de docentes
Formação no IFRO (campus)	0
Formação externa	2
Nenhum contato	17

Fonte: elaboração própria, 2025.

Como se pode perceber, dentro do período de pesquisa, os participantes docentes relataram ausência de contato com o tema em formações oferecidas pelo IFRO *campus* Guajará-Mirim. Contudo, houve relatos da exploração do tema, embora de forma superficial, durante a semana pedagógica 2025/1. Ainda, os dados mostram que apenas dois participantes tiveram contato, através de iniciativa própria, em formação continuada. Em suma, os dados indicam que, em sua maioria, os docentes não tiveram oportunidades formativas voltadas a essa temática.

Entretanto, cabe ressaltar que a pouca discussão do tema pode ter relação com o desconhecimento dos desafios que permeiam essa prática de ensino. Pois, para orientar, é necessário compreender os desafios enfrentados e quais as estratégias possíveis para uma prática efetiva. Nesse sentido, não há como avançar na compreensão do tema sem dar voz aos envolvidos no processo.

Além da lacuna formativa identificada, Salla e Moreira (2023) indicam que o

estado de Rondônia figura entre aqueles que não dispõem de normatização específica para o Atendimento Pedagógico Domiciliar (APD) no âmbito de seus sistemas educacionais. Esse cenário reforça a necessidade de ampliar a discussão e a socialização do tema no contexto da Rede Federal, especialmente entre docentes e estudantes que passam a ter contato com essa prática no IFRO. Isso se torna evidente na fala de um dos estudantes participantes da pesquisa, que relata ter vivenciado situação semelhante anteriormente, porém não teve a oportunidade de ter acesso à oferta desse atendimento: “Eu já passei por uma situação parecida antes, quando estudava aqui em Rondônia, e naquele momento não tive essa oportunidade. No IFRO foi diferente, porque consegui continuar estudando mesmo afastado”. (Relato participante discente 2).

Diante do exposto, observa-se que, no âmbito do IFRO, muitos docentes ingressantes tendem a ter o primeiro contato com o atendimento domiciliar no exercício da prática de ensino. Nesse sentido, a presença do termo inovador na nuvem de palavras apresentada anteriormente, ainda que não tenha figurado entre os mais recorrentes, revela a associação do atendimento domiciliar a uma experiência nova no contexto formativo e profissional. Nessa perspectiva, fica evidente que o início da prática educativa do atendimento domiciliar é permeado por anseios e inseguranças.

Nesse sentido, um dos participantes docentes relatou uma resistência inicial quanto à efetividade do aprendizado na oferta do atendimento domiciliar:

Então eu acho que o principal ponto do meu primeiro contato foi ter medo de cobrar o aluno afastado em um nível igual ao que eu estava na sala de aula. Eu fiz uma primeira abordagem sempre tentando ter uma forma de esperar um entendimento mais raso daquele aluno, porque na minha cabeça eu não acreditava que ele poderia compreender um tema. Eu pensava sempre no básico, no mínimo, para ele ter uma noção daquele assunto e não ficar para trás. Eu exigia pouquíssimo, era como se eu trabalhasse com o mínimo. Eu pensava: vou colocar isso aqui, essa perguntinha, esse material de apoio, esse vídeo, e estava bom. Mas eu não aprofundava no nível de dizer que tinha certeza de que, se esse aluno se dedicasse em casa, conseguiria ter o mesmo nível de entendimento dos outros que estavam na sala. Acho que foi um desafio que eu mesma coloquei na minha cabeça, uma resistência nesse primeiro momento. Com a experiência dos anos, eu percebi que a gente consegue trilhar o caminho certinho. Depois de muitas outras experiências, percebi que é possível.” (Relato do participante docente 11).

Considerando o exposto, é compreensível a importância da formação continuada e/ou exploração do tema, principalmente quanto às trocas de experiências e diálogos sobre o tema para ampliar o conhecimento das estratégias

adotadas e amenizar possíveis dificuldades no planejamento das intervenções pedagógicas nesse contexto, favorecendo a compreensão dos docentes e da comunidade sobre as particularidades do ensino em contextos domiciliares.

Ainda cabe destacar que pensar no atendimento domiciliar no contexto da EPT implica considerar a preocupação com a continuidade do percurso formativo dos estudantes, de modo que não haja prejuízos ao seu desenvolvimento educacional e às etapas seguintes da escolarização.

Neste sentido, é primordial identificar os pontos em que os profissionais precisam de suporte, uma vez que essas informações podem orientar as ações que devem ser tomadas para o fortalecimento do processo educativo.

#### 4.3 Necessidades Formativas e Orientativas no Atendimento Domiciliar

Na etapa de geração de dados, procurou-se compreender em quais aspectos do Atendimento Domiciliar os profissionais perceberam maior necessidade de orientação pedagógica. Essa análise possibilita evidenciar os pontos de possíveis fragilidades, contribuindo para a identificação de demandas que podem orientar futuras ações como orientação, formação e acompanhamento.

Portanto, o Quadro 3 apresenta os pontos mais indicados pelos docentes:

Quadro 3 - Aspectos em que os participantes sentiram falta de orientação pedagógica

Aspecto	Nº de menções
Integração do estudante com a turma	17
Planejamento	15
Quantidade de material / carga horária	15
Adaptação	13
Avaliação do desempenho do estudante	11
Comunicação com o estudante	10
Flexibilização	7

Fonte: elaboração própria, 2025.

Conforme apresentado no Quadro 3, os dados revelam que a integração do estudante com a turma foi o aspecto mais mencionado pelos participantes docentes.

Em seguida, destacam-se o planejamento e a quantidade de material de estudo em relação à carga horária (equilíbrio), seguidos por adaptação. Também foram apontadas, embora em menor proporção, questões como avaliação do desempenho do estudante, comunicação com o estudante e flexibilização.

Os dados chamam atenção para a organização pedagógica e a importância de estratégias para a prática do atendimento domiciliar.

Tais informações são essenciais para orientar ações institucionais voltadas à formação e aprimoramento da prática docente, da gestão educacional e do apoio aos estudantes nesse contexto.

Além disso, os participantes foram questionados se buscaram materiais de apoio, seja na biblioteca do IFRO ou em outras fontes externas para ampliar o conhecimento, após se depararem com as dificuldades relatadas, ou até mesmo em caso de curiosidades sobre o tema Atendimento Domiciliar.

A partir dos dados, é possível observar três perfis predominantes, conforme exposto a seguir no Quadro 4:

Quadro 4 – Perfil de busca por informações sobre o atendimento domiciliar

Docentes que buscaram informações por iniciativa própria, ainda que com dificuldades de acesso e críticas à qualidade ou aplicabilidade dos materiais.
Docentes que recorreram apenas às orientações institucionais internas.
Docentes que declararam não ter buscado informações adicionais, mesmo percebendo limitações no processo.

Fonte: elaboração própria, 2025.

Os dados qualitativos das entrevistas revelam que a busca por informações sobre o tema foi bem limitada.

Dentre os docentes que buscaram informações além da normativa interna, alguns expressaram insatisfação com os resultados da busca. Por exemplo, os participantes docentes 8 e 9 ressaltaram a dificuldade de acesso à literatura específica e a necessidade de ampliar o tema, pois o material existente ainda não é suficiente para suprir as demandas existentes. Já o participante docente 14, além de classificar o material sobre o tema como repetitivo e insuficiente, ainda destaca a sobrecarga de trabalho como uma limitação para aprofundamento do estudo.

Esta busca de informações demonstra o interesse individual em suprir as

lacunas deixadas pela ausência de formação sobre o tema. Apesar da evidente limitação, essa busca ativa por conhecimento é fundamental, pois, apesar de a instituição ter o dever de oferecer formação continuada, nada impede que o docente e/ou os servidores busquem por iniciativa própria, conhecimentos que atendam às necessidades que permeiam o processo de ensino aprendizagem.

Todavia, para além da necessidade de iniciativas individuais, torna-se fundamental compreender como o atendimento domiciliar se organiza institucionalmente, uma vez que a estrutura adotada pela instituição não apenas orienta, mas também favorece e potencializa a prática educativa.

#### **4.4 Organização do Atendimento Domiciliar no *Campus* Guajará-Mirim: Dinâmicas para Além do Fluxo Legal**

De forma breve, serão explorados aspectos relacionados à organização e  estrutura do atendimento domiciliar no *campus* Guajará-Mirim. Contudo, o objetivo é apresentar dados relacionados às dinâmicas que perpassam as etapas do fluxo legal. Isso é necessário, pois segundo Libâneo (2017):

O funcionamento do Ensino inclui questões da organização do sistema escolar nos seus aspectos políticos e legais, administrativos, e aspectos do funcionamento interno da escola como a estrutura organizacional e administrativa, planos e programas, organização do trabalho pedagógico e das atividades discentes, etc. (Libâneo, 2017, p. 26).

Ou seja, não há como falar em prática educativa sem compreender a forma de organização escolar, pois é por meio dela que se possibilita a integração entre teoria, prática e avaliação. Além disso, essa compreensão dialoga com o conceito de unidade pedagógica anteriormente mencionada por Brasil (2002).

Portanto, a seguir serão descritas algumas ações que ocorrem nos bastidores do fluxo educacional, envolvendo as modalidades de atendimento, suporte ao aluno e docente e retorno ao ambiente escolar, categorias presentes nos roteiros das entrevistas.

##### **4.4.1 Modalidades Executadas**

Os dados mostram que no momento de aplicação da pesquisa, no *campus* Guajará-Mirim, esse tipo de atendimento era realizado em duas modalidades:

presencial e/ou à distância.

Contudo, de acordo com os dados gerados, há poucos relatos de atendimento presencial e a maioria dos atendimentos ocorre predominantemente na modalidade à distância. As justificativas apontam a questão da falta de tempo, conforme relato do participante docente 3: “Na época, estava bem atarefado [...] por isso que não cheguei a ir à residência do estudante”. Além disso, dois docentes relatam que não tinham ciência dessa possibilidade de deslocamento até o domicílio.

Quanto a essa predominância do atendimento online, o participante docente 4 destaca que a palavra domicílio está ficando figurativa, pois na sua percepção o atendimento presencial está ficando como uma opção secundária e deveria ser ao contrário.

No entanto, segundo os dados, à época da aplicação da pesquisa no âmbito do *campus*, ainda não havia critérios definidos para obrigatoriedade do atendimento a domicílio. Essa opção ficava condicionada ao interesse do professor, à disponibilidade do *campus* e ao interesse do aluno e de sua família em receber o professor (a) em seu domicílio.

Ainda nesse contexto, cabe destacar que a modalidade presencial requer maior logística e disponibilidade de tempo dos envolvidos. Segundo o participante servidor 4, atualmente, o *campus* dispõe de frota limitada. Segundo ele, sempre que solicitado, o *campus* procura atender essa demanda, porém se houver um número expressivo de atendimento presencial, com a situação logística atual o suporte poderá ficar comprometido.

Além disso, essa maior frequência do atendimento online deve-se ao fato de que o período pandêmico ampliou o uso das tecnologias nos processos educativos, favorecendo, assim, o processo de atendimento domiciliar.

Isso pode ser ratificado com a ideia de Behar (2019). Além disso, as modalidades não eram excludentes e a tecnologia pode servir de apoio para disponibilização dos materiais, caso o docente opte por ministrar as aulas no domicílio do aluno.

Entretanto, conforme já apresentado, com a recente atualização do ROA, a previsão de que fosse imprescindível ao discente a orientação presencial de professor ou professores no domicílio do aluno deixa de ser um requisito, uma vez que o AVA IFRO passa a constituir o espaço institucional obrigatório de organização e acompanhamento das atividades pedagógicas do atendimento domiciliar e o

atendimento presencial ocorre por meio de representante da Assistência Estudantil.

No que tange à centralização do uso do AVA como canal de atendimento, esta medida repercute de forma positiva tanto no aspecto administrativo quanto no campo investigativo, pois tende-se a favorecer a avaliação das práticas pedagógicas e, conseqüentemente, as possibilidades de investigação futura sobre o atendimento domiciliar. À época da coleta, a ausência de definição de um canal institucional único de registro, previsto em legislação, contribuiu para limitações na análise documental em determinadas disciplinas, uma vez que parte das mediações pedagógicas ocorria por diferentes canais informais.

Quanto ao uso do AVA, com base nos dados levantados, a maioria dos participantes considera o ambiente uma excelente ferramenta para o atendimento devido aos recursos que o sistema disponibiliza. No entanto, o participante servidor 3 alertou para a importância de cuidar do processo de ambientação dos alunos, principalmente os ingressantes, ressaltando que é normal ter dificuldade no manuseio. Isso se ratifica, pois o participante discente 1 alegou que teve dificuldade em compreender a plataforma durante a realização das atividades. Além disso, também há relatos de docentes que ainda enfrentam dificuldades no uso de recursos tecnológicos, o que reforça a necessidade de ações formativas, para além do tema deste estudo, também na área de tecnologias educacionais.

#### **4.4.2 Suporte no Atendimento Domiciliar**

Com relação ao suporte para os alunos, os dados apresentam que apesar das limitações, a instituição proporciona apoio pedagógico, emocional e material.

Segundo o participante servidor 2, não existe nenhum protocolo pronto nesse sentido. Os suportes acontecem, de forma pontual, quando os docentes e/ou alunos e família encaminham a situação de acompanhamento ao setor de Assistência ao Educando. A equipe procura verificar o que está acontecendo, e caso observem a necessidade de suporte, fazem uma intervenção pontual e realizam o encaminhamento para fornecimento do possível suporte, caso necessário.

Com relação ao suporte emocional, cabe fazer um adendo, pois de acordo com o participante servidor 3, nem sempre é possível fazer o encaminhamento para o profissional especializado do *campus*, devido não possuir servidor efetivo desta formação, e em determinados períodos haver a colaboração de profissionais que

fazem parte do Programa de Educação Emocional e Saúde Mental Estudantil do IFRO.

Com relação ao suporte material, o *campus* também não conta com um programa específico, mas há uma disposição da instituição quanto ao suporte pontual de empréstimo de recursos tecnológicos (computadores), em caso de disponibilidade. Ainda há possibilidade de recurso por meio do Programa de Concessão de Auxílio à Permanência (PROAP) para garantir acesso à internet aos alunos que habitam em locais de difícil acesso. A identificação dessa necessidade é feita na etapa inicial de análise realizada pela Caed.

As orientações pedagógicas relacionadas aos discentes ocorrem somente quando existem situações em que os docentes realizam encaminhamento dos alunos que não estão realizando as atividades. Nesse caso, a Caed fica encarregada de contatar o discente e a família para verificar a situação do aluno e as necessidades de suporte.

Quanto ao suporte docente, a instituição oferece suporte pedagógico por parte do Departamento de Apoio ao Ensino. O apoio Logístico, nos casos de atendimento presencial, era realizado com apoio da Caed e do Departamento de Planejamento e Administração (DPlad), sendo garantido o acompanhamento de um servidor e a disponibilidade de frota para deslocamento até a casa do discente.

#### **4.4.3 Retorno ao Ambiente Escolar**

Além do apoio durante a execução, ainda há suporte no retorno do aluno ao ambiente escolar. Além do papel do professor no acolhimento do aluno, a Caed realiza um acompanhamento contínuo do aluno para auxiliar na reintegração à turma, considerando as necessidades individuais de ritmos de aprendizagem, de aspectos emocionais e de processo de avaliação justo, garantindo um retorno inclusivo e adequado.

Isso se faz necessário, pois, segundo o participante servidor 2, essa etapa ainda carece de maior sensibilidade pedagógica, sobretudo no respeito ao tempo de readaptação do aluno após o afastamento, em especial referente ao processo avaliativo. Embora esta etapa esteja fora do fluxo do atendimento domiciliar previsto na legislação, faz-se necessário um olhar atento a essa fase, pois qualquer prática

educativa não pode ser considerada um ciclo isolado, ou seja, o aprendizado vai se construindo por meio de um emaranhado de conhecimentos e experiências que envolvem todo o percurso ao longo da vida. Então, no caso do atendimento domiciliar, não há como ignorar o período do aluno em afastamento no retorno à escola após a extinção do período de afastamento.

Ademais, com a atualização do ROA<sup>2</sup>, a etapa de retorno do estudante torna-se ainda mais relevante, pois, embora a normativa tenha simplificado o fluxo administrativo anteriormente criticado nos relatos pela morosidade do processo, observa-se a ampliação do prazo institucional destinado à organização pedagógica, passando de 5 para 15 dias, o que pode favorecer o planejamento das atividades. Contudo, em afastamentos de curta duração, a exemplo de 16 dias, o período necessário para estruturação das atividades pode aproximar-se do próprio tempo de afastamento. Dessa forma, caso haja atraso administrativo, o estudante pode retornar sem ter vivenciado plenamente a mediação pedagógica planejada, o que pode afetar sua reintegração e o ritmo de acompanhamento das atividades acadêmicas, evidenciando a importância do acompanhamento pedagógico no período posterior à oferta do atendimento.

Nesse sentido, percebe-se que o retorno se configura como uma etapa fundamental para a recuperação da aprendizagem interrompida, o que reforça a importância da disponibilização das atividades de forma organizada, bem como do suporte docente.

#### **4.5 Legislação do Atendimento Domiciliar no IFRO**

O conhecimento das normativas internas que orientam ou respaldam a prática de atendimento domiciliar possui um papel fundamental para todos os envolvidos no processo. Os dados apontam que a maioria dos participantes afirmou conhecer, seja de forma total ou parcial, o texto do ROA que norteava este tipo de atendimento à época de aplicação da pesquisa.

Por meio da análise documental, buscou-se identificar outros documentos que apoiam e/ou ratificam as ações do atendimento domiciliar, que serviriam de suporte

---

<sup>2</sup> Novo ROA: disponível em: [https://portal.ifro.edu.br/images/Jornalismo/Jornalismo-2026/01-Janeiro-2026/13-01/ROA\\_2026.pdf](https://portal.ifro.edu.br/images/Jornalismo/Jornalismo-2026/01-Janeiro-2026/13-01/ROA_2026.pdf). Acesso em 22 jan. 2026.

aos envolvidos, favorecendo sua efetividade prática. Os resultados encontrados foram bem limitados, pois ainda não há nenhuma orientação, como por exemplo uma instrução normativa nesse contexto.

Entre os documentos analisados, o tema é contemplado pela Resolução nº 62/REIT-CONSUP/IFRO, de 26 de dezembro de 2019, que altera os Anexos do Regulamento de Atividades Docentes (RAD) do IFRO e expressa que o atendimento domiciliar aos estudantes é classificado como uma atividade de ensino, com carga horária de até 2 horas semanais.

Contudo, os dados apontam que embora haja previsão no regulamento de atividades docentes, isso por si só não ameniza os desafios para execução efetiva. Essa afirmação pode ser confirmada no relato do participante docente 10, que afirma que, na prática, essa carga horária dificilmente é cumprida, uma vez que as múltiplas demandas já existentes ocupam todo o tempo disponível.

Ainda assim, apesar das dificuldades relatadas na execução prática com relação à carga horária prevista para o atendimento domiciliar, alguns docentes reconhecem a importância da previsão normativa, principalmente como forma legítima de valorização e permitir o registro do trabalho, o que é essencial para a valorização institucional do trabalho realizado pelo docente e contribui para a motivação em realizar o atendimento ao aluno.

Ainda, a Resolução nº 38/REIT - CONSUP/IFRO, de 17 de agosto de 2017, que aprova o Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFRO, prevê o atendimento domiciliar como estratégia contínua, bem como o acompanhamento dos estudantes com problemas de saúde, visando dar condições para que retomem os estudos posteriormente.

Dentre os documentos analisados, o que chamou a atenção foi a ausência de qualquer referência a essa prática nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Tal achado é relevante, pois esses documentos têm a finalidade de definir a identidade do curso, bem como orientar sua organização e desenvolvimento. Essa preocupação se justifica, pois há relatos que apontam para possíveis problemas de morosidade do processo. De acordo com esses dados, dependendo da quantidade de dias de atestado, em especial próximo ao limite mínimo, podem ocorrer imprevistos e o processo pode ser autorizado próximo do retorno do aluno à escola, pois o fluxo envolve diversas etapas. Também existem situações de atraso de protocolo de atestado por parte do aluno e família.

Essa falta de contato antecipado com a informação pode comprometer a aprendizagem dos alunos, que não tiveram as atividades disponibilizadas a tempo e deverão retornar e se reintegrar na turma regular. Considerando o exposto, é fundamental que toda a comunidade contribua para ampliar a divulgação.

Diante do exposto, destaca-se a possibilidade de inserção do tema nesses documentos, uma vez que isso contribuiria para a disseminação de informações à comunidade acadêmica. Essa inclusão também dialoga com a ideia apresentada pelo participante docente 4, que defende que a informação não deve ser transmitida somente quando a situação já está em andamento, mas sim apresentada previamente, como parte do conhecimento institucional básico que todos devem possuir.

Além disso, não foi identificado nenhum material de natureza orientativa pedagógica com o tema deste estudo em nível do *campus*.

Contudo, diante dos dados analisados, a previsão documental de natureza legislativa, a ausência de regulamentação específica e a pouca abordagem do tema nos documentos norteadores (PPC) revelam a necessidade de ampliação do tema, pois essas questões impactam tanto a atuação dos profissionais quanto o suporte oferecido aos estudantes.

Porém, isso não será possível sem que haja uma ampliação de documentos e materiais que norteiam essa prática educativa e de uma busca contínua de conhecimento por parte de cada agente do processo, favorecendo uma reflexão sobre condições de prática pedagógica mais acessível e articulada.

#### **4.6 Tipos de Casos no Atendimento Domiciliar**

Entender os motivos que levam os alunos a precisarem do atendimento educacional domiciliar é importante, pois cada tipo de afastamento exige especificidades, que podem ser físicas, emocionais ou sociais, e exige adaptações para que o aluno consiga dar continuidade ao processo de aprendizagem.

A pesquisa buscou identificar os tipos de casos mais recorrentes no atendimento domiciliar dentro do período de recorte desta pesquisa. Portanto, o Quadro 5 apresenta os tipos de casos de atendimento domiciliar mais frequentemente citados pelos participantes da pesquisa, tanto em relação ao atendimento pelos docentes quanto à situação informada pelos participantes

discentes.

Quadro 5 - Tipos de casos que geraram atendimentos educacionais domiciliares

Tipo de caso	Nº de menções docentes	Nº de menções discente
Licença-maternidade	8	1
Recuperação pós-cirúrgica	5	1
Saúde mental	5	0
Acidente	4	0
Gravidez (período gestacional)	2	0
Não informado	2	0

Fonte: elaboração própria, 2025.

De acordo com o Quadro 5, os tipos de casos que motivaram os atendimentos domiciliares revelam predominância de situações relacionadas à licença-maternidade, citadas por oito docentes e um discente, além de serem ratificados pelas contribuições das respostas dos participantes servidores e análise documental. Outros casos recorrentes referem-se à recuperação pós-cirúrgica, mencionada por sete docentes e um discente, e a questões de saúde mental, relatadas por quatro docentes. Também surge, em menor proporção, o relato de situações que incluem acidentes (fraturas, entre outros) e afastamento devido à gestação de risco.

Em dois relatos, os participantes não especificaram a motivação do atendimento. Entretanto, apesar de não conseguir identificar se os tipos citados fazem parte do mesmo aluno, fica evidente a diversidade de situações que geram a necessidade do afastamento escolar.

Nesse sentido, é importante destacar que cada situação possui características específicas que podem interferir no emocional do aluno e no aproveitamento das atividades escolares, exigindo do professor um olhar cauteloso.

Devido à limitação de participação de discentes nas entrevistas, não foi possível avançar nos desafios reais por parte de alunos de acordo com todos os tipos de caso.

No caso da licença-maternidade, os relatos evidenciam que a sobrecarga de

cuidados com o bebê, somada às alterações fisiológicas e emocionais do período tende a comprometer significativamente a disponibilidade física, mental e emocional do estudante, impactando sua capacidade de organizar rotinas de estudo e acompanhar as atividades propostas.

Nos casos relacionados à saúde mental, não houve participação de discentes afetados. Entretanto, um dos participantes docentes relata que é um tipo de caso mais complexo, pois os impactos tendem a ser ainda mais complexos, com possibilidade de comprometimento do desempenho cognitivo e motivação para realização das atividades, o que pode dificultar até a execução do atendimento domiciliar, devido à exigência de isolamento social específico da situação que o aluno enfrenta naquele determinado momento.

Neste sentido, torna-se necessário um acompanhamento que seja flexível e respeite os limites do discente, garantindo que possa continuar seu processo de aprendizagem.

Portanto, tais diversidades de situações apontam para a necessidade de os docentes conhecerem e compreenderem as limitações de cada estudante. Nesses momentos, o aspecto emocional do discente deve ser prioridade, e a partir disso, buscar estratégias que garantam a continuidade dos estudos, sem desconsiderar suas limitações.

Ainda buscou-se investigar se os docentes recebem essas informações sobre as limitações físicas, emocionais ou até mesmo materiais do estudante. A maioria dos participantes confirmou que recebeu esse tipo de informação. Entretanto, alguns revelaram não ter tido maiores detalhes além do tipo de caso.

Considerando o exposto, isso se deve ao fato de que a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018) classifica, em seu artigo 5º, inciso II, as informações referentes à saúde como dados pessoais sensíveis. Essa categoria recebe proteção especial devido ao seu potencial de exposição da intimidade e possibilidade de discriminação. De acordo com o artigo 11, o tratamento desses dados só pode ocorrer mediante consentimento específico e destacado do titular, ou nas hipóteses previstas em lei.

No entanto, mesmo sem expor o código de Classificação Internacional de Doença (CID), o professor necessita de informações básicas da situação que se encontra o estudante, como por exemplo, se o aluno possui limitação quanto à escrita e precisa de atividades que evitem essa prática.

Destaca-se que, à época da coleta de dados, não havia exigência institucional de indicação do código de Classificação Internacional de Doenças (CID) aos docentes. Com a vigência do novo Regulamento de Organização Acadêmica, essa informação passou a ser registrada, o que, sob a perspectiva pedagógica, tende a favorecer a compreensão das necessidades específicas dos estudantes e o planejamento de estratégias educacionais mais adequadas.

A busca dessa informação é importante, pois toda prática educativa é centrada nas especificidades que permeiam os envolvidos. Nesse sentido, segundo Zabala,

Optar por um modelo de educação integral, que tem como principal objetivo ajudar todos os alunos a crescer e formá-los nas diversas capacidades, sem deixar de atender os que têm menos possibilidades, obriga a modificar muitos dos costumes e das rotinas que herdamos de um ensino de caráter seletivo. No âmbito da avaliação e da comunicação dos resultados, não devemos perder de vista que os professores têm acesso, graças a seu conhecimento profissional, a aspectos da personalidade dos alunos que temos que considerar estritamente íntimos. Este conhecimento tem que ser utilizado unicamente para contribuir para o progresso tanto do aluno como do professor: aos professores, para que possam adaptar o ensino às necessidades do aluno e para que valorizem seu esforço; ao do aluno, para que se conscientize de sua situação e analise seus progressos, seus retrocessos e seu envolvimento pessoal (Zabala, 2014. p. 199).

Diante disso, se faz necessário conhecer a informação ou onde buscá-la com o objetivo de conhecer a realidade do aluno, através do diálogo, contribuindo para um planejamento dentro da realidade do aluno.

#### **4.6.1 Atendimento Domiciliar a Alunos com Necessidades Específicas**

Além dos tipos de casos que motivaram os atendimentos domiciliares, buscou-se também investigar, por meio das entrevistas, se já foram realizados atendimentos a estudantes com necessidades específicas vinculados ao Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne).

O objetivo foi compreender não apenas a ocorrência desses casos, mas também identificar as práticas adotadas pelos docentes e os desafios enfrentados nesse contexto, com relação ao público-alvo, pois a diversidade de perfis de público-alvo para esse tipo de atendimento é grande.

Entretanto, os dados das entrevistas apontam que dentro do período de

recorte da pesquisa, nenhum dos participantes relatou ter realizado atendimentos domiciliares a discentes vinculados ao Napne.

Ainda que não haja registros formais desse tipo de atendimento no intervalo analisado, é importante ressaltar que, mesmo no caso de estudantes sem necessidades específicas permanentes, a situação já exige significativa flexibilidade e adaptação por parte dos docentes. Diante disso, pode-se inferir que o grau de complexidade envolvido no atendimento a estudantes portadores de necessidades específicas tende a ser ainda maior.

Entretanto, nesses casos, o acompanhamento fica sob a responsabilidade do Napne, que tem a responsabilidade de garantir o suporte necessário às condições específicas de cada estudante e dar apoio pedagógico aos docentes.

#### **4.7 As Especificidades que Permeiam a Prática Educativa no Atendimento Domiciliar**

A pesquisa teve como objetivo analisar as especificidades da prática educativa no contexto do atendimento domiciliar. Identificar e conceituar esses aspectos é fundamental, pois são eles que diferenciam esse tipo de intervenção da prática de ensino regular.

Portanto, tais especificidades fundamentam determinadas exigências pedagógicas e orientam o planejamento e a atuação docente no acompanhamento do estudante em condições de saúde que demandam esse formato de atendimento.

Esses aspectos foram identificados por meio da triangulação dos dados, o que possibilitou a construção de categorias analíticas, organizadas no Quadro 6, apresentado a seguir:

Quadro 6 – Especificidades do atendimento domiciliar e seus impactos na prática educativa

Especificidade		Descrição
Condições do contexto	Estado emocional fragilizado do estudante.	Instabilidade emocional relacionada a condições de saúde física e/ou mental, entre outras situações, de acordo com o tipo do caso.
	Mudança	Realização das atividades escolares fora do

Especificidade		Descrição
	temporária do ambiente de aprendizagem.	ambiente institucional, em espaço não escolar.
Resposta Pedagógica	Planejamento ajustado ao perfil do estudante.	Organização prévia do ensino considerando características, limites e condições individuais do estudante.
	Flexibilidade pedagógica.	Possibilidade de ajustes durante a execução do processo de ensino-aprendizagem.

Fonte: elaboração própria, 2025.

A organização das especificidades do atendimento domiciliar no Quadro 6 foi estruturada em dois eixos.

As duas primeiras especificidades, estado emocional fragilizado do estudante e mudança temporária do ambiente de aprendizagem, referem-se às condições que configuram o contexto da prática do atendimento domiciliar, pois produzem impactos significativos que incidem diretamente sobre o processo educativo, tanto na aprendizagem dos alunos quanto na atuação docente.

As duas especificidades seguintes, planejamento ajustado ao perfil do estudante e flexibilidade pedagógica, dizem respeito às respostas pedagógicas, que no caso são ações exigidas por parte dos docentes diante da prática educativa do atendimento domiciliar. Trata-se de estratégias intencionais que buscam viabilizar a continuidade do processo educativo, respeitando as limitações impostas nesse contexto.

Ainda, à luz da normativa vigente, torna-se primordial a compreensão das especificidades que permeiam o contexto da prática educativa no atendimento domiciliar, visto que a própria regulamentação pressupõe uma interpretação pedagógica ao prever, no art. 246, §4º, que “o estudante é responsável por tomar ciência e cumprir o plano proposto, *salvo justificativas formalmente aceitas pelos docentes, os quais poderão propor atividades alternativas*”. Dessa forma, sem a compreensão dessas especificidades, há o risco de uma aplicação meramente burocrática da norma, na qual a exigência do cumprimento do plano pode se sobrepor às condições reais de aprendizagem do discente.

A partir das especificidades sistematizadas no Quadro 6, será apresentada a relevância de cada uma delas no processo educativo do atendimento domiciliar.

Primeiramente, será explorado o aspecto emocional do aluno.

#### **4.7.1.1 A Importância da Dimensão Emocional no Atendimento Domiciliar**

Por meio dos dados obtidos na pesquisa, a especificidade relacionada ao estado emocional fragilizado do estudante implica impactos pedagógicos tanto para o docente quanto para o estudante.

Quanto à atuação docente, evidencia-se a necessidade de uma comunicação pedagógica ajustada às variações emocionais do estudante, uma vez que as condições de saúde física e/ou emocional interferem diretamente na forma como o aluno se relaciona com as atividades escolares.

Para o estudante, esse estado emocional fragilizado manifesta-se por meio de desmotivação e dificuldade de concentração nas atividades de aprendizagem, o que pode comprometer o engajamento, a continuidade dos estudos e o aproveitamento pedagógico durante o período de atendimento domiciliar. Nesse sentido, o aspecto afetivo-emocional deve permear a prática docente nesse contexto.

Essa necessidade aparece de forma recorrente nos relatos. O participante Docente 17, por exemplo, descreve que uma estudante enviava “áudios desesperada”, evidenciando desorganização emocional e dificuldade de lidar com múltiplas atividades diante da situação de adoecimento. O participante Docente 18 também relata que o aluno demorava dias para responder, e justificava que não estava bem de saúde, reforçando que a dimensão emocional interfere diretamente na dificuldade de manter rotina e engajamento contínuo.

Isso se confirma no relato do participante Docente 5, que explica que, muitas vezes, o professor agenda um momento apenas para orientar a atividade, mas o estudante demonstra a necessidade de conversar e/ou desabafar. A situação relatada evidencia a importância do acolhimento e da escuta ativa e do respeito ao ritmo do aluno.

Entretanto, ao respeitar o ritmo do estudante, é exigida atenção especial por parte dos docentes, uma vez que respeitar as condições emocionais não significa interromper a prática educativa. Ao considerar que o estado emocional do aluno pode variar ao longo do atendimento, a ausência de atividades pode acarretar ansiedade nos alunos que aguardam a continuidade do processo educativo e

comprometer a sua aprendizagem.

Nesse sentido, fica evidente que a prática do atendimento domiciliar deve ultrapassar a dimensão meramente instrucional, ou seja, a transposição de conteúdos escolares para o ambiente da casa, mas exige a reconfiguração da prática pedagógica, permeada por acolhimento e olhar sensível às condições emocionais do aluno. Além disso, esse entendimento se coaduna com a concepção de formação integral discutida no referencial teórico da Educação Profissional e Tecnológica, segundo a qual o processo educativo deve considerar o estudante em sua totalidade, e não apenas em seus aspectos cognitivos ou técnicos.

Portanto, uma prática educativa que atenda a essa especificidade requer um redimensionamento da prática docente, especialmente na adoção de metodologias mais inclusivas, favorecendo a autorregulação, a autonomia, a resiliência e a motivação para continuar sua trajetória escolar.

#### **4.7.1.2 Mudança temporária do Ambiente de Aprendizagem**

Como já mencionado, a concessão deste regime especial de aprendizagem ocorre nos casos em que o aluno não pode frequentar a escola presencial. Ou seja, ocorre, de forma temporária, a alteração do local de aprendizagem, que passa a ser o domicílio do aluno.

Para o docente, há necessidade de modificação das formas de mediação e de comunicação pedagógica com o estudante, exigindo ajustes na maneira de orientar, acompanhar e interagir no processo educativo. Essa especificidade fica evidente no relato do participante docente 9, ao afirmar que a execução do atendimento na casa do aluno foi um processo duplamente desafiador, tanto no sentido de ensinar, quanto de conhecer a realidade dos estudantes.

Para o estudante, destaca-se que isso apresenta um desafio quanto à estrutura, pois nem sempre é favorável à aprendizagem, o que pode desencadear no aluno dificuldade de concentração devido a alterações na rotina de estudos. Ainda, contribui para o isolamento acadêmico e social, além da possibilidade de falta de recursos materiais, fatores que podem interferir no desenvolvimento das atividades escolares e na efetividade da aprendizagem.

Ainda, ao considerar que prevalece o atendimento online, mediante o uso de recursos digitais e estratégias tecnológicas para substituir a mediação presencial, é

necessário analisar seus impactos.

Embora atualmente a tecnologia seja um fator presente em todas as modalidades de ensino, é importante destacar os desafios para a oferta a distância, de modo temporário. Dessa forma, faz-se necessário distinguir conceitualmente o ensino presencial e a Educação a Distância.

O ensino presencial caracteriza-se pela realização das atividades educativas em ambientes físicos, com interação direta entre professor e estudantes, sendo o docente responsável pelo planejamento, pela mediação pedagógica e pela condução das práticas didáticas, o que favorece a socialização, o desenvolvimento integral do estudante e a realização de atividades como debates, trabalhos em grupo e práticas experimentais (Mesquita et al, 2014).

Em contraste, a Educação a Distância (EaD), reconhecida como modalidade da Educação Básica, organiza-se por meio da “mediação didático-pedagógica com uso de tecnologias da informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” (Brasil, 2013, p.54). Além disso, envolve planejamento antecipado, materiais autoexplicativos e atuação de equipes multidisciplinares, com professores, tutores e suporte institucional. A EaD possui lógica pedagógica própria e não se reduz à simples transposição das práticas do ensino presencial para ambientes virtuais (Machado e Moraes, 2015).

É importante essa distinção, visto que o atendimento domiciliar não se configura como uma modalidade educacional, mas como um regime especial de oferta, que envolve aspectos da educação à distância, porém dentro de uma perspectiva da continuidade do ensino presencial.

A ideia aqui não é dizer que pode ser considerada uma modalidade mais simples, uma vez que exige intencionalidade pedagógica e atende aos mesmos objetivos formativos da oferta presencial (Moran, 2002). O objetivo dessa comparação é destacar as exigências quanto à construção dos materiais, pois requer instruções mais detalhadas, materiais autoexplicativos e adaptação de recursos simples. Para que isso seja possível, é necessário que o docente possua habilidade em tecnologia, além de compreender aspectos, em especial da comunicação no ensino a distância.

Além disso, torna-se necessário considerar as condições de acesso dos estudantes aos recursos tecnológicos no ambiente domiciliar, aspecto que pode ser

observado a partir da análise de dados institucionais.

Ainda, cabe destacar que além dos desafios docentes, também é necessário se atentar quanto à estrutura, aos perfis socioeconômicos dos estudantes, pois a análise documental realizada no painel do IFRO<sup>3</sup> (2023) afirma a importância de analisar as condições tecnológicas dos estudantes.

Os dados apresentados evidenciam que, embora a maioria dos estudantes declare possuir conhecimento em informática e que o acesso à internet ocorra com grande frequência, persistem limitações relevantes quanto aos recursos tecnológicos disponíveis no ambiente doméstico. Observa-se que, no caso dos computadores, 53,7% dos estudantes não informaram a quantidade e, considerando que o formulário não oferecia a opção 'nenhum', infere-se que parte expressiva desse grupo não disponha do equipamento em casa.

Além disso, segundo os dados, os smartphones são o dispositivo mais amplamente acessível pelos estudantes. No entanto, apresentam limitações para a realização de atividades mais complexas, especialmente aquelas que exigem softwares específicos, digitação extensa ou uso de ambientes virtuais de aprendizagem em formatos que não se adaptam bem às telas e funções dos celulares, o que pode dificultar a realização de atividades escolares em regime especial de aprendizagem.

Isso pode ser ratificado pelo relato do discente 1, que afirma que, em uma determinada disciplina, não foi possível a execução das atividades propostas, pois exigia computador, e ele só tinha celular, e só foi ter a informação sobre a possibilidade de empréstimo por parte da instituição no retorno.

Essa realidade confirma os desafios anteriormente discutidos, sobretudo no que se refere à estrutura tecnológica disponível no domicílio, que nem sempre se mostra adequada para sustentar práticas de ensino que dependem de recursos digitais. Dessa forma, a partir desses aspectos que afetam diretamente a dinâmica da prática educativa, o professor precisa realizar um planejamento atento ao perfil do aluno e ser flexível nos percursos da prática educativa.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://painel.ifro.edu.br/pentaho/plugin/painel/api/perfilestudante1>. Acesso em 23 nov. 2025

#### 4.7.1.3 A Importância do Planejamento Ajustado ao Perfil do Estudante

No cenário da prática educativa do atendimento domiciliar, o planejamento ajustado ao perfil do estudante entra como uma resposta pedagógica necessária em respeito à sensibilidade emocional do aluno e à alteração do ambiente de aprendizagem.

Essa adequação resulta em maior correspondência entre as devolutivas e suas possibilidades de participação, favorecendo o acompanhamento das atividades e a continuidade do processo educativo.

Quanto ao planejamento, entre os discursos analisados, destaca-se a compreensão de que o planejamento não apenas estrutura as ações pedagógicas, mas também funciona como uma ferramenta de orientação para o docente diante do desafio de acompanhar estudantes afastados do ambiente escolar, e também para o aluno.

Quanto ao elemento que faz parte do planejamento, o plano de ensino especial, é percebido como um recurso que auxilia o professor no acompanhamento do estudante, especialmente diante da ausência física e do distanciamento da rotina escolar. O participante docente 10 ressalta: “Nas primeiras vezes o plano de ensino foi muito útil para me orientar, para eu conseguir lembrar aquele aluno, como ele não está diante dos olhos”.

Ainda, cabe destacar que ao falar em planejamento, o conceito prático deve perpassar a ideia da construção do documento, plano de ensino especial. Apesar de exigir um olhar cauteloso em todos os itens que deverão ser preenchidos no documento, não basta apenas descrever no papel. O planejamento é o percurso da ação docente na prática, ou seja, deve partir da reflexão/ação/reflexão.

Os dados coletados apontam que realizar o planejamento neste contexto exige sensibilidade, pois uma prática sensível engloba compreender a sua realidade e identificar as limitações físicas, cognitivas e emocionais do público-alvo a ser atendido. Essa exigência pode ser ratificada na fala do participante docente 2, ao ressaltar que “às vezes, para a gente fazer um planejamento, a gente também precisa pensar na realidade do aluno”.

Além disso, é necessário garantir a continuidade dos estudos, e para isso é indispensável que o planejamento seja estruturado a partir dos objetos de conhecimento (conteúdos) e dos objetivos de aprendizagem; tanto os objetivos

gerais quanto os específicos devem estar alinhados com os conteúdos que serão estudados pela turma regular dentro daquele período específico do atendimento, incluindo ainda a continuidade da formação profissional. Caso não seja feito dessa forma, o objetivo da oferta do atendimento domiciliar perde sua efetividade.

Além disso, outro ponto que merece atenção no planejamento é a necessidade de equilíbrio entre a carga horária do estudante e a quantidade de material a ser disponibilizado. O aluno possui o direito a receber a carga horária semanal regular, porém dependendo da situação, sua disponibilidade pode ficar reduzida.

Ainda há relatos de docentes que destacam dificuldade em equilibrar a quantidade de tarefas, pois dependendo do conteúdo, fica difícil manter uma explicação eficiente de forma reduzida, além da quantidade de disciplinas do currículo, que contribuem para essa sobrecarga ao aluno.

Contudo, o planejamento deve favorecer a clareza do raciocínio pedagógico e contribuir para que o aluno compreenda as atividades propostas, conforme apontado pelo participante docente 11: “eu acho que a organização é algo que todo professor tem que ter, né? Se você não organizar direitinho a linhagem de raciocínio dos conteúdos, não vai fazer sentido para o aluno. Ele não vai conseguir fazer atividade [...] Não vai conseguir entender.”

Ademais, vale frisar que, embora o planejamento não seja algo estático, isso não significa que deva ser construído de forma improvisada. Ao contrário, o docente precisa antecipar possíveis dificuldades e prever alternativas metodológicas e organizacionais que atendam às particularidades do aluno e que possam ser acionadas caso sua condição se altere. Assim, eventuais mudanças no percurso planejado devem ocorrer apenas em situações realmente necessárias, evitando ajustes constantes que sobrecarregam o professor, que já possui outras demandas existentes e comprometem a continuidade do processo educativo.

Portanto, fica evidente que o planejamento exige do docente sensibilidade conforme as condições de cada estudante, exigindo do professor criatividade e capacidade de flexibilização contínua, conforme será abordado a seguir.

#### **4.7.1.4 A Importância da Flexibilidade na Prática Educativa**

Entre os 19 docentes que responderam, cerca de 35%, relataram que, no atendimento domiciliar, reproduziram os conteúdos utilizados em sala de aula, sem realizar ajustes metodológicos específicos. As justificativas são variadas, como, por exemplo, ausência de necessidade, falta de tempo para elaboração de novas estratégias. Os demais manifestaram uma concepção de adaptação pedagógica, buscando adequar as estratégias e recursos ao contexto domiciliar.

Diante do exposto, é evidente que a maioria dos docentes possui uma concepção clara sobre o que significa adaptar na prática, porém isso não garante que a adaptação foi efetiva, pois a efetividade depende da correspondência entre as ações pedagógicas e a consideração das particularidades para cada aluno no contexto do atendimento domiciliar.

Ainda no momento das entrevistas foi possível observar que ao mencionar o termo adaptação, a maioria dos participantes relacionou o termo à modalidade de educação especial e inclusiva, alunos do Napne. Nesse sentido, cabe destacar que apesar dessa relação não estar equivocada, percebe-se que o conceito de adaptação precisa ser ampliado.

Segundo o Dicionário Michaelis (2025), adaptar significa, entre outras acepções, “encaixar ou ajustar uma coisa a outra”, “tornar apto” e “tornar-se adequado a”. Esses conceitos referem-se à ideia de modificação com vistas a atender melhor uma nova finalidade ou contexto. Ao fazer relação com o campo educacional, esse conceito ratifica a ideia apresentada.

Neste sentido, adaptar é qualquer alteração e/ou ajuste, com finalidade de adequar determinada metodologia ou recursos, entre outros, com o intuito de facilitar o processo de aprendizagem dos estudantes. No caso de alunos em atendimento domiciliar, mesmo que na maioria das vezes não tenham uma deficiência permanente, a transposição da aula da sala regular para o domicílio do aluno não tem como fazê-la sem uma mera adequação, exigindo, assim, a adaptação de alguns elementos do desenvolvimento da prática docente.

A flexibilidade/adaptação aqui abordada não se trata apenas de alterar um prazo, mas de reorganizar continuamente a ação docente em função da condição real do estudante. Isso pode ser ratificado no relato do participante docente 17: “Então, nesse último caso, eu criei o plano de ensino, só que eu tive que refazer porque a aluna teve diversas dificuldades”.

Os dados apontam que nesse contexto, a flexibilidade se materializa em

diferentes aspectos: Flexibilização temporal: Adequação nos prazos de devolutivas das atividades conforme o ritmo do aluno; Flexibilização metodológica: seleção de abordagens adequadas com o estado cognitivo e emocional do estudante; Flexibilização dos recursos: disponibilização das atividades em diferentes formatos (texto, áudio, vídeo, instruções simplificadas); Flexibilização da comunicação: Produção de materiais ou atividades por meio de orientações mais detalhadas e acolhedoras, capazes de compensar a ausência de mediação presencial; Flexibilização da carga cognitiva (equilíbrio): Organização com ajustes no volume e na complexidade das tarefas; Flexibilização avaliativa: com estratégias de acompanhamento que respeitam o ritmo e a condição do estudante.

Estar aberto a essa flexibilização é indispensável para uma prática educativa que atenda às particularidades do estudante. Contudo, para o docente, essa flexibilidade exige criatividade e inovação, implicando a necessidade de reorganização constante do planejamento, uso criativo de múltiplos formatos e tomada de decisão diária diante das condições variáveis do aluno, o que demanda tempo, sensibilidade e capacidade de análise.

Nesse sentido, diante da diversidade de contextos e condições específicas não há um modelo único/padrão de adaptação, já que o que pode ser assertivo para um estudante pode não ser para outro, pois o tipo de caso da doença no aluno influencia diretamente nas decisões pedagógicas tomadas pelos docentes, pois fatores como a condição de saúde do estudante, estilos de aprendizagem, e até o apoio familiar podem influenciar a determinação da adaptação e/ou adequação necessária.

Dessa forma, a flexibilidade pedagógica configura-se como uma especificidade indispensável do atendimento domiciliar, pois implica a reorganização contínua das estratégias pedagógicas ao longo do processo educativo, possibilitando ajustes conforme as demandas que emergem durante a execução do ensino-aprendizagem.

Para o estudante, essa flexibilidade favorece a continuidade da aprendizagem, respeitando o ritmo individual, o que contribui para a permanência e o acompanhamento das atividades no contexto do atendimento domiciliar, favorecendo a efetividade do processo educativo neste contexto.

#### **4.7.2 As Especificidades do Atendimento Domiciliar na Prática Educativa no**

## **Campus Guajará-Mirim**

Neste tópico, busca-se evidenciar como tais especificidades se expressam concretamente na prática educativa desse regime especial de ensino, a partir dos relatos das entrevistas, da análise documental e da fundamentação teórico-científica.

Portanto, apresentam-se as justificativas (intencionalidade pedagógica) apontadas pelos docentes em relação às escolhas realizadas no percurso da prática educativa referente às metodologias, recursos, comunicação e processos avaliativos, com o objetivo de evidenciar em que medida as especificidades abordadas no tópico anterior se fizeram presentes ou não na prática educativa do atendimento domiciliar.

### **4.7.2.1 Metodologias e Recursos no Atendimento Domiciliar**

As metodologias e os recursos apontados pelos professores no momento das entrevistas são os tradicionalmente conhecidos.

Contudo, durante as entrevistas, a justificativa/intenção do docente ao planejar, escolher e/ou produzir esses recursos, evidenciou que uma proposta assertiva no contexto do atendimento domiciliar é aquela que sempre parte das necessidades do aluno. Por exemplo, um slide pode ser apenas um documento com conteúdo ou pode ser elaborado com uma linguagem e elementos que motivem o aluno a explorá-lo, além de ter uma linguagem que aproxima o professor do aluno, mesmo à distância (Linguagem Dialógica).

Dessa forma, observa-se que a materialização das especificidades do atendimento domiciliar não se dá somente pela adoção de recursos inovadores em si, mas pela forma como esses recursos são, ou não, adaptados pedagogicamente para responder às condições emocionais, cognitivas e contextuais do estudante atendido.

Quanto às propostas de atividades para o aluno, predomina o uso de recursos do ambiente virtual de aprendizagem, como questionários de atividades de fixação, além de formulários digitais. Ainda foram mencionadas práticas baseadas na resolução de problemas contextualizados, que se diferenciam da simples repetição

de exercícios.

Também foram citadas propostas de atividades, como seminários em vídeo, nos quais os alunos gravavam suas apresentações e compartilhavam com os colegas, para favorecer o vínculo com a turma regular. Esses tipos de estratégias evidenciam a intencionalidade de diminuir o isolamento pedagógico decorrente da mudança temporária do ambiente de aprendizagem, promovendo a participação ativa do estudante e a continuidade do vínculo com a turma regular.

Ainda que com menos intensidade, os dados evidenciam o uso de metodologias ativas mediadas por outros recursos tecnológicos, como o uso da gamificação no ensino, por meio de plataformas como o Kahoot e quizzes interativos, como o Quizlet, além de caça-palavras e cruzadinhas. Segundo alguns relatos, essas propostas geram um retorno bastante positivo no que se refere à devolutiva, por tornarem os conteúdos mais atrativos, devido ao caráter lúdico e dinâmico que favorece o interesse e a motivação, contribuindo para a participação efetiva do aluno na realização das atividades. Isso pode ser ratificado no relato do participante docente 1 [...] “por incrível que pareça, quando eu passo atividade como caça-palavras, as entregas são bem positivas”.

Tais práticas relatadas respondem diretamente a uma das especificidades centrais do atendimento domiciliar: a fragilidade emocional do estudante, ao introduzirem elementos motivacionais que reduzem a sensação de desmotivação, desfavorecendo a descontinuidade do processo de aprendizagem e a dificuldade de concentração.

Além disso, houve a menção à utilização da biblioteca virtual do IFRO para proposta de leitura, que favorece o acesso a e-books, permite a leitura em voz alta e possibilita marcações do texto em cores e anotações, favorecendo a autonomia do estudante, especialmente em situações com demandas de acessibilidade temporária.

Ademais, foi citada a utilização de simuladores e laboratórios virtuais, como, por exemplo, a plataforma PhET Colorado, que permite ao aluno explorar conceitos por meio de experimentações digitais; as justificativas são de que, apesar de não substituir a carga horária prática presencial, pode aproximar o aluno da realidade vivenciada pela turma, favorecendo a exploração dos conteúdos de forma mais interativa. Nesse mesmo sentido, menciona-se a utilização de ferramentas colaborativas, como, por exemplo, a ferramenta Miro para construção de mapas

mentais e conceituais.

Com relação às explicações dos conteúdos e feedback/devolutivas, há relatos de execução de chamadas individuais pelo WhatsApp ou Meet para esclarecimentos de dúvidas. Além disso, houve relatos de devolutivas aos alunos realizadas por meio de slides com questões comentadas e/ou vídeos com resolução passo a passo dos exercícios propostos.

Essas estratégias ressaltam a compreensão de que o atendimento domiciliar não pode se limitar ao envio de materiais, devendo assegurar uma prática educativa completa, nos moldes da sala de aula, com mediação pedagógica, diálogo e devolutivas ao estudante.

Nesse sentido, é importante que a prática docente considere a dinamicidade da prática pedagógica, pois a escolha dos recursos e metodologias deve considerar não só a acessibilidade do aluno, mas também favorecer a ampliação de sua autonomia, motivação e interesse na aprendizagem. Sob essa perspectiva, chama a atenção o relato de propostas de orientações passo a passo, relatado pelo participante docente 10:

Eu comecei a utilizar um modelo de atividade como uma lição por passo a passo, e consigo acompanhar se o aluno cumpriu cada um dos passos. A minha carga horária em si é baixa, uma carga horária de 50 minutos semanais. É aí eu faço esse link: se presencialmente ele tem 50 minutos para trabalhar comigo, domiciliar eu não vou passar um livro para o menino ler em uma semana. Eu tento justamente fazer essa dosagem. Por exemplo, essas lições passo a passo, as minhas eram poucos passos, quatro no máximo. Calculando, cada passo daria cerca de 10 minutos. Era uma lição por semana. Eu pensava dessa forma: cada lição correspondia a uma aula e um tempinho de estudo pessoal. Então, cada lição ficava entre 40 e 50 minutos se ele fizesse direto. O bom desse mecanismo do AVA de lição é que, primeiro, eu consigo repartir essa lição em passos. Segundo, o aluno consegue voltar para os passos na hora que quiser. Ele não precisa completar os quatro passos hoje; pode fechar o AVA e, na semana seguinte, continuar de onde parou. O AVA me permite ter o acompanhamento. Por exemplo, quantas vezes o aluno errou a lição e precisou refazer. Assim, eu percebo: ele tem dificuldade nisso aqui, vou reforçar aquele passo depois. Ou não: esse primeiro passo ele fez uma única vez, acertou tudo, então aqui ele está bem. Eu vou tentando fazer dessa maneira.

Esse relato evidencia, de forma concreta, a materialização das especificidades do atendimento domiciliar, uma vez que revela uma concepção didática marcada pela flexibilização, pelo planejamento personalizado e pela consideração das condições emocionais e do ambiente de aprendizagem do estudante.

Dessa maneira, para que os recursos e metodologias selecionados alcancem efetividade no processo de ensino-aprendizagem, é fundamental considerar as especificidades do atendimento domiciliar como elementos estruturantes da prática pedagógica, especialmente no sentido de que o vínculo entre educador e educando se torna ainda mais essencial.

Contudo, segundo o participante docente 11, é necessário atentar-se ao ciclo pedagógico monótono para os alunos atendidos, pois “as informações são quase todas com o mesmo estímulo, então quase todos os professores vão trabalhar com vídeos, com listas, com atividades. Eu acho que esse é o principal desafio. Na hora de garantir a qualidade de todo esse processo, fica difícil, porque eu acho que é um processo cansativo para o aluno”.

Neste sentido, apesar da sala de atendimento domiciliar ser unificada para todas as disciplinas, isso por si só não efetiva essa diversificação de estratégias, pois os relatos dos participantes docentes afirmam que não é comum a execução do trabalho interdisciplinar e/ou diálogo entre docentes sobre as estratégias planejadas.

Ainda, cabe destacar que a escolha das metodologias e dos recursos não deve ser compreendida como algo que facilite apenas a ação do professor, mas como uma contribuição efetiva ao processo de aprendizagem do estudante, considerando as especificidades do atendimento domiciliar e assegurando sua eficácia.

Dessa forma, a diversidade metodológica e de recursos é essencial para manter o interesse do aluno e atender a diferentes estilos de aprendizagem. Isso ratifica a ideia de Frigotto, ao afirmar que a expansão da oferta de cursos da EPT exige do profissional uma prática inovadora e flexível diante das mudanças constantes.

#### **4.7.2.2 Comunicação e Interação com o Estudante**

Por meio das entrevistas, buscou-se investigar como é o processo de interação no atendimento domiciliar, destacando aspectos como comunicação entre professor e aluno, integração com a turma e o envolvimento da família.

Esses aspectos são cruciais no atendimento domiciliar, especialmente em função da mudança temporária do ambiente de aprendizagem e do estado emocional fragilizado do estudante, que tendem a impactar diretamente as

possibilidades de interação e engajamento no processo educativo.

Os dados apontam que há predominância da prática educativa de modo assíncrono. Durante as entrevistas, 15 dos participantes docentes afirmaram que houve pouca ou nenhuma interação/comunicação com o discente durante o atendimento domiciliar. Dentre esses, 6 relataram ausência total de contato com o aluno, enquanto os outros mencionaram interações pontuais ao longo do período do atendimento domiciliar. As justificativas apresentadas foram a falta de retorno por parte do aluno e a falta de tempo, devido ao fato de o período em que o aluno esteve afastado coincidir com outras demandas a serem executadas.

Contudo, cabe destacar que não se pode definir a falta de interação como desinteresse por parte do aluno e/ou professor, pois os motivos são diversos. Além disso, de acordo com os relatos, a ausência pode estar ligada ao respeito pela situação em que o aluno se encontra e/ou ao fato de o aluno não estar em condições de comunicação no momento, devido aos sintomas da situação pela qual está passando.

Diante do exposto, novamente é reforçada a atenção ao aspecto emocional do estudante, pois isso pode interferir na dinâmica comunicacional do atendimento domiciliar, exigindo do docente sensibilidade para interpretar as ausências de retorno.

No entanto, é importante manter um diálogo contínuo e, quando necessário, realizar o encaminhamento para acompanhamento pedagógico, a fim de conhecer a real condição do aluno, mediante contato com a família. Isso se faz necessário, pois por mais que deva haver respeito à situação do aluno e que a diminuição da interação ou retorno seja decorrente da exigência da condição de saúde, essa comunicação limitada repercute diretamente na qualidade do processo educativo.

Além disso, as limitações na comunicação entre professor e aluno comprometem o estabelecimento do vínculo pedagógico no atendimento domiciliar, impactando diretamente o aprendizado dos discentes, uma vez que a interação constitui a base do processo de ensino-aprendizagem. Essa percepção é explicitada pelo participante docente 2, ao destacar a centralidade da comunicação no processo educativo: “Mas o principal deles é a comunicação. A comunicação com o aluno, a comunicação entre os setores, é porque o processo de ensino sem comunicação, [...] não existe [...] ele não funciona.”

Diante do exposto, enquanto o atendimento presencial permite uma interação

com maior riqueza comunicativa e favorece a construção de vínculos, esclarecimento ou identificação imediata de dúvidas e identificação direta do engajamento do aluno, o atendimento mediado pelo AVA impõe desafios específicos quanto ao quesito de interação/comunicação. Nesse sentido, a comunicação merece atenção especial quanto à prática mediada pelo AVA. Isso pode ser ratificado na fala do participante docente 9, “quando a gente vai só no remoto mesmo, via computador, esperando a interação pelo AVA, você perde isso. Se o aluno não escreve no fórum que está com dúvida, você não tem como identificar se [...] não tem dúvida porque entendeu tudo, ou porque não tem capacidade de formular uma pergunta porque não entendeu nada”.

Ao indagar os participantes discentes sobre as buscas por informações e esclarecimentos de conteúdo, ou seja, esse diálogo com os professores, o participante discente 2 relata que, apesar das dificuldades enfrentadas com os esclarecimentos dos professores, “eu pude aprender um pouco mais. [...] Desenvolvi bastante”.

Assim, fica evidente que é fundamental uma prática docente que reconheça a interação constante entre professor e aluno como base de todo o processo educativo, especialmente no decorrer da execução do atendimento domiciliar.

Dessa maneira, ao considerar a ideia de que não há aprendizado sem interação, ainda cabe destacar que essa interação não se limita apenas à relação entre aluno e docente, mas sim deve haver também a interação com a turma na qual está inserido, pois a base da Educação Profissional e Tecnológica pressupõe a construção coletiva do conhecimento.

#### **4.7.2.3 Interação e Integração do Estudante com a Turma: desafios durante e após o atendimento domiciliar.**

Quanto à interação do aluno em atendimento domiciliar com a turma, os dados apontam que a situação em geral é bem limitada. Mais de 70% dos participantes docentes relataram que, dentro das possibilidades de acompanhamento, não houve qualquer tipo de interação entre o aluno e a turma durante o período de afastamento. Já 30% indicaram que houve contato informal com colegas mais próximos, contudo, sem articulação da escola. Alguns participantes mencionaram que alunos mais próximos mantiveram contato informal,

mas não houve nenhuma estratégia sistemática para promover essa integração. Os discentes entrevistados relatam que tiveram contato com os colegas mais íntimos e chegaram a trocar ideias sobre os conteúdos. Porém, o participante discente 2 ressalta que, em uma determinada disciplina, não foi possível a troca de ideias, visto que o conteúdo do atendimento domiciliar não era o mesmo estudado pela turma.

Devido a essa falta de interação durante um afastamento prolongado, o aluno pode perder o ritmo da turma e apresentar dificuldade para se reintegrar socialmente, podendo comprometer o processo de aprendizagem.

Neste sentido, os dados revelam iniciativas positivas que favorecem a interação entre o aluno em atendimento domiciliar e a turma. Por exemplo, o Relato do participante docente 4:

Eu incentivava não do aluno para a turma, mas da turma para com ele. Então eu chegava na turma e perguntava: gente, como é que está o fulano? Quem é mais próximo do fulano? Ah, não, gente, que custa mandar uma mensagem, mesmo que você não seja próximo? Passa para ele o que está acontecendo. Ele está em atendimento por dificuldade de vir aqui, por um impedimento. Mas manda mensagem perguntando o que está acontecendo. Vai ser bom para a pessoa.

Em suas orientações, ele ainda reforçava a turma que qualquer um deles poderia, um dia, vivenciar situação semelhante, despertando nos estudantes um olhar mais sensível e empático.

Nesse mesmo sentido, o participante discente 2 relata:

[...] eu tive todo o apoio dos professores me incentivando, a não desistir, essas coisas [...] os professores sempre indicavam para mim fazer chamada com o pessoal da turma para ver [...] como que estava lá as aulas, o que que estava sendo passado para mim ficar por dentro se o meu conteúdo estava batendo com deles lá, né? Então foi bem prático aí para mim.

Portanto, essas ações que favorecem o acolhimento do estudante e a manutenção do vínculo escolar são de suma importância para a formação integral do aluno. Isso é necessário, pois a aprendizagem não se sustenta apenas na relação individual entre professor e aluno, mas requer a participação ativa do coletivo, contribuindo para a construção de vínculos e o fortalecimento do senso de pertencimento à turma, favorecendo uma formação que considera, de maneira indissociável, as dimensões cognitiva, social e afetiva do processo educativo.

Contudo, apesar de relatos de tentativa de incentivo à interação, os

participantes reconhecem que nem sempre essa interação se efetiva, principalmente quando o vínculo com os colegas ainda está em formação.

Assim, a interação e a integração do estudante em atendimento domiciliar com a turma podem ser potencializadas a partir de uma intencionalidade docente fundamentada nas especificidades e nos impactos que atravessam essa prática.

Dessa forma, ações que se aproximam da estratégia apresentada vão ao encontro da perspectiva da educação integral, na qual se incentiva um conjunto de habilidades e experiências que contribuem significativamente para o desenvolvimento global do estudante, especialmente no contexto do atendimento domiciliar, favorecendo uma prática educativa que considere os impactos para além dos aspectos acadêmicos.

#### **4.7.2.4 Avaliação do Desempenho do Estudante**

No decorrer das entrevistas, ao dialogar sobre avaliação, as respostas apontam que nem todos os docentes executaram a avaliação das atividades do atendimento domiciliar.

Dentre os casos em que houve proposta de avaliações, os dados apresentaram uma variedade de estratégias e instrumentos avaliativos no atendimento domiciliar, como questionários, atividades manuscritas, avaliações orais, relatórios do AVA, critérios atitudinais, entre outros. Ainda cabe destacar que o método de avaliação somativa predominou entre os executados. Contudo, apesar de pouco, também há relatos de execução de avaliação contínua ou formativa, que compreende o acompanhamento sistemático do progresso do aluno.

Essas diferentes formas de avaliação refletem a complexidade do atendimento domiciliar e a necessidade de práticas diversificadas e adaptativas, que considerem tanto os recursos tecnológicos quanto às condições individuais dos alunos. Relato do participante docente 10: “[...] para mim, o critério de avaliação nunca é apenas se ele de fato entregou a atividade”.

Ainda, o participante docente 1 mencionou que gosta de procurar avaliações que tenham cunho mais do dia a dia, algo que o estudante pode vivenciar.

Essas abordagens valorizam a aplicabilidade do conhecimento no cotidiano do estudante, além de contribuir para uma avaliação formativa e significativa, ao

superar as limitações das avaliações tradicionais e favorecer o objetivo da educação integral.

Ainda cabe destacar que avaliar exige considerar os aspectos de flexibilidade, especialmente no contexto do atendimento domiciliar. As evidências extraídas dos dados revelam que diversos docentes mencionaram a flexibilização temporal como um elemento indispensável do processo avaliativo.

Contudo, a avaliação, nesse contexto, exige sensibilidade e valorização dos processos como um todo, e não apenas de resultados, devendo ser flexível, formativa e inclusiva.

Nesse sentido, os relatos evidenciam ajustes intencionais às condições emocionais, cognitivas e contextuais do estudante, ao considerar não apenas os resultados de memorização, mas ao adaptar a avaliação às exigências do contexto. Essa perspectiva valoriza uma prática que reconhece não somente o fim, mas um percurso formativo contextualizado.

Portanto, pode-se inferir que as especificidades precisam permear todo o processo educativo, de modo que a consideração de uma dessas dimensões não implique, necessariamente, a exclusão das demais. A articulação entre todas elas é o que assegura um atendimento domiciliar coerente e inclusivo.

Considerando a ideia de Zabala (2014), é fundamental compreender que as especificidades e ações envolvidas não se configuram como elementos isolados ou excludentes. Ao contrário, constituem dimensões entrelaçadas da prática educativa no atendimento domiciliar.

Contudo, ainda que tais estratégias representem esforços legítimos para assegurar a continuidade do atendimento domiciliar, observa-se que a intencionalidade pedagógica discutida nem sempre se materializa de forma sistematizada na prática, evidenciando desafios na consolidação de um planejamento didático mais intencional e contextualizado.

Portanto, as especificidades da prática educativa no atendimento não apenas diferenciam o atendimento domiciliar da prática regular de ensino, como também revelam desafios e possibilidades para a efetivação de uma prática educativa sensível, flexível e coerente com os princípios da formação integral.

#### **4.8 Desafios e Possibilidades na Prática Educativa do Atendimento Domiciliar**

O desafio é inerente a qualquer atividade, principalmente no âmbito do ensino. Considerando o exposto e a análise das contribuições dos participantes, percebe-se que emergem não apenas desafios, mas também relatos de estratégias que podem amenizar as dificuldades que permeiam a prática do atendimento domiciliar.

Essas possibilidades se fundamentam tanto em ações já realizadas pelos docentes que envolvem todos os atores participantes do processo educativo. Dessa forma, os desafios e as possibilidades são apresentados de forma sintética no Quadro 7:

Quadro 7 – Síntese dos desafios e as possibilidades

Desafios	Fatores	Possibilidades positivas aplicadas
Elaboração de materiais pedagógicos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Falta de orientação pedagógica.</li> <li>➤ Falta de tempo para produção.</li> <li>➤ Falta de habilidade técnica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Utilização de plataformas interativas (Kahoot, Miro).</li> <li>● Emprego de atividades lúdicas (caça-palavras, cruzadinhas).</li> <li>● Uso de laboratórios virtuais para práticas técnicas (ex.: PhET Colorado).</li> </ul>
Limitações nos Processos de Comunicação e Interação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Professor x Aluno</li> <li>➤ Aluno x Turma</li> <li>➤ Professor/Instituição x Família</li> <li>➤ Professor x Professor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Comunicação direta por meio de mensagens e áudios (WhatsApp, chat do AVA e chat do Gmail).</li> <li>● Incentivo ao fortalecimento do vínculo entre a turma e o estudante em atendimento domiciliar.</li> <li>● Desenvolvimento de atividades colaborativas, como envio de seminários gravados e utilização de formulários.</li> <li>● Realização de encontros síncronos individuais.</li> </ul>
Avaliação a distância.	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Limitações para avaliar o progresso conforme a compreensão real do estudante.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Emprego de critérios de avaliação formativa no acompanhamento do estudante.</li> <li>● Diversificação e contextualização dos instrumentos avaliativos utilizados.</li> <li>● Utilização de ferramentas de verificação como apoio à garantia da autoria das produções.</li> </ul>
Sobrecarga do trabalho	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Dificuldade de conciliar demandas da sala presencial com o atendimento domiciliar.</li> <li>➤ Variedade de turmas, níveis e perfis de ensino.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Uso de vídeos de terceiros para otimizar tempo.</li> <li>● Utilização pontual de ferramentas de IA como apoio ao planejamento.</li> </ul>

	➤ Necessidade de ajuste metodológico.	
Formação Profissional	➤ Aulas práticas do núcleo específico.	• Uso de simuladores.

Fonte: elaboração própria, 2025.

Os desafios identificados neste estudo, conforme demonstrado no Quadro 7, emergiram da análise interpretativa do conjunto das falas dos participantes ao longo dos questionários.

Diante das possibilidades identificadas no estudo e sintetizadas no Quadro 7, observa-se que as possibilidades consideradas positivas relatadas pelos docentes se concentram em alternativas para otimização do tempo, fortalecimento da comunicação com o estudante e diversificação dos recursos pedagógicos, além de estratégias para garantir um processo de avaliação efetivo.

Cabe destacar que ações voltadas à facilitação do trabalho docente, ao adequarem o planejamento e os materiais às especificidades do atendimento domiciliar, promovem benefícios diretos ao discente, favorecendo sua participação no processo de aprendizagem e contribuindo para a redução dos desafios enfrentados pelos estudantes.

A seguir será discutido como cada desafio e cada possibilidade interferem na concretização da prática educativa.

#### **4.8.1 Análise dos Desafios Relacionados à Elaboração de Materiais Pedagógicos**

O desafio quanto à elaboração e adaptação de materiais pedagógicos também se destaca, pois a transferência da aula regular para o ensino a distância exige a remodelação das metodologias e recursos, sendo necessária a disponibilidade de tempo para o planejamento. Isso pode ser ratificado na fala do docente 15:

Acho que o maior desafio do atendimento domiciliar é montar um material individual para o aluno, sendo que temos várias turmas e a questão de elaborar material para um conjunto, não só individual. Elaborar material para uma pessoa só é difícil porque tem que agrupar algo para o todo, mas não tem como saber as dificuldades que a pessoa está tendo. Então, temos que

planejar e discutir a individualidade de cada aluno. Acho que a maior dificuldade é a preparação do material para essa pessoa afastada, pois ela tem diversas dificuldades.

Além disso, há relatos de incertezas quanto às formas e aos formatos mais adequados para a produção dos materiais: “Fiquei na dúvida como deveria... se eu poderia fazer um vídeo próprio ou se não poderia usar de terceiro. Se mandava escrito ou se poderia mandar um áudio via WhatsApp [...] (Docente 1).

Ademais, a limitação de tempo para a elaboração de materiais pedagógicos mais explicativos compromete a mediação docente, fazendo com que a explicação dos conteúdos nem sempre ocorra de forma satisfatória no atendimento domiciliar, conforme relata o Docente 18: “Não era possível fazer longas explicações expositivas para esse aluno [...] então essa parte da explicação se perdeu no processo.”

Nesse sentido, há relatos da falta de habilidade técnica, especialmente no uso de ferramentas de vídeo, plataformas digitais ou na construção de atividades mais dinâmicas. Somado a isso, cada docente acaba sendo responsável por utilizar e criar seus próprios meios de produção, assumindo, em alguns casos, os custos decorrentes de escolhas que contribuem para a facilidade do processo com propostas mais interessantes e que, ao mesmo tempo, reduzem o tempo de produção.

Apesar dos desafios relacionados à elaboração de materiais pedagógicos, há relatos que indicam uma devolutiva mais significativa quanto ao uso de metodologias ativas, evidenciada pela utilização de plataformas interativas, como Kahoot e Miro, pelo emprego de atividades lúdicas, a exemplo de caça-palavras e cruzadinhas, e pelo uso de laboratórios virtuais para práticas técnicas, como o PhET Colorado. Conforme já discorrido anteriormente, esses tipos de atividade chamam a atenção do estudante, tornando os conteúdos mais interessantes e colocando o aluno como sujeito ativo no processo de aprendizagem.

#### **4.8.2 Análise dos Desafios Relacionados ao Processo de Comunicação e Interação**

Com relação aos docentes, as limitações nos processos de comunicação e interação mostram fragilidades, pois há baixa participação e interação síncrona entre

professores e os alunos, conforme relatado pelos participantes docentes, que apontam desde a ausência de contato direto até as limitações impostas pelo ensino remoto. Essa realidade é evidenciada nas falas: “Não tive contato com o aluno.” (Docente 3) e “Não tive... Tanto que eu não conhecia até o dia que ele retornou [...]” (Docente 11).

O participante discente 1 relata que a comunicação sobre novas atividades era bem limitada, uma vez que nem todos os professores avisavam quando novas tarefas eram postadas. Devido às suas dificuldades no uso do AVA, esse cenário contribuía para que, por vezes, não conseguisse localizar as atividades ou identificar corretamente o que deveria ser feito.

Nesse sentido, a comunicação limitada no atendimento domiciliar acaba dificultando o acompanhamento das atividades por parte do estudante, interferindo em sua organização, autonomia e compreensão do que precisa ser realizado no processo de ensino-aprendizagem.

Além da relação professor-aluno, cabe destacar as dificuldades de interação com a turma. Isso é necessário, pois durante o atendimento domiciliar, as atividades para o aluno são propostas em uma sala individualizada. Reconhece-se que essa fragmentação tem como objetivo facilitar para o aluno, pois favorece a organização das propostas a serem desenvolvidas no atendimento, além de favorecer o respeito ao seu ritmo durante o percurso. Ademais, o formato da sala contribui para o trabalho interdisciplinar e diálogo entre os docentes nas propostas de atividades, contudo, na prática, os dados apresentam que não é muito comum o diálogo entre os docentes quanto às estratégias utilizadas. Destaca-se que a ausência de diálogo pode favorecer a repetição de estratégias já utilizadas, contribuindo para um ciclo vicioso que limita a inovação e a adequação das práticas, fator destacado pelo participante docente 11.

A falta de interação entre aluno e a turma pode afetar diretamente o aluno no momento de retorno às aulas regulares. Segundo os relatos, quando um aluno já está no 2º ou no 3º ano, os desafios são mais relacionados à perda de conteúdo, pois a relação social pode já ter sido consolidada, e tende a manter a interação com colegas mais próximos. Já no caso de alunos do 1º ano ou recém-ingressados, que ainda têm dificuldade de se relacionar, tende-se a favorecer a exclusão do grupo social, tanto durante quanto no retorno às aulas regulares, principalmente em momentos que exigem a realização de trabalhos coletivos.

Considerando o contexto, ratifica-se que a interação com a turma é limitada, contribuindo para a sensação de isolamento. Segundo o relato do docente 17, a aluna que ele atendeu “teve muita dificuldade em interagir com a turma”.

Nesse sentido, a fragilidade da interação do estudante com a turma durante o atendimento domiciliar não se limita ao período de afastamento, mas pode gerar impactos no retorno às aulas regulares, especialmente no que se refere à socialização e à participação em atividades coletivas.

Além disso, outro ponto importante é o desafio de comunicação com a família. “Não tive nenhum retorno, nenhuma devolutiva da família.” (Docente 18). Os dados demonstram que o contato com as famílias é pouco frequente e, em geral, ocorre de forma esporádica ou apenas em situações específicas, como reuniões ou quando a família busca auxílio diretamente, ficando esse diálogo por vezes, mais próximo da Caed. De acordo com os dados, o pouco contato com as famílias no atendimento domiciliar pode estar muito relacionado à falta de tempo tanto dos responsáveis quanto dos professores.

Nesse sentido, há relatos que destacam a importância do maior envolvimento da família, especialmente no quesito de informar sobre as condições do estudante, desde o acesso a recursos tecnológicos necessários para o uso do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), quanto sobre seu estado emocional. Durante a entrevista, o participante docente 4 relata que a mãe de um estudante atendido acompanhava regularmente o acesso ao AVA, monitorando as atividades e mantendo contato com a instituição e até professores, e isso ajudou muito no desenvolvimento do atendimento. Isso evidencia como o envolvimento familiar pode contribuir significativamente.

Portanto, é certo que o estudante em atendimento domiciliar necessita de suporte, não apenas por parte da escola, mas também de todos ao seu redor.

No entanto, o que se percebe é que, na prática, essa responsabilidade é exigida somente da escola, e em especial do docente que lida diretamente com o aluno no desenvolvimento do atendimento.

Nesse sentido, os dados demonstram inexistência de mecanismos sistemáticos de comunicação e de diálogo avaliativo ao final do processo, impedindo a elaboração de uma visão conclusiva sobre a efetividade do atendimento domiciliar e dificultando a identificação de aspectos que necessitam ser aprimorados.

Ações como comunicação direta por meio de mensagens e áudios, incentivo

ao fortalecimento do vínculo entre a turma e o estudante em atendimento domiciliar, desenvolvimento de atividades colaborativas, realização de encontros síncronos individuais, demonstram que, apesar das fragilidades nos processos de comunicação e interação, os docentes têm mobilizado estratégias voltadas ao fortalecimento do vínculo pedagógico e à ampliação da interação com o estudante em atendimento domiciliar, ações que favorecem o enfrentamento das limitações impostas pela distância temporária.

#### **4.8.3 Análise dos Desafios Relacionados ao Processo Avaliativo**

A avaliação, em todo processo, tanto educativo quanto não educativo, é uma ação complexa. Nesse sentido, no que se refere à avaliação no contexto do atendimento domiciliar, fica evidente que é uma ação desafiadora da prática docente, especialmente diante das limitações impostas pela distância física entre os envolvidos.

Dentre os 19 participantes docentes entrevistados, aproximadamente 30% relataram situações de não realização de avaliação formal, seja por limitações quanto à saúde dos estudantes, pela ausência do período avaliativo e/ou não entrega das atividades avaliativas por parte dos discentes.

Entre os relatos dos docentes que realizaram a avaliação, a dificuldade em garantir a autenticidade das respostas e as limitações para avaliar o progresso conforme a compreensão real do estudante surgem como desafio da prática educativa.

Nesse sentido, o participante docente 1 destaca que "É meio complicado, porque quando você fala em atendimento domiciliar online, com certeza ele vai tentar de alguma maneira meios de utilizar algum material de apoio ou pesquisar durante uma prova, por exemplo" (Docente 1). Além disso, o participante docente 16 afirma que "Na prática, a gente não consegue fazer uma associação com o real desempenho do estudante." E o docente 2 afirma que devido a essas situações "o feedback fica muito falho nessa parte".

Ainda nessa perspectiva, o conjunto dos relatos evidencia que o processo avaliativo no atendimento domiciliar apresenta limites que comprometem sua objetividade, especialmente quando realizado de forma online.

No entanto, mesmo diante das dificuldades, é importante avaliar o aluno no

atendimento domiciliar. Inclusive o ROA cita a avaliação como estratégia do atendimento domiciliar. Além disso, o participante servidor 3 afirma que no seu entendimento, ele considera que o atendimento domiciliar deveria ter começo, meio e fim, o que nem sempre se concretiza na prática.

Diante desses limites identificados no processo avaliativo durante o atendimento domiciliar, torna-se necessário refletir também sobre como a avaliação deve ser conduzida no momento de retorno do estudante à turma regular.

Ainda neste sentido, ao pensar em um atendimento domiciliar inclusivo, não é justo que um aluno, após seu retorno à turma regular, seja avaliado com a mesma atividade avaliativa utilizada com os demais alunos, sem considerar o período que esteve em afastamento, e a modalidade em que o conteúdo foi ofertado por meio de diferentes metodologias e estratégias condizentes com o ensino a distância.

No entanto, caso o docente ache viável que a avaliação aconteça no retorno, em especial aos casos de dias elevados de afastamento, é fundamental atentar-se para um método avaliativo que considere o período de afastamento, devido a modalidade online em que o conteúdo foi abordado, garantindo uma retomada mais justa e adequada do seu processo de aprendizagem ao considerar que cada aluno pode ter um ritmo diferenciado de reintegração. Esse ponto é ratificado pela contribuição do participante servidor 2, que ressalta a importância de a avaliação considerar a situação particular do estudante, promovendo uma retomada mais justa e adequada do seu desenvolvimento ao considerar o seu ritmo de aprendizagem.

Ainda, nos relatos dos participantes docentes que realizaram avaliações, é recorrente o apontamento referente à impossibilidade de verificar a autenticidade das atividades realizadas pelos estudantes no atendimento domiciliar, uma vez que, fora do ambiente escolar, não há garantias de que o aluno tenha realizado as tarefas de forma autônoma. É comum a percepção de que recursos da inteligência artificial sejam utilizados para responder às atividades, comprometendo a validade da avaliação. Considerando este contexto, ainda, embora pouco citada, as estratégias de avaliação formativa ficam limitadas, nos casos em que há falta de interatividade e por vezes não realização das atividades por parte do discente.

Os relatos dos discentes ratificam os desafios centrais na avaliação. O participante discente 2 afirmou que apesar de ter considerado até uma motivação para execução das atividades, ele afirma: “Eu tinha que gravar vídeos de algumas atividades executadas para comprovar que eu mesmo fiz a atividade, para não

suporem que alguém fez no meu lugar.” Essa necessidade explícita de provar a autoria das tarefas reforça a preocupação dos docentes com a autenticidade das respostas no contexto a distância.

Reconhece-se a necessidade de preocupação com a autenticidade, contudo percebe-se que o conceito de avaliação escolar ainda é limitado quando relacionado à inclusão escolar, pois, percebe-se o foco da avaliação na prática pedagógica, ainda permeia o método tradicional de avaliação, ou seja, os aspectos de memorização e somativo prevalecem sobre os aspectos qualitativos do conhecimento. Nesse sentido, considerando as condições de aprendizagem dos estudantes atendidos, é importante e necessário romper com o paradigma tradicional de avaliação somativa e de verificação, ao adotar práticas mais flexíveis, formativas e coerentes com a realidade vivida por esses alunos. Além disso, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no artigo 24, inciso V, a avaliação escolar deve prevalecer os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. E ainda pode ser proposta em forma de diagnóstico, formativa ou somativa.

Ainda, a avaliação deve ser dosada de acordo com os conteúdos abordados no atendimento domiciliar e considerando o nível de mediação em que o aluno teve contato.

Segundo Luckesi (2013),

No exercício da avaliação da aprendizagem escolar, importa que o avaliador esteja atento, em primeiro lugar, exclusivamente ao que fora planejado (definição dos resultados desejados), ou seja, o avaliador deverá coletar dados segundo as variáveis que configuram o seu objeto de estudo, diferentemente do que tem ocorrido em nossas escolas, onde “quaisquer dados” têm sido assumidos como os dados essenciais para a prática - dos exames escolares mais do que da avaliação. Para a avaliação, efetivamente, os dados devem ser somente os essenciais (Luckesi, 2013, p. 8).

Nesta perspectiva cabe destacar a execução de avaliações orais ou conversadas, realizadas via Meet ou por meio de conversas síncronas com feedback direto com os estudantes, citadas por dois docentes. Apesar de cada uma ser adaptada ao contexto do estudante cabe ressaltar que as atividades que exigem do aluno momentos pontuais (avaliação oral síncrona) merecem atenção quanto a sua aplicação, pois esse tipo de atividade exige um olhar cauteloso da situação emocional do aluno. Além disso, a modalidade da avaliação deve condizer a

modalidade de ensino adotada, por exemplo, o professor explicou o conteúdo de forma síncrona, faz sentido que a avaliação também seja assim. Mas, se não for o caso, exigir uma avaliação ao vivo/síncrona pode acabar trazendo mais impacto para a saúde do aluno do que benefício para o aluno. Pois não basta apenas ocorrer a interação, que é essencial, mas a intenção por toda a ação docente deve ser repensada considerando a especificidade e abalo emocional que podem estar presentes.

Contudo, fica evidente que as escolhas das propostas de avaliação podem afetar diretamente os resultados esperados. As avaliações das propostas devem dar possibilidade e ao mesmo tempo respeitar a limitação do aluno, pois se não estiver dentro da sua realidade, com certeza isso contribuirá para ele recorrer a recursos de apoio para sua realização. Ainda neste sentido, ao pensar em um atendimento domiciliar inclusivo, fica evidente que não é justo que após o retorno à turma regular, o aluno seja avaliado com a mesma atividade avaliativa utilizada com os demais alunos, sem considerar o período que esteve em afastamento, a modalidade em que o conteúdo foi ofertado por meio de diferentes metodologias e estratégias condizentes com o ensino a distância.

No entanto, caso o docente ache viável que a avaliação aconteça no retorno, em especial aos casos de dias elevados de afastamento, é fundamental se atentar para um método avaliativo que considere as observações supracitadas, garantindo uma retomada mais justa e adequada do seu processo de aprendizagem ao considerar que cada aluno pode ter um ritmo diferenciado de reintegração. Esse ponto é ratificado pela contribuição do participante servidor 2, que ressalta a importância de a avaliação considerar a situação particular do estudante, promovendo uma retomada mais justa e adequada do seu desenvolvimento ao considerar o seu ritmo de aprendizagem.

Entretanto, nesse contexto, ainda cabe ressaltar que não é porque a pesquisa esteve presente no desenvolvimento da atividade, o aluno não aprende, pois existem cursos totalmente EAD, inclusive no formato profissional e que atingem o objetivo final. Portanto, fica evidente que esse foco em memorização precisa ser repensado.

Assim, a avaliação no atendimento domiciliar exige uma intencionalidade pedagógica ampliada, pois, ao ser orientada pelas especificidades desse contexto, as práticas avaliativas necessitam ultrapassar o caráter apenas somativo e assumir

uma função formativa, contribuindo para a continuidade do processo de ensino-aprendizagem e para a construção de resultados mais justos e coerentes com a situação percorrida pelo estudante.

Portanto, estes desafios revelam que, embora esse atendimento seja uma estratégia indispensável para garantir o direito à continuidade dos estudos, sua prática enfrenta desafios diversos que demandam comprometimento na escolha de ações adequadas para garantir sua efetividade, principalmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Nesse sentido, conforme apresentado no Quadro 7, as práticas adotadas pelos docentes destacam-se o uso de critérios de avaliação formativa no acompanhamento do estudante, a diversificação e contextualização dos instrumentos avaliativos e a utilização de ferramentas de verificação como apoio à garantia da autoria das produções.

No entanto, percebe-se que ainda há a necessidade de alinhar essas práticas aos pressupostos da Educação Profissional e Tecnológica, o que implica uma mudança de paradigma em relação à avaliação, superando concepções meramente classificatórias e avançando para uma perspectiva formativa e emancipatória.

#### **4.8.4 Desafios Relacionados ao Trabalho Docente**

A sobrecarga do trabalho docente é apontada como um dos desafios mais recorrentes nas falas dos docentes, devido à conciliação da oferta do atendimento domiciliar com a turma regular.

Essa percepção é evidenciada na fala do Docente 9, ao relatar que “[...] quando o aluno entra com esse pedido, né, a gente tem que oferecer. Então, meio que a gente acaba dando uma aula para duas turmas, né, vou colocar assim: duas turmas: tem aquela que vai presencial, tem aquele aluno que tá em atendimento domiciliar. Então, é meio que, praticamente, é muito desafiador no sentido de que dobra o trabalho [...]”. Ainda, somam-se a isso inúmeras turmas, por vezes em diferentes níveis e perfis de ensino.

Tal situação é reforçada pelo relato do Docente 14, que destaca a dificuldade em conciliar a carga horária elevada com o tempo necessário para deslocamento,

planejamento das aulas, atendimento ao aluno e devolutivas pedagógicas, evidenciando a complexidade logística envolvida no atendimento domiciliar, ao afirmar:

Outra coisa que eu tive dificuldade é porque a carga horária nossa aqui é muito cheia. E pra gente tirar um tempo para ir na casa do aluno dar aula pra ele, às vezes tem essa questão do transporte. Nem sempre está disponível, né? Tem que ter todo um trâmite para agendar. Isso aí para o professor, nessa correria, é complicado você administrar essa parte aí sozinho. [...] Porque o professor tem que correr atrás do carro, tem que correr atrás de tirar um horário para montar a aula, ir lá com o aluno, dar o feedback. (Docente 14).

Além das atividades de ensino, as demandas que envolvem pesquisa, extensão e, em alguns casos, atividades de gestão, características da atuação em instituições de Educação Profissional e Tecnológica, somam-se para contribuir com esse desafio.

Nessa mesma direção, o participante Docente 16 aponta que, “A depender do caso,[...] vai demandar do professor um esforço que seria equivalente a uma turma inteira em alguns casos [...] O professor vai ter que ir à casa do aluno, vai ter que preparar material diferenciado para aquele aluno e ter que garantir a eficiência de todas as dimensões necessárias.”

Essa sobrecarga se expressa de forma concreta na fala do participante docente 10, ao afirmar que, mesmo com a previsão no Regulamento de Atividades Docentes (RAD) de que o trabalho docente assegure ao docente 2h, “na prática, essa carga horária dificilmente é cumprida, uma vez que as múltiplas demandas já existentes ocupam todo o tempo disponível”, evidenciando as dificuldades em conciliar o atendimento domiciliar com as demais atribuições docentes.

Para sanar esses desafios há relatos sobre o uso de vídeos de terceiros para otimizar tempo. Além disso, a utilização pontual de ferramentas de IA como apoio ao planejamento, conforme relato pelo docente 13: “Na elaboração dos slides e dos questionários, eu utilizava muita inteligência artificial. [...] Quando cheguei ao IFRO, com muitas disciplinas ao mesmo tempo, percebi que precisava otimizar meu trabalho e a IA passou a ser uma aliada essencial”.

Dessa forma, apesar de a atualização da legislação não prever mais a necessidade de atendimento presencial por parte do docente, o ensino online também amplia as demandas do trabalho docente e evidencia a importância da

flexibilidade do professor na busca por alternativas para diminuir esses desafios. Entretanto, os alunos também enfrentam desafios nesse processo.

#### **4.8.5 Desafios Relacionados aos Estudantes**

Assim como ocorre com os docentes, os estudantes também vivenciam desafios específicos. Embora poucos estudantes tenham sido entrevistados, há relatos que evidenciam o desafio de conciliar a situação em que se encontram diante de múltiplas tarefas e prazos. Ainda, evidenciam a exigência de adaptação ao novo ritmo e formato de aprendizagem, no qual o aluno é deslocado do ambiente escolar para uma modalidade que depende do uso de tecnologias e/ou da interpretação dos materiais enviados pelo professor.

Ademais, a limitação de recursos tecnológicos por parte do aluno, como acesso restrito a dispositivos ou à internet, pode dificultar ainda mais o uso dos materiais produzidos. Segundo o participante discente 1, também um dos seus desafios foi a falta de conhecimento e familiaridade com o AVA, e por vezes havia a ausência de informações e/ou de postagens de atividade. Essas situações o inquietavam devido à insegurança na utilização da plataforma. Porém, os discentes relataram que sempre que procuravam os professores para sanar as dúvidas, eram bem atendidos. No caso do participante discente 2, em uma determinada disciplina exigia-se computador de alta capacidade para desenvolvimento das atividades, contudo o participante possuía apenas aparelho celular. Apesar de a instituição fornecer empréstimos, o participante 2 só foi saber do direito ao empréstimo de materiais após o retorno e as atividades dessa disciplina não foram desenvolvidas.

Diante do exposto, fica evidente que os estudantes em atendimento domiciliar enfrentam desafios relacionados à adaptação ao ensino mediado por tecnologias, à limitação de recursos e à organização das atividades, aspectos que interferem diretamente em sua participação, autonomia e permanência no processo de aprendizagem.

#### **4.8.6 Desafios Relacionados à Formação Profissional**

Os desafios apontados para a formação na Educação Profissional e

Tecnológica (EPT) refletem questões já conhecidas no contexto educacional, porém, com algumas particularidades importantes no atendimento domiciliar. De forma geral, destacam-se a ausência de atividades práticas e a falta de estrutura tecnológica adequada como os principais obstáculos para garantir a efetividade da aprendizagem, especialmente das disciplinas do núcleo técnico.

Entre esses desafios, a limitação em realizar atividades práticas foi o fator mais citado pelos docentes, evidenciando a dificuldade em proporcionar experiências técnicas essenciais para a formação profissional. Entretanto, nesse sentido, conforme o Art. 247 do Regulamento de Organização Acadêmica dos cursos Técnicos e de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) , aprovado pela Resolução nº 1/2026, “as atividades práticas insubstituíveis, essenciais à formação, deverão ser indicadas nos PEEs para posterior realização – após o retorno do estudante às aulas presenciais”.

A partir da análise dos dados, fica evidente que o retorno do estudante ao ambiente escolar constitui-se como etapa central do atendimento domiciliar na Educação Profissional e Tecnológica, pois é nesse momento que se efetiva a recomposição da formação profissional, especialmente por meio da reposição das atividades práticas previstas legalmente. No entanto, ressalta-se que o debate acerca dessas reposições não pôde ser aprofundado neste estudo, uma vez que essa dimensão não foi contemplada no escopo da pesquisa.

Apesar de assegurar o direito ao conteúdo perdido, os dados apontam que isso não elimina a necessidade do docente buscar alternativas para minimizar os prejuízos durante o período domiciliar. Nessa perspectiva, assim como já exposto anteriormente, há relatos de docentes que utilizam simuladores virtuais, que não substituem a oferta no retorno, mas podem ser utilizados durante o atendimento como um recurso potencializador no processo de ensino-aprendizagem.

Ainda no contexto da parte prática do núcleo profissionalizante, cabe ressaltar que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) não exige apenas o domínio de habilidades práticas e técnicas específicas da área de atuação, mas também requer o desenvolvimento de competências socioemocionais, que perpassam o conhecimento propedêutico.

Assim, além da articulação entre teoria e prática previstas no currículo, é indispensável que o discente aprimore habilidades de adaptação, liderança, comunicação, criatividade, empatia e ética. Esses fatores garantem uma formação

integral, ao preparar o aluno tanto para os desafios do mercado de trabalho quanto para a vida em sociedade. E no caso de um estudante em atendimento domiciliar, essas habilidades socioemocionais ficam comprometidas devido ao isolamento. E nessa perspectiva cabe ao docente garantir a continuidade da formação integral.

Dessa forma, a oferta da formação profissional exige a adoção de estratégias que enfrentem as limitações impostas, seja por meio do uso de recursos tecnológicos ou de adaptação de metodologias com o intuito de fortalecer o apoio ao estudante, e que o ensino à distância no contexto domiciliar não comprometa a formação técnica e profissional garantida aos discentes.

#### **4.9 Sugestão para Melhoria do Atendimento Domiciliar**

Para além das estratégias efetivamente aplicadas, os relatos dos participantes também apontam possibilidades de melhoria que ainda não foram implementadas, as quais extrapolam a esfera de atuação individual do docente. Entre essas sugestões, destacam-se a necessidade de apoio institucional para ajuste de horários e demandas docentes, a disponibilização de recursos tecnológicos de apoio por parte da instituição, a implementação de protocolos no processo de comunicação entre os setores envolvidos, o fortalecimento de práticas de monitoria por pares, a realização de encontros síncronos coletivos como estratégia de interação pedagógica, a sistematização do feedback ao final do atendimento domiciliar, o fortalecimento da prática de avaliação formativa e o reconhecimento da avaliação a distância como prática consolidada no contexto do ensino a distância (EAD), além da ampliação do trabalho interdisciplinar como possibilidade de qualificação da prática educativa. Tais proposições evidenciam lacunas estruturais e organizacionais que requerem planejamento institucional e articulação entre os diferentes atores do processo educativo neste contexto.

Diante do exposto, evidencia-se que os participantes não apenas reconhecem os desafios do atendimento domiciliar, mas também mobilizam estratégias e projetam melhorias para qualificar esse processo, mesmo diante das limitações estruturais e organizacionais e da ausência de formação específica sobre o tema. Dessa forma, a execução da prática educativa do atendimento tem possibilidade de ser redimensionada de forma criativa e responsiva às necessidades dos estudantes.

Isso pode ser ratificado durante a autoavaliação proposta na entrevista. Os

participantes reconheceram os pontos em que deram o melhor e os que precisam ser refletidos para aprimoramento.

Nesse sentido, as melhorias sugeridas, embora descritas a partir da atuação docente e institucional, têm como finalidade última qualificar a experiência educacional do estudante em atendimento domiciliar.

Assim, fica evidenciado que, apesar dos desafios, há um conjunto não taxativo de estratégias e possibilidades apontadas pelos participantes que podem orientar melhorias futuras e/ou ampliar a efetividade da prática do atendimento domiciliar.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa teve como objetivo investigar o desenvolvimento da prática de atendimento domiciliar no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Guajará-Mirim, buscando compreender sua eficácia, os desafios enfrentados e as possibilidades de aprimoramento dessa prática no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. A partir do percurso investigativo realizado, foi possível afirmar que os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que a pesquisa possibilitou aprofundar a compreensão dos aspectos e significados pedagógicos que envolvem o atendimento domiciliar, para além do cumprimento dos fluxos legais e administrativos.

A análise das legislações educacionais externas e internas permitiu identificar que o atendimento domiciliar está legalmente assegurado como um direito do estudante. Entretanto, os dados evidenciaram que, apesar do respaldo legal, ainda existem desafios relacionados à operacionalização dessa prática, especialmente no campo pedagógico, visto que faltam formações continuadas e/ou materiais que possam servir de suporte para melhoria da prática educativa nesse contexto.

No que diz respeito aos tipos de casos que demandam o atendimento domiciliar, a pesquisa demonstrou que as situações estão predominantemente associadas a questões de saúde, em especial às condições próprias do estudante, conforme previsto nas legislações vigentes.

A análise das especificidades da prática educativa desenvolvida no atendimento domiciliar revelou que, no contexto do IFRO, *Campus* Guajará-Mirim, esse atendimento ocorre majoritariamente por meio do Ambiente Virtual de

Aprendizagem, aproximando-se de práticas características da educação a distância. Contudo, os dados indicam que a simples disponibilização de atividades não garante, por si só, a efetividade do processo educativo, tornando imprescindível a interação no atendimento domiciliar, a qual ainda se apresenta de forma limitada.

Diante disso, evidencia-se que, embora institucionalmente regulamentado e operacionalizado, o atendimento domiciliar ainda se encontra em processo de consolidação pedagógica no *campus* investigado, dependendo diretamente da mediação docente e de condições formativas específicas para atingir sua plena efetividade educativa.

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, a pesquisa evidenciou que o atendimento domiciliar apresenta especificidades pedagógicas próprias, decorrentes da organização curricular integrada dos cursos técnicos, que articulam formação geral e formação profissional, exigindo a ampliação da continuidade de competências necessárias que extrapolam o conhecimento propedêutico.

A maioria dos docentes teve o primeiro contato com o atendimento domiciliar apenas no exercício da prática, sem formação inicial sobre o tema, o que impacta diretamente o planejamento, a mediação pedagógica e a organização das atividades desenvolvidas durante o período de afastamento escolar.

Esse cenário evidencia a necessidade de uma formação continuada, voltada à mediação pedagógica e ao uso de tecnologias educacionais no contexto do atendimento domiciliar.

Além disso, fica evidente que as especificidades do atendimento domiciliar demandam do docente uma práxis pedagógica sensível e intencional, que contemple o planejamento ajustado ao perfil do estudante, a flexibilidade pedagógica e a alteração temporária do ambiente de aprendizagem. Assim, a prática do atendimento domiciliar não se restringe à simples aplicação de atividades, mas constitui um conjunto de ações que envolve o planejamento, a disponibilização das propostas pedagógicas, o processo de acompanhamento, avaliação e reingresso do estudante à turma compatíveis com esse regime especial.

Entretanto, cabe ressaltar que, apesar de os dados terem evidenciado diversos desafios no desenvolvimento do atendimento domiciliar, os participantes da pesquisa de modo geral autoavaliaram seus esforços como satisfatórios no que se refere ao planejamento, acompanhamento e execução das atividades propostas aos estudantes em atendimento domiciliar. Essas autoavaliações evidenciam o

comprometimento com a continuidade do processo educativo e indicam que, mesmo diante das limitações identificadas, a prática do atendimento domiciliar vem sendo progressivamente construída e consolidada no contexto do IFRO, *Campus* Guajará-Mirim. Assim, os desafios identificados não se configuram como impeditivos da prática, mas como elementos que reforçam a necessidade de melhoramento contínuo.

No que se refere aos desfechos da pesquisa, destaca-se como desfecho primário que o percurso investigativo possibilitou o alcance dos objetivos propostos, especialmente no que concerne à análise das especificidades das práticas educativas no atendimento domiciliar e  compreensão dessa prática como ação pedagógica, para além de seu caráter administrativo.

Os dados obtidos ao longo da pesquisa subsidiaram a elaboração de um guia pedagógico para a prática de atendimento domiciliar, produto educacional deste estudo. Apesar de reconhecer que a disponibilização do material não substitui a necessidade de ações formativas coletivas e considerando a alta rotatividade de docentes no *campus*, optou-se pela organização do material em formato digital (PDF).

Como desfecho secundário, os dados sistematizados ao longo da pesquisa podem contribuir tanto para o público que atualmente atua no atendimento domiciliar quanto para aqueles que futuramente integrarão essa prática.

Ressalta-se que as possibilidades e sugestões apresentadas ao longo desta pesquisa, assim como o produto educacional desenvolvido, não possuem caráter normativo ou impositivo. Cabe à instituição a decisão quanto  implementação ou não dos resultados deste estudo, pois respeita-se sua autonomia pedagógica.

Consideram-se os limites desta pesquisa, especialmente no que se refere ao recorte institucional e ao número de sujeitos participantes. Deste modo, sugere-se o aprofundamento do tema em investigações futuras na própria instituição, como o desenvolvimento de estudos que investiguem o atendimento domiciliar a públicos específicos, como, por exemplo, estudantes acompanhados pelo Napne e o desenvolvimento de alternativas pedagógicas para a reposição de aulas de caráter prático, técnico ou laboratorial na fase de retorno de modo a assegurar a qualidade da formação profissional.

Dessa forma, apesar das delimitações necessárias, conclui-se que a pesquisa contribuiu para ampliar o debate sobre o atendimento domiciliar no contexto da

Educação Profissional e Tecnológica, evidenciando que o atendimento domiciliar não se configura como uma etapa isolada, mas como uma prática mediadora que assegura a continuidade do processo formativo do estudante, visando à retomada, à permanência e à conclusão de seu percurso educacional.

Espera-se que os resultados e o produto educacional desenvolvidos possam subsidiar ações institucionais futuras no IFRO e contribuir como apoio para novas pesquisas, contribuindo para a construção de práticas educativas mais inclusivas e alinhadas aos princípios da formação integral e da emancipação humana.

## 6. REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BARROS, Atila. Impacto das emoções na aprendizagem: como o estado emocional do aluno influencia a capacidade de aprender e reter informações. **Revista Tópicos**, v. 3, n. 18, 2025. ISSN 2965-6672. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/impacto-das-emocoes-na-aprendizagem-como-o-estado-emocional-do-aluno-influencia-a-capacidade-de-aprender-e-reter-informacoes>. Acesso em: 31 jul. 2025.

BEHAR, Patrícia Alejandra. **Recomendação pedagógica em educação a distância** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2019.

BESSA, Valéria da Hora. **Teorias da Aprendizagem**. Curitiba: IESDE, 2008.

BRANDÃO, Sílvia Helena Altoé. **O Atendimento Educacional Domiciliar ao Aluno Afastado da Escola por Motivo de Doença**. Curitiba: SEED-PR, 2011. Disponível em:

[https://files.comunidades.net/profemarli/Atendimento\\_Domiciliar\\_4965\\_3003.pdf](https://files.comunidades.net/profemarli/Atendimento_Domiciliar_4965_3003.pdf). Acesso em: 18 jun. 2025.

BRASIL. Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969. **Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica e dá outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil: seção 1, Brasília, DF, 21 out. 1969. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del1044.htm#:~:text=DECRETO%2DLEI%20N%C2%BA%201.044%2C%20DE%2021%20DE%20OUTUBRO%20DE%201969.&text=Disp%C3%B5e%20s%C3%B4bre%20tratamento%20excepcional%20para%20os%20alunos%20portadores%20das%20afec%C3%A7%C3%B5es%20que%20indica](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del1044.htm#:~:text=DECRETO%2DLEI%20N%C2%BA%201.044%2C%20DE%2021%20DE%20OUTUBRO%20DE%201969.&text=Disp%C3%B5e%20s%C3%B4bre%20tratamento%20excepcional%20para%20os%20alunos%20portadores%20das%20afec%C3%A7%C3%B5es%20que%20indica). Acesso em: 19 jun. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 22 maio 2025.

BRASIL. **Decreto nº 6.202, de 1975**. Regulamenta o Decreto-Lei nº 1.044/1969. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 19 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília, DF: MEC, 1994. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 28 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 22 maio 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 set. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília, DF: MEC, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio: documento base**. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf). Acesso em: 21 ago. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 2, de 13 de novembro de 2024. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2024. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/ceb/2024/rceb002\\_24.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/ceb/2024/rceb002_24.pdf). Acesso em: 15 ago. 2025.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/cp/2021/rcp001\\_21.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/cp/2021/rcp001_21.pdf). Acesso em: 22 jan. 2026.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão**. Organizado por Clélia Brandão Alvarenga Craveiro e Simone Medeiros. Brasília: MEC/SECADI, 2013. 480 p. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/media/etnico\\_racial/pdf/diretrizes\\_curriculares\\_nacionais\\_para\\_educacao\\_basica\\_diversidade\\_e\\_inclusao\\_2013pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/etnico_racial/pdf/diretrizes_curriculares_nacionais_para_educacao_basica_diversidade_e_inclusao_2013pdf). Acesso em: 29 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação**. Brasília, DF: MEC, 2014. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 6 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, DF: MEC, 2014. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=110401-documento-orientador-evase-reten%C3%A7%C3%A3o-vfinal&category\\_slug=abril-2019-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=110401-documento-orientador-evase-reten%C3%A7%C3%A3o-vfinal&category_slug=abril-2019-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 13 jun. 2025.

BRASIL. Lei n. 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). **Diário Oficial da União**: 15 ago. 2018. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm). Acesso em: 15 ago. 2025.

BRASIL. **Política Nacional de Formação de Profissionais para a Educação Profissional e Tecnológica: diretrizes gerais**. Brasília: SETEC/MEC, 2024. Disponível em: <https://sgmdnute.sites.ufsc.br/setec-materiais/medias/Diretrizes%20-%20Visualiza%C3%A7%C3%A3o%20digital.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2025.

CIAVATTA, Maria. O ENSINO INTEGRADO, A POLITECNIA E A EDUCAÇÃO OMNILATERAL. POR QUE LUTAMOS? / The integrated education, the polytechnic and the omnilateral education. Why do we fight?. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 20 ago. 2025.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais** [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2018.

FONSECA, Vitor da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**. São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v33n102/14.pdf>. Acesso em: 28 out. 2025.

FONSECA, Eneida Simões da. A escolaridade na doença. **Educação**, [S. l.], v. 45, n. 1, p. e13/1–19, 2020. DOI: 10.5902/1984644440211. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/40211>. Acesso em: 18 ago. 2025.

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: Relação com o Ensino Médio Integrado e o Projeto Societário de Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018.

FURLEY, A. K. L.; MIGUEZ, B. P.; PINEL, H.; RODRIGUES, J. R.; ALMEIDA, L. E. Cândido de; MARTINS, S. A. Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: Espaços de práticas curriculares inclusivas. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–21, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4971>. Acesso em: 18 dez. 2025.

GANEM, Leila de Souza; SILVA, Carla Cilene Baptista da. Ações do atendimento pedagógico domiciliar: possibilidades e desafios. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, n. 4, p. 587-602, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/qHbDmnT9XjxXTnctbVcD3hD/?format=pdf>. Acesso em: 20 maio 2025.

GANEM, Leila de Souza; SILVA, Carla Cilene Baptista da. O atendimento pedagógico domiciliar e a relação escola e profissionais da saúde: possibilidades e desafios. In: FURLEY, Ana Karyne Loureiro; PINEL, José Raimundo; RODRIGUES, Hiran (orgs.). **Atendimento pedagógico domiciliar e classe hospitalar: atravessamentos, sofrimentos e práticas de cuidado**. 1. ed. Itapiranga: Schreiben, 2022. p. 135-150. Disponível em: <https://www.editoraschreiben.com/livros/atendimento-pedag%C3%B3gico-domiciliar-e-classe-hospitalar%3A-atravesamentos%2C-...>. Acesso em: 19 maio 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA. **Resolução n. 87/CONSUP/IFRO/2016, de 26 de dezembro de 2016**. Dispõe sobre o Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO. Porto Velho: IFRO, 2016. Disponível em: [https://cursos.ead.ifro.edu.br/pluginfile.php/1/local\\_pages/pagecontent/ROA%20-%20Regulamento%20da%20Organizac%C3%A7%C3%A3o%20Acad%C3%82mica%20dos%20Cursos%20de%20Graduac%C3%A7%C3%83o.pdf](https://cursos.ead.ifro.edu.br/pluginfile.php/1/local_pages/pagecontent/ROA%20-%20Regulamento%20da%20Organizac%C3%A7%C3%A3o%20Acad%C3%82mica%20dos%20Cursos%20de%20Graduac%C3%A7%C3%83o.pdf). Acesso em: 23 maio 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA. **Resolução n. 88/CONSUP/IFRO/2016, de 26 de dezembro de 2016**. Dispõe sobre

o Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO. Porto Velho: IFRO, 2016. Disponível em:

[https://portal.ifro.edu.br/images/Campi/Colorado\\_do\\_Oeste/Documents/Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_n%C2%BA\\_88\\_-ROA\\_Cursos\\_T%C3%A9cnicos-\\_SEI.pdf](https://portal.ifro.edu.br/images/Campi/Colorado_do_Oeste/Documents/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_88_-ROA_Cursos_T%C3%A9cnicos-_SEI.pdf). Acesso em: 29 maio 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA. **Resolução nº 38/CONSUP/IFRO, de 17 de agosto de 2017**. Dispõe sobre a aprovação do Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO. Porto Velho: IFRO, 2017. Disponível em:

<https://portal.ifro.edu.br/component/phocadownload/category/2470-resolucao-n-38-consup-ifro-de-17-de-agosto-de-2017?download=9138%3Aresolucao-n-38-consup-ifro-de-17-de-agosto-de-2017>. Acesso em: 15 ago. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**. Guajará-Mirim: IFRO, 2018. Disponível em:

<https://portal.ifro.edu.br/guajara-mirim/cursos/9533-integrado-2>. Acesso em: 3 set. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA. **Resolução nº 62/REIT – CONSUP/IFRO, de 26 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a alteração dos Anexos do Regulamento de Atividades Docentes (RAD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Porto Velho: IFRO, 2019. Disponível em:

<https://portal.ifro.edu.br/consup-nav/resolucoes/2019/9725-resolucao-n-62-consup-ifro-de-26-de-dezembro-de-2019>. Acesso em: 22 jul. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM BIOTECNOLOGIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**. Guajará-Mirim: IFRO, 2020. Disponível em:

<https://portal.ifro.edu.br/guajara-mirim/cursos/1991-tecnico-em-biotecnologiaintegrado>. Acesso em: 10 set. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio – EJA**. Guajará-Mirim: IFRO, 2022. Disponível em:

<https://portal.ifro.edu.br/guajara-mirim/cursos/14364-tecnico-adm-2eja>. Acesso em: 1 set. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2023–2027**. Porto Velho: IFRO, 2023.

Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/pdi-2023-2027>. Acesso em: 1 out. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA. **Resolução nº 1/REIT - CONSUP/IFRO, de 05 de janeiro de 2026**. Dispõe sobre a Reformulação do Regulamento de Organização Acadêmica dos cursos Técnicos e de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

– IFRO. Porto Velho: IFRO, 2026. Disponível em:  
[https://portal.ifro.edu.br/images/Jornalismo/Jornalismo-2026/01-Janeiro-2026/13-01/ROA\\_2026.pdf](https://portal.ifro.edu.br/images/Jornalismo/Jornalismo-2026/01-Janeiro-2026/13-01/ROA_2026.pdf). Acesso em: 12 jan. 2026.

IVIC, Ivan. In: Coelho, Edgar Pereira (organizador). **Lev Semionovich Vygotsky**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática** [livro eletrônico]. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**. Cascavel, 2013. Disponível em:  
[https://irsas.cascavel.pr.gov.br/arquivos/23122013\\_cipriano\\_carlos\\_luckesi\\_-\\_avaliacao\\_da\\_aprendizagem\\_na\\_escola.pdf](https://irsas.cascavel.pr.gov.br/arquivos/23122013_cipriano_carlos_luckesi_-_avaliacao_da_aprendizagem_na_escola.pdf). Acesso em: 21 jul. 2025.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Reimpr. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MACHADO, Dinamara Pereira; Moraes, Marcio Gilberto de Souza. **Educação a distância: fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Érica, 2015.

MESQUITA, Deleni Jr.; Dilermando Piva; Gara, Elizabete Briani Macedo. **Ambiente Virtual de Aprendizagem: conceitos, normas, procedimentos e práticas pedagógicas no ensino a distância**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.

MICHAELIS. *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 2025. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br>. Acesso em: 9 dez. 2025.

MORAN, José. O que é educação a distância. Novos caminhos do ensino a distância. **Informe CEAD**, Rio de Janeiro, 2002, Ano 1, n. 5, p. 1-3. Disponível em: <https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2025.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens** / organizado por Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. 180p. (Mídias Contemporâneas, 2) p. 15-33. Disponível em: [https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf). Acesso em: 15 nov. 2025.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, Bruna Letícia Santos de. Atendimento pedagógico domiciliar: inclusão além dos muros da escola. RCMOS - **Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, Brasil, v. 1, n. 1, p. 58–66, 2021. DOI: 10.51473/rcmos.v1i1.2021.18. Disponível em: <https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/18>. Acesso em: 6 nov. 2025.

PACHECO, Eliezer. **Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2012.

SALLA, Helma; MOREIRA, Geraldo Eustáquio. Panorama das políticas públicas para o atendimento pedagógico domiciliar no Brasil. *Educar em Revista*, [S. l.], v. 39, p. e86441, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/86441>. Acesso em: 16 dez. 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico]. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1986.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação** [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2022.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar** [recurso eletrônico] tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Penso, 2014.

## APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PARTICIPANTES DOCENTES SOBRE ATENDIMENTO DOMICILIAR

Nome:

Cargo:

Tempo de atuação:

Formação:

1. Normas e Documentação

1.1 Você está familiarizado com a legislação interna do Atendimento Domiciliar no IFRO? ( )SIM ( )NÃO

2. Experiência

2.1 Você já teve contato com o tema de Atendimento Domiciliar durante sua formação ou por meio de capacitações oferecidas pelo IFRO? ( )SIM ( )NÃO

2.2. Como foi sua experiência inicial com o Atendimento Domiciliar? Quais foram os principais desafios que você enfrentou?

3. Tipos de Casos

3.1. Quais tipos de casos você já atendeu em atendimento domiciliar? (Ex.: alunos com doenças crônicas, recuperação pós-cirúrgica, licença-maternidade, etc.) Você recebe essa informação?

3.2 Já realizou atendimento a alunos com necessidades específicas que solicitaram esse tipo de atendimento? ( )SIM ( )NÃO

4. Suporte no Atendimento Domiciliar

4.1 Ao lidar com o Atendimento Domiciliar, você sentiu falta de orientações? Se sim, quais? (cite as principais áreas)

- ( ) Procedimentos e fluxos administrativos
- ( ) Planejamento (PEE/Plano de Ensino Especial)
- ( ) Adaptação (conteúdo, material didático, recursos, entre outros)
- ( ) Quantidade de material de estudo x carga horária
- ( ) Comunicação com o estudante
- ( ) Flexibilização ( horário e prazos de devolutiva)
- ( ) Avaliação do desempenho do estudante
- ( ) Integração do estudante com a turma
- Outras:

4.2 Caso tenha identificado dificuldades ou curiosidades, Você já realizou tentativas de buscar livros ou recursos para aprofundamento do tema na biblioteca do IFRO ou

em outros sites? Caso sim, o que achou do resultado da pesquisa?

4.3 Você conhece os possíveis suportes que a instituição pode oferecer, caso escolha ministrar aula no domicílio do discente? ( )SIM ( )NÃO

## 5. Práticas Educativas

5.1 Poderia citar como trabalha os seguintes aspectos do Atendimento Pedagógico Domiciliar? Comente sobre todos ou apenas os que tiveram resultados mais positivos:

- ( ) Procedimentos e fluxos administrativos
- ( ) Planejamento (PEE)
- ( ) Adaptação (conteúdo, material didático, recursos, entre outros)
- ( ) Quantidade de material de estudo x carga horária
- ( ) Flexibilização ( horário e prazos de devolutiva)
- ( ) Avaliação do desempenho do estudante
- ( ) Interação( estudante x turma; professor x aluno x família)
- Outras:

5.2 Quais recursos, ferramentas, metodologias e técnicas de ensino você utiliza para tornar as aulas mais acessíveis e eficazes para alunos em atendimento domiciliar?

5.3. Você já desenvolveu atividades interdisciplinares com outros professores para alunos em atendimento domiciliar? Se sim, como foi essa experiência?

## 6. Execução e Rotina

6.1. Realiza ou já realizou o atendimento no domicílio do aluno (a)? Se sim, como foi essa experiência?

6.2 Como considera a sua rotina de trabalho ao atender um aluno em ambiente domiciliar? Como organizar seu tempo entre o planejamento das aulas, comunicação com o aluno e a correção de atividades.

## 7. Adaptação de Conteúdo

7.1. Como você adapta o conteúdo curricular, incluindo o uso de tecnologias e materiais, para atender de forma eficaz às necessidades dos alunos em atendimento domiciliar?

## 8. Desafios e Facilidades

8.1. Qual ponto do atendimento domiciliar você considera como o maior desafio para garantir a efetividade da formação do estudante no contexto da EPT?

8.2. Que estratégias ou soluções você encontrou para superar esses desafios? Pode fornecer exemplos específicos?

## 9. Planejamento

9.1. Quanto ao PEE (Plano de Ensino Especial)? Você recebe ou recebeu informações necessárias sobre as limitações do aluno? ( )SIM ( )NÃO

9.2 Possui ou possuiu alguma dificuldade na elaboração desse plano? ( )SIM ( )NÃO

## 10. Interação

10.1. Em uma escala de 0 a 10 (0 - Insatisfatório; 5 - Satisfatório; 10 - Excelente) como você avalia o nível de interesse dos alunos em realizar as atividades, levando em consideração a frequência e a qualidade das dúvidas que eles levantam?

## 11. Autoavaliação

11.1 Em uma escala de 0 a 10 (0 - Insatisfatório; 5 - Satisfatório; 10 - Excelente), como você avalia sua atuação no processo de atendimento domiciliar nos seguintes aspectos?

- ( ) Procedimentos e fluxos administrativos
- ( ) Planejamento (PEE PLANO DE ENSINO ESPECIAL)
- ( ) Adaptação (conteúdo, material didático, recursos, entre outros)
- ( ) Quantidade de material de estudo x carga horária
- ( ) Flexibilização ( horário e prazos de devolutiva)
- ( ) Avaliação do desempenho do estudante
- ( ) Interação( estudante x turma; professor x aluno x família)

## 12. Proposta de Produto Educacional - Sugestões

12.2. Pode sugerir um produto educacional que poderia contribuir para a melhoria e desenvolvimento da prática de atendimento domiciliar?

12.3. Como você imagina que esse produto poderia ser implementado e utilizado pelos docentes?

12.4. O que você considera importante e gostaria de encontrar no guia orientativo para a prática de atendimento domiciliar? Com base na sua experiência, cite sugestões para contribuições no levantamento de tópicos para construção deste produto.

## 13. Comentários Finais

13.1. Existe algo mais que você gostaria de adicionar ou comentar sobre o atendimento educacional domiciliar?

## 14. Definição

14.1. Defina o termo Atendimento Domiciliar com uma palavra:

## APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PARTICIPANTES DISCENTES SOBRE ATENDIMENTO DOMICILIAR

Nome:

Curso:

Idade:

Responsável:

### 1. Normas e Documentação

1.1. Você se sente informado sobre seus direitos e deveres no atendimento educacional domiciliar?

### 2. Tipos de Casos

2.1. Qual é a sua condição que levou à necessidade do atendimento educacional domiciliar? (ex.: doença crônica, recuperação pós-cirúrgica, licença maternidade, etc.)

### 3. Práticas Educativas

3.1 Em uma escala de 0 a 10(0 - Insatisfatório; 5 - Satisfatório; 10 - Excelente, como você avalia a ação realizada pelos docentes nas seguintes especificidades do processo de atendimento domiciliar e o atendimento às suas necessidades:

- ( ) Procedimentos e fluxos administrativos
- ( ) Planejamento (PEE)
- ( ) Adaptação (conteúdo, material didático, recursos, entre outros)
- ( ) Quantidade de material de estudo x carga horária
- ( ) Comunicação com o estudante
- ( ) Flexibilização ( horário e prazos de devolutiva)
- ( ) Avaliação do desempenho do estudante
- ( ) Interação( estudante x turma; professor x aluno x família)

3.2 Durante o atendimento domiciliar, você recebeu atividades interdisciplinares de alguns professores? Se sim, qual foi sua experiência?

### 4. Desafios e Facilidades

4.1 Cite algumas estratégias metodológicas ou situações que favoreceram a sua motivação para estudar no ambiente domiciliar. Ex.: videoaulas, materiais impressos, atividades práticas, entre outras)? Por quê? Já recebeu docentes em sua casa para ministração de aulas em domicílio?

4.2. Quais foram as mais desafiadoras? Por quê?

#### 5. Planejamento

5.1 Você teve acesso ao Plano de Ensino Especial para verificar quais conteúdos estavam sendo executados e adaptados durante o exercício de atendimento domiciliar? ( )SIM ( )NÃO

#### 6. Suporte no Atendimento Domiciliar

6.1 Você se sentiu motivado para continuar os estudos? SIM / NÃO

6.2 Os recursos do seu ambiente domiciliar foram suficientes para suprir as demandas das atividades (internet, computador, etc.)? SIM/ NÃO

6.3 Você teve suporte material por parte da instituição?

( ) Sim

( ) Houve necessidade mas não tive suporte.

( ) Não houve necessidade.

6.4 Você teve suporte emocional por parte da instituição.

( ) Sim

( ) Houve necessidade mas não tive suporte.

( ) Não houve necessidade.

#### 7. Interação

7.1. Em uma escala de 0 a 10 (0 - Insatisfatório; 5 - Satisfatório; 10 - Excelente), como você avalia a comunicação com os docentes para sanar dúvidas ou receber feedbacks?

7.2 Cite atividades ou estratégias que ajudam ou ajudaram você a se sentir parte da turma e manter contato com seus colegas, mesmo estudando em casa?

7.3 Em algum momento, você foi convidado a participar das aulas presenciais de modo síncronas online por algum professor? Se sim, como foi sua experiência?

7.4 Em uma escala de 0 a 10 (0 - Insatisfatório; 5 - Satisfatório; 10 - Excelente), como você avalia o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que é utilizado para o atendimento domiciliar? Em uma escala de 0 a 10.

#### 8. Autoavaliação

8.1. Em uma escala de 0 a 10(0 - Insatisfatório; 5 - Satisfatório; 10 - Excelente), Como você avaliaria seu próprio desempenho acadêmico desde o início do atendimento domiciliar?

● ( ) Realização de tarefas e atividades propostas

● ( ) Busca de informações e esclarecimentos sobre o conteúdo

- ( ) Interação e comunicação com professores e alunos
- ( ) Cumprimento de prazos e responsabilidades
- ( ) Rendimento Acadêmico

#### 9. Proposta de Produto Educacional - Sugestões

9.1 Se pudesse sugerir um produto educacional para professores que poderia contribuir para a melhoria e desenvolvimento da prática de atendimento domiciliar?

9.2 Como você imagina que esse produto poderia ser implementado e utilizado pelos docentes?

9.3 Você gostaria de propor algum ponto específico para ser incluído na construção deste produto para professores sobre a prática de atendimento domiciliar?

#### 10. Comentários Finais

10.1 Existe algo mais que você gostaria de adicionar ou comentar sobre o atendimento educacional domiciliar?

11. Definição 11.1 Defina o termo Atendimento Domiciliar com uma palavra: \_\_\_\_\_

## **APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA SERVIDORES (GESTÃO/TAES) SOBRE ATENDIMENTO DOMICILIAR**

Nome:

Cargo:

Tempo de atuação:

Formação:

Obs: Esse roteiro é direcionado à participantes com diferentes funções/atuações. Para aquelas perguntas que não puderem ser avaliadas devido a função não permitir o acompanhamento, por favor, responda: "Sem condições de avaliar".

### 1. Normas e Documentação

1.1. Como a gestão assegura a disseminação das normas e fluxos relacionados ao atendimento domiciliar para toda a comunidade acadêmica?

### 2. Tipos de Casos

2.1. Quais são os tipos mais comuns de casos que envolvem o atendimento educacional domiciliar neste *campus* no período entre 2022 a 2025?

### 3. Práticas Educativas

3.1 Em uma escala de 0 a 10 (0 - Insatisfatório; 5 - Satisfatório; 10 - Excelente), avaliar como cada especificidades da práticas educativas direcionadas a alunos atendimento domiciliar, com base no acompanhamento da sua função?

- ( ) Procedimentos e fluxos administrativos
- ( ) Planejamento (PEE)
- ( ) Adaptação (conteúdo, material didático, recursos, entre outros)
- ( ) Quantidade de material de estudo x carga horária
- ( ) Comunicação com o estudante
- ( ) Flexibilização ( horário e prazos de devolutiva)
- ( ) Avaliação do desempenho do estudante
- ( ) Interação( estudante x turma; professor x aluno x família)

### 4. Desafios e Facilidades

4.1. Na sua opinião, quais são os principais desafios enfrentados na execução do atendimento domiciliar?

4.2. Poderia citar estratégias positivas que tem ajudado a minimizar as dificuldades e potencializar as facilidades dos alunos em atendimento domiciliar?

## 5. Experiência

5.1. Existem critérios estabelecidos pela instituição IFRO, *Campus* Guajará-Mirim para decidir quando um professor deve ministrar aulas no domicílio do aluno? Se sim, quais são?

5.2. Você já acompanhou algum professor ministrando aula no domicílio do discente? Se sim, como foi essa experiência?

## 6. Adaptao de Conteúdo

6.1. Em uma escala de 0 a 10 (0 - Insatisfatório; 5 - Satisfatório; 10 - Excelente), nos atendimentos atuais ou já realizados os conteúdos estão sendo ou foram adaptados para atender às necessidades dos alunos em atendimento domiciliar?

## 7. Suporte no Atendimento Domiciliar

7.1. Como a instituio IFRO, *Campus* Guajará-Mirim regularmente aborda as necessidades emocionais dos alunos no programa de atendimento domiciliar? Existe algum tipo de acompanhamento?

Sim, há um acompanhamento formal das necessidades emocionais dos alunos

Sim, mas o acompanhamento  informal e realizado pontualmente.

Não, as necessidades emocionais dos alunos não são formalmente abordadas

Sem condioes de avaliar

7.2 Como a instituio assegura que os alunos em atendimento domiciliar tenham acesso aos mesmos recursos e oportunidades que os alunos presenciais? (como acesso à internet e computadores)? Existe algum programa de empréstimo de equipamentos ou materiais para alunos que necessitam de recursos tecnológicos?

SIM  NÃO

7.3 Como a instituio IFRO, *Campus* Guajará-Mirim oferece suporte específico aos alunos especiais que necessitam de atendimento domiciliar, para garantir que recebam uma educao inclusiva e de qualidade?

## 8. Suporte aos Docentes

8.1. Em uma escala de 0 a 10 (0 - Insatisfatório; 5 - Satisfatório; 10 - Excelente), na sua opinião como a instituio oferece suporte material e pedagógico aos docentes envolvidos no atendimento domiciliar, para garantir que eles possam desenvolver práticas educativas eficazes nesse contexto?

Formao 0 a 10

Informao 0 a 10

( ) Acompanhamento de servidores em caso de aulas a domicílio. 0 a 10

( ) Deslocamento 0 a 10

## 9. Interação

9.1. A instituição promove alguma iniciativa específica para manter os alunos em atendimento domiciliar integrados com a comunidade escolar?

9.2 Em uma escala de 0 a 10 (0 - Insatisfatório; 5 - Satisfatório; 10 - Excelente), conforme sua opinião avalie se a colaboração entre professores para desenvolver atividades integradas ou interdisciplinares para alunos em atendimento domiciliar é positiva ou negativa?

## 10. Execução e Rotina

10.1. Como é o fluxo do atendimento domiciliar no IFRO *Campus* Guajará-Mirim, desde solicitação até a finalização.

10.2 Como e quem realiza o acompanhamento desse atendimento?

## 11 Interação -Avaliação.

11.1 De que maneira a instituição avalia o progresso dos alunos no atendimento domiciliar e capta feedback construtivo ou negativo dos alunos e seus familiares? Pode dar exemplos?

11.2 Em uma escala de 0 a 10(0 - Insatisfatório; 5 - Satisfatório; 10 - Excelente), como você avalia o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que é utilizado para o atendimento domiciliar?

## 12 Planejamento

12.1 Como a instituição assegura que o PEE esteja sendo implementado corretamente e que os conteúdos estejam sendo adaptados de acordo com as necessidades dos alunos?

## 13 Proposta de Produto Educacional - Sugestões

13.1. Se pudesse sugerir um produto educacional para professores que poderia contribuir para a melhoria e desenvolvimento da prática de atendimento domiciliar?

13.2. Como você imagina que esse produto poderia ser implementado e utilizado pelos docentes?

13.3. Você gostaria de propor algum ponto específico para ser incluído na construção deste produto para professores sobre a prática de atendimento domiciliar?

## 14. Comentários Finais

14.1. Existe algo mais que você gostaria de adicionar ou comentar sobre o atendimento educacional domiciliar?

15. Definição

15.1. Defina o termo Atendimento Domiciliar com uma palavra:

## **APÊNDICE D - FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL**

Caro participante,

Chegamos ao final deste processo de investigação e espero contribuir com o aprimoramento da prática pedagógica do atendimento domiciliar, solicito neste momento sua cooperação para responder este questionário, que é de extrema relevância para a pesquisa realizada e favorece ricamente na constituição, aprimoramento e validação do produto educacional direcionado a docentes ingressante no *Campus* Guajará-Mirim. Desde já agradeço a sua participação!

Link do produto :

1. Nome:

2. E-mail:

3. Cargo/Função:

( ) Docente ( ) Servidor(Gestão/TAE) ( ) Discente

Avaliação do Conteúdo

4. Você considera o conteúdo do produto educacional relevante para sua prática

[Escala de 0 a 10] (0 - Muito Irrelevante a 10 - Muito Relevante)

5. Como você avaliaria a clareza das informações apresentadas?

[Escala de 0 a 10] ( ) 0 - Muito Ruim ( ) 5 - Regular ( ) 10 - Excelente

6. O material atendeu às suas expectativas?

( ) Sim

( ) Não

( ) Parcialmente

7. Qual a sua satisfação em relação à exposição da temática?

[Resposta longa]

8. Quais são as principais dificuldades encontradas neste produto educacional (dúvidas e dificuldades de entendimento do conteúdo)?

[Resposta longa]

#### Estrutura e Design

9. Como você avaliaria a organização do material?

[Escala de 0 a 10] ( ) 0 - Muito Ruim ( ) 5 - Regular ( ) 10 - Excelente

10. As imagens e elementos utilizados são pertinentes e ajudam na compreensão do conteúdo?

( ) Sim

( ) Não

( ) Não se aplica

#### Usabilidade

11. Você achou fácil navegar pelo material?

[Escala de 0 a 10] ( ) 0 - Muito Difícil ( ) 5 - Regular ( ) 10 - Muito Fácil

12. Você encontrou erros (gramatical, ortográfico, de conteúdo)? Se sim, descreva:

[Resposta longa]

#### Impacto e Aplicação

13. O produto educacional pode ser facilmente aplicado em sua prática profissional no contexto da EPT?

( ) Sim ( ) Não ( ) Com dificuldades

14. Quais conhecimentos ou habilidades você adquiriu após usar este produto?

[Resposta longa]

15. Se este material estivesse disponível hoje, o quanto você o recomendaria para outros professores?

[Escala de 0 a 10] (0 - Não recomendaria nada a 10 - Recomendo muito)

Sugestões e Comentários

16. Que melhorias você sugeriria para o produto educacional?

[Resposta longa]

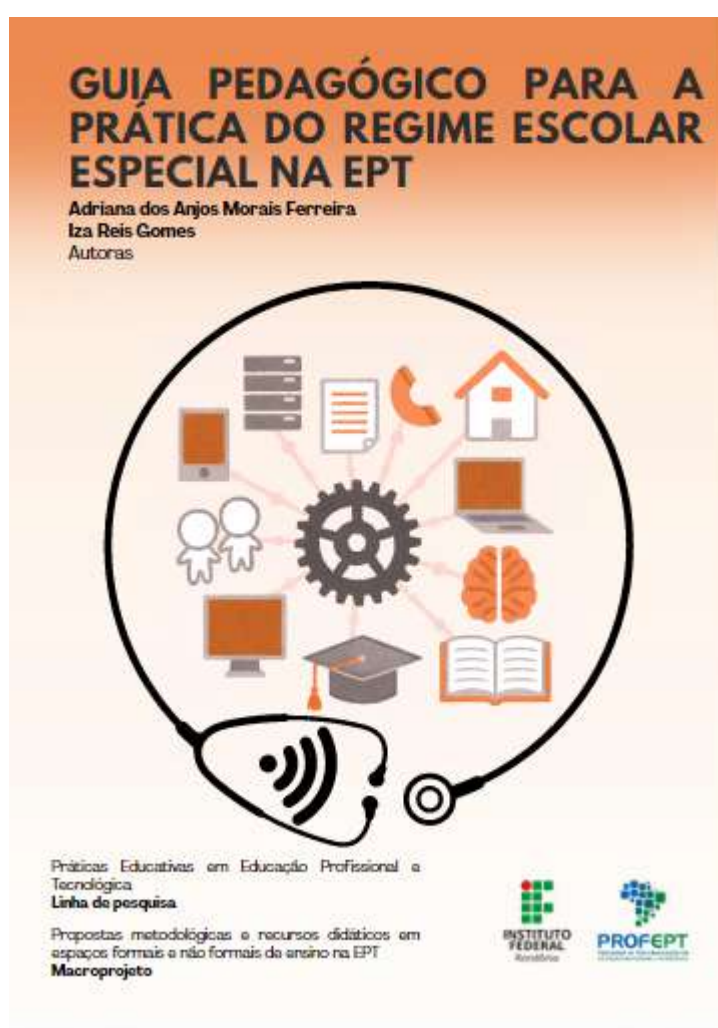
17. Algum outro comentário ou feedback que gostaria de compartilhar?

[Resposta longa]



**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
de Rondônia *Campus* Porto Velho Calama  
Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação  
Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede  
Nacional - PROFEPT**

**APÊNDICE E- ENCARTE DO PRODUTO EDUCACIONAL**



**Autor:** Adriana dos Anjos Morais Ferreira

**Orientador:** Iza Reis Gomes

**Linha de Pesquisa:** Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

**Macroprojeto:** Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT.

## 1. DESCRIÇÃO DO PROCESSO OU PRODUTO EDUCACIONAL

### a) Introdução/Justificativa (apresentação da proposta)

Com base nos dados gerados neste estudo, foi produzido um guia pedagógico com o intuito de apoiar a atuação docente, em especial os docentes ingressantes na rede.

O guia integra sugestões metodológicas e práticas, oferecendo ao professor orientações para o planejamento, a aplicação e o acompanhamento das atividades no contexto do atendimento domiciliar, favorecendo a consolidação de uma prática educativa mais sensível e efetiva baseada em experiências .

A metodologia adotada para a construção deste guia coaduna-se com a ideia de Nóvoa (2009, p. 36), ao afirmar que a formação de professores “deve passar para ‘dentro’ da profissão, isto é, deve basear-se na aquisição de uma cultura profissional, concedendo aos professores mais experientes um papel central na formação dos mais jovens”. Além disso, para o autor, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação constituem elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação da formação docente.

Além disso, o material favorece reflexões sobre a prática educativa também entre professores e servidores que já atuam no processo de atendimento domiciliar, contribuindo para o aprimoramento contínuo dessa oferta.

O material encontra-se organizado em três partes complementares que orientam o docente no processo de atendimento domiciliar.

A primeira parte aborda o que é e como funciona o atendimento domiciliar, contemplando seu conceito, base legal, público-alvo, fluxo institucional e modalidades de oferta, evidenciando os aspectos organizacionais que fundamentam sua implementação.

A segunda parte reúne sugestões didáticas e pedagógicas, com abordagens reflexivas que auxiliam o professor a planejar, conduzir e acompanhar as atividades desde o início até o retorno do estudante à turma regular, contemplando aspectos como planejamento, elaboração do Plano de Ensino Especial, produção de material

didático, uso de recursos tecnológicos, interação, cumprimento do plano e avaliação formativa. Apresenta, ainda, reflexões fundamentadas nos dados da pesquisa, além de sugestões de leitura, cursos e vídeos para aprofundamento.

A terceira parte apresenta um relato de atividade colaborativa e propõe uma aplicação prática estruturada em uma sequência didática organizada ao longo de cinco semanas. A proposta demonstra, de maneira concreta, como desenvolver atividades pedagógicas inclusivas, colaborativas e mediadas por tecnologias digitais, favorecendo a integração do estudante em atendimento domiciliar à turma e ao processo formativo.

Nesse contexto, o estudante impossibilitado de frequentar a escola presencialmente pode vivenciar situações de isolamento físico, o que tende a repercutir em sua dimensão socioemocional.

Compreende-se que a instituição escolar disponibiliza salas específicas para o atendimento domiciliar, recurso fundamental devido às adaptações necessárias e à consideração do ritmo do estudante, o que pode contribuir para o isolamento social do aluno. Ainda, é evidente que manter a interação contínua com a turma em todos os momentos da aula não é possível, seja por questões logísticas, seja pelo ritmo diferenciado de aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, a sugestão do uso do Padlet surge como alternativa inclusiva e humanizadora: ao permitir que a turma publique, registre pensamentos, compartilhe reflexões e interaja por meio de curtidas e comentários, cria-se uma ponte simbólica que aproxima o estudante em AD de seus colegas. Assim, mesmo que apenas em determinado período, o aluno em atendimento domiciliar pode sentir-se pertencente ao grupo, participando das mesmas discussões e temas trabalhados na sala de aula. Isso favorece o desenvolvimento da empatia dentro da turma e contribui para a manutenção de vínculos socioemocionais, tão importantes no processo educativo.

Além disso, sem excluir a comunicação e o registro via AVA, a escolha por um recurso alternativo aos oferecidos pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem contribui para minimizar a monotonia decorrente da utilização contínua das mesmas ferramentas.

A diversidade de recursos tem impacto positivo na motivação e no engajamento dos estudantes, proporcionando um ambiente mais dinâmico e atraente. Ao aprender a utilizar o Padlet, o aluno amplia suas possibilidades de

expressão e adquire conhecimentos que podem ser úteis em sua trajetória acadêmica e futura atuação profissional.

A proposta utiliza o filme “Divertida Mente 2” como disparador para reflexões sobre emoções, mudanças, autoconhecimento e tomada de decisões. Esse tema foi utilizado como disparador devido à situação dos alunos que necessitam de atendimento domiciliar, pois se caracteriza como um momento desafiador que exige autocontrole e resiliência diante de alterações na rotina. Ao mesmo tempo, a proposta permite que toda a turma desenvolva reflexão sobre emoções, mudanças e tomada de decisões. O foco da sequência é propiciar a interação entre os estudantes da turma regular e o atendimento domiciliar, pois a aprendizagem não ocorre de forma isolada. Quando o aluno se afasta, dependendo da quantidade de tempo, ele perde oportunidades de desenvolver habilidades essenciais, como, por exemplo, a interação. Ainda, a proposta se vincula aos quatro pilares da educação da UNESCO: permite aprender a conhecer, por meio da análise das habilidades emocionais no filme e nas situações propostas; aprender a fazer, ao aplicar o controle emocional e as habilidades socioemocionais em cenários práticos e estudos de caso; aprender a conviver, estimulando a interação, comentários e apreciação das produções dos colegas; e aprender a ser, promovendo o desenvolvimento do senso de si e o autoconhecimento.

A sequência didática apresentada está alinhada com os princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996, especialmente no que se refere ao §2º, que assegura aos estudantes oportunidades de construção de projetos de vida, orientados pelo desenvolvimento integral nas dimensões física, cognitiva e socioemocional, pela integração comunitária, pela participação cidadã e pela preparação para o mundo do trabalho.

Os projetos pedagógicos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, além dos componentes formadores da matriz curricular, incorporam temas exigidos pela Resolução CNE/CEB nº 2/2024, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e expressa os temas a serem propostos enquanto conteúdos transversais, por meio de ações integradoras e interdisciplinares ao longo do ano. No Ensino Médio, esses eixos são obrigatórios e podem ser adaptados ou ampliados conforme as necessidades.

A sequência didática se organiza em torno do tema transversal “Educação em Direitos Humanos”, com foco na educação para a convivência. Além disso, a LDB

ênfatiza a preparação básica do educando para o trabalho e a cidadania, capacitando-o a continuar aprendendo e a se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiamento futuro.

Ainda, a proposta vai ao encontro da perspectiva de Vygotsky (1991), ao ênfatizar a importância da interação e da mediação no desenvolvimento da aprendizagem, articulando-se às contribuições de Fonseca (2016), que destacam a indissociabilidade entre emoção e cognição no processo educativo.

#### b) TIPO DE PRODUTO

O material foi elaborado para disponibilização em formato digital (PDF). Essa escolha justifica-se pelo caráter estratégico do material enquanto instrumento de consulta permanente e acessível, ampliando o alcance do produto, inclusive para aqueles que ingressam em diferentes momentos formativos, ao favorecer a compreensão do objetivo do atendimento domiciliar e da prática educativa nesse contexto, contribuindo para a efetividade do atendimento domiciliar no IFRO, *Campus Guajará-Mirim*.

#### c) NÍVEL DE ENSINO

A proposta é baseada em orientações para a docência no Ensino Médio Integrado, incluindo o Proeja.

#### d) SÉRIE/ANO

Devido à delimitação da pesquisa, recomenda-se sua aplicação prática junto ao público-alvo composto por alunos do 1o ao 3o ano.

#### e) CURSOS TÉCNICOS INDICADOS/ SEGMENTO PROFISSIONAL

A aplicação abrange qualquer curso técnico integrado ao Ensino Médio, não se limitando a eixo profissional específico, por tratar de conteúdo pedagógico

transversal.

#### f) TRANSFERÊNCIA/USOS JÁ EFETIVADO

A transferência/uso do produto educacional ocorreu por meio de uma simulação realizada por um discente e por um docente ingressante que nunca havia atendido um aluno em Regime Escolar especial. Optamos pela simulação porque, no momento da validação do produto, não havia nenhum Regime Escolar Especial em andamento.

Após a defesa e finalização oficial do produto, o guia será disponibilizado à Gestão do IFRO, Campus Guajará-Mirim, como proposta de utilização institucional, constituindo-se material de apoio aos docentes que atuam ou venham a atuar no Regime Escolar Especial, além de ser publicado no repositório institucional para acesso dos demais interessados na temática.

#### g) OBJETIVOS

O material foi elaborado com o objetivo geral de auxiliar os docentes do Instituto Federal de Rondônia no desenvolvimento da prática de atendimento domiciliar e com os objetivos específicos de orientar o professor sobre procedimentos e cuidados necessários à prática educativa no atendimento domiciliar, bem como de apresentar sugestão prática de atividades para o fortalecimento da interação durante o atendimento domiciliar.

#### h) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (etapas da construção e validação do produto)

A construção do produto ocorreu em etapas articuladas. Na primeira etapa buscou-se identificar a necessidade do público-alvo. Durante as entrevistas, buscou-se colher sugestões quanto à ideia de um produto educacional que pudesse contribuir para a melhoria da prática do Atendimento Domiciliar no IFRO, *Campus Guajará-Mirim*. As sugestões apresentadas foram diversas, tais como: guia orientativo ou cartilha estruturada; cartilha com modelos de atividades organizadas por área do conhecimento; desenvolvimento de laboratório virtual; e oferta de curso

no formato MOOC. Como parte dos conteúdos desses produtos, era recorrente a solicitação de fluxo detalhado, esclarecimento da legislação, orientações para planejamento, exemplos práticos, padronização de procedimentos e estratégias avaliativas. Apesar da diversidade das propostas, observou-se que a maioria das sugestões convergia para um mesmo eixo central, a necessidade de orientação sistematizada e apoio pedagógico aos docentes.

Nesse sentido, destacou-se a manutenção da ideia inicial do produto para elaboração de um guia orientativo, porém com maior ênfase na instrução pedagógica do que em aspectos meramente técnicos de organização.

A segunda etapa do produto compreendeu a definição dos tópicos para elaboração da primeira versão.

Esta etapa teve início ainda durante o processo de realização das entrevistas, quando já se delineavam os elementos fundamentais para a construção do produto educacional. A partir das sugestões apresentadas pelos participantes, articuladas aos pontos em que os docentes relataram sentir ausência de orientação, procedeu-se à integração dessas demandas com os dados oriundos da análise documental e, sobretudo, com os desafios identificados na prática do Atendimento Domiciliar.

Além disso, foram incorporados ao produto os conhecimentos construídos nas disciplinas eletivas Educação e Tecnologias e Produção de Recursos Educacionais, cursadas ao longo do programa, bem como aprendizagens advindas de cursos de curta duração realizados concomitantemente a este estudo. Somam-se a esses aportes os referenciais teóricos provenientes da revisão bibliográfica, que fundamentaram pedagogicamente as escolhas estruturais e metodológicas do produto, assegurando sua coerência com as demandas empíricas e com os pressupostos teóricos que sustentam a pesquisa.

A organização final dos conteúdos foi se consolidando ao longo da escrita deste estudo. Especialmente durante o processo de triangulação dos dados, as orientações e direcionamentos foram emergindo de maneira concomitante à construção da dissertação, resultando na configuração final do produto.

Dessa forma, a escolha do conteúdo não foi arbitrária, mas fundamentada nos dados produzidos no decorrer desse estudo, respondendo diretamente às necessidades identificadas.

A terceira etapa compreendeu a validação do produto educacional. Após a

finalização da primeira versão do produto, o guia foi submetido à análise e validação pelos participantes da pesquisa por meio de formulário Google Forms e convite à execução das propostas, conforme apêndice D, aprovado no projeto de pesquisa deste estudo.

A validação do produto educacional contou com um total de 15 participantes, sendo 11 docentes, 3 servidores da gestão/TAE e 1 discente. Os Resultados quantitativos das avaliações são apresentados a seguir no Quadro 8:

Quadro 8 – Resultado quantitativo da avaliação do produto educacional

Escala de avaliação (0 a 10)		
Eixo	Critério Avaliado	Média Geral
Avaliação do Conteúdo	Relevância do conteúdo	9,5
	Clareza das informações	9,6
	Atendimento às expectativas	100% Sim
Estrutura e Design	Organização do material	9,6
	Pertinência das imagens	96% Sim
Usabilidade	Facilidade de navegação	9,7
Impacto e Aplicação	Aplicabilidade na prática (EPT)	100% Sim
	Recomendação do material	9,5

Fonte: elaboração própria, 2026.

Embora o instrumento tenha sido aplicado predominantemente de forma escrita, um dos avaliadores realizou sua apreciação por meio de diálogo síncrono. As observações foram registradas e analisadas em consonância com os demais dados coletados, preservando a uniformidade do tratamento analítico.

Quanto às contribuições discursivas, o conteúdo foi considerado relevante e necessário diante da ausência de material institucional específico. A clareza e organização foram amplamente reconhecidas, com linguagem acessível e estrutura lógica. O material atendeu às expectativas e gerou elevada satisfação.

O material foi considerado de fácil navegação e compreensão. A organização foi avaliada positivamente, destacando-se a sequência lógica e a sistematização dos fluxos institucionais. Além disso, o produto foi considerado aplicável ao contexto da

Educação Profissional e Tecnológica e contribuiu para o aprimoramento de habilidades relacionadas ao planejamento, à organização didática, à compreensão dos fluxos institucionais e atenção aos aspectos emocionais dos estudantes, promovendo uma prática educativa sensível e humanizada. Foi amplamente recomendado como instrumento formativo. Os comentários finais destacam a relevância e organização do produto. Quanto às imagens, além do resultado numérico avaliado, houve relato de que contribuíram para a segmentação dos tópicos e proporcionaram leveza à leitura.

Na parte de sugestões relacionadas à revisão gramatical e à formatação não foram apontados erros irreparáveis de conteúdo ou linguagem, apenas observações pontuais relacionadas à revisão gramatical.

Quanto às sugestões de melhoria, os apontamentos concentraram-se na solicitação de alteração para nomenclatura atualizada, alteração de imagens para representar as diversidades de alunos, deixando mais próxima a realidade do campus e até proposta de resumir o material para um roteiro de formação.

A quarta etapa ocorreu após as contribuições dos participantes. Nesta etapa houve ajustes pontuais por parte da pesquisadora quanto às sugestões de revisão gramaticais e de melhorias, consolidando a versão final do produto.

Nessa etapa, as sugestões foram analisadas qualitativamente.

Os ajustes se concentraram na alteração da nomenclatura, para que o material não ficasse desatualizado devido à atualização do regulamento interno.

Com relação à adaptação das imagens, embora a sugestão tenha sido apresentada por um participante, sua incorporação foi considerada alinhada ao propósito de fortalecer a identificação institucional. Quanto à concisão do material para roteiro de formação, considera-se que essas demandas podem ser supridas a partir da própria utilização do material, uma vez que a ideia não é limitar o uso somente para leitura, mas ampliar as discussões, o compartilhamento de experiências e a construção coletiva de novos exemplos em contextos formativos.

Dessa forma, ao serem confrontadas com as avaliações dos demais eixos e aspectos analisados, infere-se que tais sugestões não configuram fragilidades estruturais do produto, mas indicam possibilidades de aprofundamento e expansão das informações já apresentadas, reforçando a consistência e a pertinência do produto.

#### i) MATERIAIS UTILIZADOS

O material utilizado para a elaboração do produto compreendeu os dados empíricos oriundos das entrevistas realizadas com docentes, discentes e servidores da gestão/Taes; a análise documental e legislativa e o referencial teórico que fundamenta este estudo.

Além disso, foram incorporados conhecimentos construídos nas disciplinas eletivas cursadas no Programa de Pós-Graduação ao longo do desenvolvimento desta pesquisa.

Para a elaboração gráfica do produto educacional, utilizou-se a plataforma Canva, sendo a primeira versão posteriormente encaminhada para diagramação profissional.

#### j) FORMAS DE UTILIZAÇÃO (detalhar as formas de utilização do produto).

O material é destinado ao apoio da prática educativa dos docentes que atuam no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EPT), podendo ser adaptado conforme a necessidade institucional, considerando suas especificidades formativas e a diversidade de perfis dos estudantes do ensino médio técnico.

Portanto, o guia pode ser utilizado por professores que atuam diretamente com estudantes em atendimento domiciliar, por coordenadores pedagógicos responsáveis pela orientação docente, por equipes de apoio e núcleos de atendimento inclusivo, além de turmas regulares que desenvolvem práticas híbridas ou a distância.

Sua aplicação é flexível e pode ocorrer no início do atendimento, como instrumento de orientação inicial; ao longo da execução do atendimento, como documento de consulta contínua; além de uso após o atendimento para reflexão da prática educativa. Ainda pode ser utilizado em formações docentes ou como referência para a elaboração de outros materiais pedagógicos destinados à promoção da inclusão, da interação e da continuidade da aprendizagem.

Com relação à parte III do produto, a proposta pode ser utilizada e adaptada em diferentes contextos pedagógicos, incluindo projetos integradores e interdisciplinares, desenvolvimento de temas transversais e ações relacionadas a datas comemorativas acadêmicas. Seu formato flexível permite que o material seja

incorporado a atividades diversificadas ao longo do ano letivo, fortalecendo articulações entre componentes curriculares e ampliando as possibilidades de intervenção docente.

## **2. IMPACTO SOCIAL DO PRODUTO EDUCACIONAL**

O impacto social do produto manifesta-se ao contribuir para a melhoria da prática educativa no atendimento domiciliar, pois o guia conceitua a temática, orienta o planejamento, a adaptação de metodologias e os processos avaliativos, além de incentivar a manutenção do vínculo escolar e favorecer a redução do isolamento do estudante, possibilitando uma reintegração mais adequada às atividades presenciais e fortalecendo o papel social da instituição na oferta de uma educação pública inclusiva e de qualidade.

Ainda cabe destacar que, apesar de o foco estar nos profissionais ingressantes, o impacto social do guia alcança todos os sujeitos envolvidos no processo educativo, ao suscitar reflexões críticas sobre a prática docente e promover a reflexão sobre a prática executada.

Ademais, o guia pode subsidiar a realização de espaços de diálogo referentes ao tema, podendo favorecer a problematização de pontos controversos e/ou a socialização de práticas exitosas, contribuindo para estimular uma postura reflexiva, ética e comprometida com a educação inclusiva.

Portanto, ao sistematizar orientações normativas e pedagógicas sobre o atendimento domiciliar, o produto contribui para a qualificação da atuação docente e para a melhoria da prática educativa no atendimento domiciliar, especialmente para professores que não possuem experiência prévia nesse modo de oferta.

## **ANEXOS**

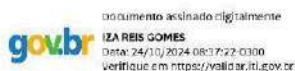


INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

### TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

Eu, **Iza Reis Gomes**, Professora e Orientadora Credenciada, junto ao programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), declaro para os devidos fins, que aceito orientar, a mestrande Adriana dos Anjos Moraes Ferreira, comprometendo-me a acompanhar a pesquisadora, em todas as etapas da pesquisa, intitulada — ATENDIMENTO DOMICILIAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ÂMBITO DO IFRO *CAMPUS* GUAJARÁ -MIRIM e tenho conhecimento da submissão do projeto na Plataforma Brasil.

Porto Velho, RO 24 de outubro de 2024.



---

Iza Reis Gomes  
Professor (a) Orientador(a)



INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

### TERMO DE RESPONSABILIDADE E COMPROMISSO

Eu, **Adriana dos Anjos Moraes Ferreira**, CPF nº 002.217.002-26, pesquisadora responsável pelo projeto intitulado — ATENDIMENTO DOMICILIAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ÂMBITO DO IFRO *CAMPUS* GUAJARÁ -MIRIM, comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados, exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados, sejam eles favoráveis ou não e a anexar os resultados e relatórios da pesquisa na Plataforma Brasil, conforme solicitado na Norma Operacional CNS nº 001/2013, item 3.3, alínea c.

Guajará-Mirim, RO, 24 de outubro de 2024.

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** ADRIANA DOS ANJOS MORAIS FERREIRA  
Data: 24/10/2024 07:25:38 -0100  
verifique em <http://validar.ti.gov.br>

---

Adriana dos Anjos Moraes Ferreira  
Pesquisadora Responsável



INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA

**APÊNDICE C – CARTA DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL**

Prezado(a) Senhor(a), Diretor(a) Geral,

A finalidade desta carta é apresentar informações e solicitar autorização para aplicação da pesquisa intitulada: *ATENDIMENTO DOMICILIAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ÂMBITO DO IFRO CAMPUS GUAJARÁ -MIRIM*, que será desenvolvida pela pesquisadora Adriana dos Anjos Morais Ferreira para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - ProfePT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia De Rondônia (IFRO) *campus* Porto-Velho, Calama, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Iza Reis Gomes.

O projeto de pesquisa com o tema “ATENDIMENTO DOMICILIAR: POSSIBILIDADES E DESAFIOS” está inserido na linha de pesquisa Práticas Educativas Em Educação Profissional E Tecnológica (EPT), Macroprojeto 1 - propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT.

A pesquisa tem como objetivo geral: investigar o desenvolvimento da prática de atendimento domiciliar, observando a eficiência, os desafios e os benefícios desse tipo de atendimento para compreender os conhecimentos necessários para atuação prática no processo de atendimento domiciliar.

Os objetivos específicos propostos incluem: a) identificar as normas relacionadas ao atendimento domiciliar por meio da documentação existente; b) conhecer os tipos de casos que envolvem esse tipo de atendimento domiciliar; c) analisar as especificidades das práticas educativas para esse tipo de atendimento; d) elaborar um produto educacional que possa contribuir na melhoria e desenvolvimento da prática de atendimento domiciliar no IFRO-

*campus* Guajará-Mirim.

Portanto, para alcançar os objetivos da pesquisa, a metodologia escolhida será de abordagem qualitativa, com base na pesquisa participante e pesquisa-ação, a partir das informações geradas nesta pesquisa, será desenvolvido um produto educacional que possa contribuir na melhoria e desenvolvimento da prática de atendimento domiciliar no IFRS - *campus* Guajará-Mirim. A ideia inicial é que seja um guia orientativo para docentes ingressantes na rede, elaborado a partir de temáticas levantadas junto aos participantes da pesquisa proporcionando aos indivíduos que irão fazer parte desse processo os conhecimentos necessários, pois acredita-se que o guia orientativo para os docentes ingressantes sobre o atendimento domiciliar no contexto da ept possa assegurar sua maior efetividade.

Apesar de a legislação interna deixar explícito o papel de cada ator envolvido, essa pesquisa tem o objetivo de ir além, com o intuito de identificar os desafios e possibilidades que os sujeitos envolvidos se deparam durante o percurso e compreender as especificidades das práticas educativas nas dimensões pedagógicas que envolvem esse tipo de atendimento.

O público-alvo da pesquisa será composto por sujeitos dos cursos técnicos integrados de nível médio; discentes que já estiveram (atuais e egressos) ou estão envolvidos no processo de atendimento domiciliar; docentes efetivos e substitutos que atuam ou já atuaram (atuais e egressos); e servidores (as) de cargo de gestão ou TAEs que, de algum modo atuam ou já atuaram (atuais e egressos) no processo de atendimento domiciliar, como enfermeiros, diretores de ensino, diretores gerais, coordenadores de curso, entre outros, com atuação entre o período de 2022 a 2025.

Considerando o exposto, será necessário a busca de informações de contato dos alunos do ensino médio integrado à educação profissional, docentes e servidores relacionados à gestão e TAEs que estiveram ou estarão envolvidos no processo de atendimento domiciliar no momento de aplicação da pesquisa.

Para execução desse estudo adotam-se os seguintes procedimentos metodológicos: entrevista individual na modalidade presencial e/ou online, a ser executada a partir de roteiro semiestruturado com perguntas abertas e fechada, através de encontro presencial e/ou online, conforme escolha do dia e horário pelo participante, para analisar as especificidades das práticas educativas para esse tipo de atendimento e compreender os desafios e possibilidades que envolvem esse tipo de atendimento.

Para o recolhimento e triangulação das informações, bem como análise dos dados coletados será utilizado a gravação da entrevista nas duas modalidades e ainda ocorrerá a transcrição concomitante ou em momento posterior.

Além disso, além da entrevista serão utilizadas as técnicas de geração de dados como

revisão bibliográfica, observação e análise documental, portanto, solicito autorização de acesso às salas de atendimentos domiciliares dos alunos de ensino dos cursos de técnicos integrados ao ensino médio no ava, os planos de ensino individualizados (PEIs), planos de ensinios, pois são documentos importantes para o andamento da pesquisa, entre outros que vierem a ser indispensáveis no decorrer da pesquisa, em relação a esses dados, pretende-se buscar juntamente à chefia de gabinete (CGAB) e ao departamento de apoio ao ensino (DAPF) do *campus* ou o setor responsável pela documentação, mediante justificativa de acesso através de solicitação via e-mail.

Os resultados obtidos nesta pesquisa serão utilizados para a redação do texto final do curso de mestrado em educação profissional e tecnológica, nesse caso a dissertação, e o desenvolvimento do guia orientativo (produto educacional) e publicação e disseminação dos resultados desta investigação, por meio de artigos em revistas e eventos científicos.

Além disso, o projeto atenderá a todas as orientações e ajustes solicitados pelo comitê de ética em pesquisa (CEP), garantindo a proteção dos participantes e o respeito aos seus direitos, de forma a promover a integridade do processo de pesquisa.

Assim, solicito a autorização para a realização da pesquisa dentro da instituição com os participantes e acessos aos documentos necessários, e declaro que o projeto atenderá a todas as orientações e ajustes solicitados pelo comitê de ética em pesquisa em seres humanos - cep/ifro, garantindo a proteção dos participantes e o respeito aos seus direitos, de forma a promover a integridade do processo de pesquisa.

Para questionamentos, dúvidas ou qualquer outra informação sobre a pesquisa, entrar em contato: pesquisadora : Adriana dos Anjos Moraes Ferreira , e-mail: [adriana.ferreira@ifro.edu.br](mailto:adriana.ferreira@ifro.edu.br) e orientadora: prof<sup>a</sup>. dr<sup>a</sup> Iza Reis Gomes email: [iza.reis@ifro.edu.br](mailto:iza.reis@ifro.edu.br).

Desse modo, após ter sido esclarecida pela pesquisadora Adriana dos Anjos Moraes Ferreira sobre as informações do projeto de pesquisa, Eu, Elaine Oliveira Costa de Carvalho, (CPF ou matrícula): 567.746.302-78, representante legal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia De Rondônia (IFRO) *Campus* Guajará-Mirim, localizada no endereço: Avenida 15 de Novembro, 4849 - Bairro Planalto, Guajará-Mirim - RO, 76850-000 venho através deste documento, conceder a anuência para a realização da pesquisa intitulada: ATENDIMENTO DOMICILIAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ÂMBITO DO IFRO *CAMPUS* GUAJARÁ -MIRIM, tal como foi submetida à Plataforma Brasil, sob a orientação do(a) Profa. Dra. Iza Reis Gomes vinculado a ao programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Educação Profissional e

Tecnológica em Rede Nacional - ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia De Rondônia (Ifro) *Campus* Porto-Velho, Calama, a ser realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia De Rondônia (IFRO) *Campus* Guajará-Mirim.

Declaro conhecer e cumprir as resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução 466/12 e a Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades, como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu cumprimento no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

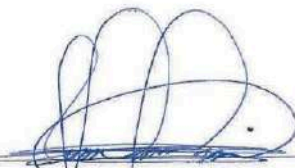
Estou ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão usados nesta pesquisa, e que:

1. A pesquisadora necessitará consultar dados que são de acesso público no site do IFRO, como painel de indicadores, além de informações ou documentos mais restritas, como: acesso às salas de atendimentos domiciliares dos alunos de Ensino dos cursos de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (AVA), os Planos de Ensino Individualizados (PEIs), Planos de Ensino, entre outros que vierem a ser indispensáveis no decorrer da pesquisa. Além disso, considerando os procedimentos metodológicos adotados, será necessário a busca de informações de contato dos alunos dos cursos de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, docentes e servidores relacionados à gestão e TAEs que estiveram ou estarão envolvidos no processo de atendimento domiciliar no momento de aplicação da pesquisa. Em relação a esses dados, a pesquisadora deverá solicitar junto à Chefia de gabinete (CGAB) e Departamento de Apoio ao Ensino (DAPE) do *Campus* e/ou o setor responsável pela documentação ou informação, através de e-mail mediante justificativa de acesso.
2. O contato com os participantes incluirá o envio do e-mail e/ou whatsapp aos participantes para apresentação do projeto de pesquisa por meio de vídeo gravado, incluído, em anexo, a carta de anuência e projeto de pesquisa. Envio do e-mail convite de participação na pesquisa, com os seguinte anexos: formulário específico de confirmação de participação e termos TCLE e TALE. Agendamentos das entrevistas conforme o dia e horário escolhido pelo participante. Aplicação da entrevista, devolução da transcrição da entrevista, validação do produto educacional e entrega dos resultados da pesquisa.
3. Eu compreendo os desafios e potenciais ganhos que o projeto pode trazer, assim como medidas que a pesquisadora colocará em prática de forma preventiva para reduzir esses riscos.
4. Os resultados obtidos nesta pesquisa serão utilizados para a redação do texto final do

curso de mestrado em educação profissional e tecnológica, nesse caso a dissertação, e o desenvolvimento do guia orientativo (produto educacional) e publicação e disseminação dos resultados desta investigação, por meio de artigos em revistas e eventos científicos.

5. Manifesto concordância com o desenvolvimento da pesquisa, concordo em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, desde que seja assegurado a proteção dos participantes e o respeito aos seus direitos, de forma a promover a integridade do processo de pesquisa, em cumprimento das determinações éticas da Resolução 466/12 CNS e da Resolução 510/16 CNS que regulamenta a realização de pesquisa envolvendo seres humanos e outras orientações pertinentes porventura emitidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFRO.

Guajará-Mirim, RO, \_\_\_\_\_ 16 de \_\_\_\_\_ de 2024.



Assinatura e carimbo do (a) Diretora) Geral  
Elaine Oliveira Costa de Carvalho  
Diretora-Geral  
IFRO - Campus Guajará-Mirim  
Port. Nº 1141/IFRO, de 15/06/2023

**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DE RONDÔNIA -  
IFRO**



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** ATENDIMENTO DOMICILIAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ÂMBITO DO IFRO  
CAMPUS GUAJARÁ -MIRIM

**Pesquisador:** ADRIANA DOS ANJOS MORAIS FERREIRA

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 84659224.9.0000.5653

**Instituição Proponente:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DA NOTIFICAÇÃO**

**Tipo de Notificação:** Envio de Relatório Parcial

**Detalhe:**

**Justificativa:**

**Data do Envio:** 13/06/2025

**Situação da Notificação:** Parecer Consubstanciado Emitido

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 7.717.682

**Apresentação da Notificação:**

Trata-se de apresentação de relatório parcial de pesquisa que estar sendo realizada com a finalidade de investigar o desenvolvimento da prática de atendimento domiciliar no Instituto Federal de Rondônia, Campus Guajará-Mirim, observando a eficácia, os desafios e os benefícios desse tipo de atendimento para compreender os conhecimentos necessários para atuação prática no processo de atendimento domiciliar. Os dados obtidos servirão para a dissertação do programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT, cujo a proponente é discente do programa. A metodologia que estar sendo executada é baseada em de abordagem qualitativa, pesquisa participante e pesquisa-ação com entrevistas semiestruturadas. Ademais, os procedimentos metodológicos utilizados são: pesquisa bibliográfica das obras de autores que fundamentam o tema, e ainda temas complementares

**Endereço:** Sala do Comitê de Ética em Pesquisa - Andar Térreo - Reitoria Censipam  
**Bairro:** Aeroporto **CEP:** 76.803-260  
**UF:** RO **Município:** PORTO VELHO  
**Telefone:** (69)2182-9611 **Fax:** (69)89337-0033 **E-mail:** cepi@ifro.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DE RONDÔNIA -  
IFRO**



Continuação do Parecer: 7.717.682

que envolvem a prática educativa. Além disso, está sendo realizada pesquisa de campo na modalidade on-line com entrevista, observação e ainda análises documentais. E até o momento foram entrevistados 76% dos professores, 8% dos alunos (todos maiores) e 16% de servidores técnicos pertencente ao campus. No total é previsto cerca de 55 participantes. O protocolo foi aprovado pelo CEP-IFRO, por meio do parecer nº 7.352.632 de 31 de janeiro de 2025.

**Objetivo da Notificação:**

Submeter relatório parcial de pesquisa à análise do CEP.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

A análise do relatório apresentado demonstrou que os participantes não foram submetidos a nenhum tipo de risco que não tenha sido previsto no protocolo originalmente aprovado.

**Comentários e Considerações sobre a Notificação:**

O relatório apresentado demonstra que as atividades estão sendo desenvolvidas conforme proposto e aprovado por meio do parecer CEP-IFRO nº 7.352.632.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O relatório apresentado demonstra que as atividades estão sendo desenvolvidas conforme proposto e aprovado por meio do parecer CEP-IFRO nº 7.352.632.

**Recomendações:**

Não se aplica

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Com base nas informações descritas no relatório, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)-IFRO, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do Conselho Nacional de Saúde, manifesta-se pela APROVAÇÃO da notificação proposta.

Conforme estabelecido na legislação (Capítulo IV, artigo 28, inciso IV da Resolução CNS nº 510/2016), cabe Conselho Nacional de Saúde, manifesta-se pela APROVAÇÃO da notificação proposta.

Conforme estabelecido na legislação (Capítulo IV, artigo 28, inciso IV da Resolução CNS nº 510/2016), ao pesquisador após a finalização do projeto enviar o relatório final e manter os

**Endereço:** Sala do Comitê de Ética em Pesquisa - Andar Térreo - Reitoria Censipam  
**Bairro:** Aeroporto **CEP:** 76.803-260  
**UF:** RO **Município:** PORTO VELHO  
**Telefone:** (69)2182-9611 **Fax:** (69)89337-0033 **E-mail:** cep@ifro.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DE RONDÔNIA -  
IFRO**



Continuação do Parecer: 7.717.682

dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Todos os projetos submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFRO são avaliados com base nas Resoluções CNS nº466/2012 e/ou Resolução CNS nº 510/2016, demais resoluções pertinentes e nas Normas Operacionais emanadas da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

O(a) pesquisador(a) deverá encaminhar ao CEP-IFRO relatório final na ocasião de conclusão da pesquisa. Reforçamos que qualquer alteração, ainda que mínima, no protocolo aprovado deverá ser submetida à análise desse CEP. Somente após aprovação do CEP as alterações poderão ser colocadas em prática.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Envio de Relatório Parcial	Relatorio_Parcial_Pesquisa_ATENDIMENTO_DOMICILIAR_DESAFIOS_E_POSSIBILIDADES_NO_ambito_DO_IFRO_CAMPUS_GUAJARA_MIRIM_doc_x_assinado.pdf	13/06/2025 21:34:36	ADRIANA DOS ANJOS MORAIS FERREIRA	Postado

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PORTO VELHO, 21 de Julho de 2025

\_\_\_\_\_  
**Assinado por:**  
**Jaqueline Aida Ferrete**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Sala do Comitê de Ética em Pesquisa - Andar Térreo - Reitoria Censipam  
**Bairro:** Aeroporto **CEP:** 76.803-260  
**UF:** RO **Município:** PORTO VELHO  
**Telefone:** (69)2182-9611 **Fax:** (69)89337-0033 **E-mail:** cepi@ifro.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA

**APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO-  
TCLE (DOCENTES/SERVIDORES/DISCENTES MAIORES DE 18 ANOS)**

Prezado(a) Professor(a), Servidores(as) e Discentes maiores de idade (atuais ou egressos) que estão ou já estiveram envolvidos no processo de atendimento domiciliar no IFRO *campus* Guajará-Mirim nos cursos Técnicos Integrados de Nível Médio entre o período de 2022 a 2025.

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa intitulada: ATENDIMENTO DOMICILIAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ÂMBITO DO IFRO *CAMPUS* GUAJARÁ -MIRIM, desenvolvida pela pesquisadora discente do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT Adriana dos Anjos Moraes Ferreira e orientada pela pesquisadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Iza Reis Gomes, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

A pesquisa será realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rondônia, *campus* Guajará-Mirim e tem como objetivo, é investigar o desenvolvimento da prática de atendimento domiciliar, observando a eficácia, os desafios e os benefícios desse tipo de atendimento para compreender os conhecimentos necessários para atuação prática no processo de atendimento domiciliar.

A partir das informações geradas nesta pesquisa, será desenvolvido um produto educacional que possa contribuir na melhoria e desenvolvimento da prática de atendimento domiciliar no IFRO - *Campus* Guajará-Mirim. A ideia inicial é que seja um guia orientativo para docentes ingressantes na rede, elaborado a partir de temáticas levantadas junto aos participantes da pesquisa proporcionando aos indivíduos que irão fazer parte desse processo os conhecimentos necessários.

Apesar de a legislação interna deixar explícito o papel de cada ator envolvido, essa pesquisa tem o objetivo de ir além, com o intuito de identificar os desafios e possibilidades que os sujeitos envolvidos se deparam durante o percurso e compreender as especificidades das práticas educativas nas dimensões pedagógicas que envolvem esse tipo de atendimento.

Para execução desse estudo adotam-se os seguintes procedimentos: entrevista individual na modalidade presencial e/ou online, conforme escolha do participante a ser executada a partir de roteiro semiestruturado com perguntas abertas e fechada para analisar as especificidades das práticas educativas para esse tipo de atendimento e compreender os desafios e possibilidades que envolvem esse tipo de atendimento. Para o recolhimento e triangulação das informações, bem como análise dos dados coletados será utilizado a gravação da entrevista nas duas modalidades e ainda ocorrerá a transcrição concomitante ou em momento posterior.

A sua participação nesta pesquisa consistirá em responder um roteiro de perguntas, sendo: Docentes: 24 perguntas ( 9 fechadas e 16 abertas); Discentes: 21 perguntas ( 9 fechadas e 12 abertas); Servidores (Gestão/Taes); 24 perguntas ( 7 fechadas e 17 abertas), através de encontro presencial e/ou online, conforme escolha do participante, que durará no máximo 1 hora. O dia e horário do encontro serão escolhidos pelo participante. Além disso, ainda o participante poderá contribuir com a validação da 1ª versão do produto educacional, através de preenchimento de formulário específico, que será enviado no mesmo contato de agendamento das entrevistas.

A confirmação de sua participação na pesquisa poderá ser realizada por meio do preenchimento do questionário de aceite para fins de recolhimento das informações de contato e da assinatura deste TCLE que poderá ser impresso e assinado ou utilizar a assinatura digital, confirmação por WhatsApp ou resposta ao e-mail -ACEITO ou ainda poderá somente clicar em —ACEITO. Em caso de opção de entrega do TCLE for entrega presencial a pesquisadora se encarregará de deslocar até o participante para recolhimento do termo.

Para participar desta pesquisa você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira e contribuirá para que o estudo possa estimular a pesquisa na área de Educação.

Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer etapa e aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, podendo retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, inclusive mesmo após a realização da entrevista, e os dados serão desconsiderados. Ainda poderá participar parcialmente, ou seja, não haverá pergunta obrigatória, podendo deixar de responder as perguntas que julgar

nuvem devido os riscos de vazamento de informações. Depois de terminado o prazo, todos os dados serão excluídos de forma permanente.

**BENEFÍCIOS:** Esta pesquisa possui relevância acadêmica, social e profissional, uma vez que tem o potencial de tornar as práticas de atendimento domiciliar mais efetivas e significativas no processo de ensino e aprendizagem.

A participação dos envolvidos permitirá a coleta de dados essenciais para o desenvolvimento de ferramentas educacionais e melhorias com relação à prática de atendimento domiciliar no IFRO *campus* Guajará-Mirim, beneficiando tanto os educadores quanto os alunos já inseridos, quanto os que futuramente integrarão essa prática, fortalecendo a prática do atendimento domiciliar, ao favorecer uma abordagem mais inclusiva às necessidades dos alunos.

Além disso, os resultados da pesquisa poderão auxiliar a equipe de ensino no acolhimento, na condução, aplicação, acompanhamento e avaliação das estratégias desenvolvidas durante o atendimento domiciliar, garantindo assim maior efetividade do atendimento na instituição.

Os resultados obtidos nesta pesquisa serão utilizados para a redação do texto final do curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, nesse caso a dissertação, e o desenvolvimento do guia orientativo (produto educacional) e publicação e disseminação dos resultados desta investigação, por meio de artigos em revistas e eventos científicos. Também, os resultados serão enviados aos participantes, protocolados no gabinete da Reitoria e no SEI (Sistema Eletrônico de Informações), utilizado pelo IFRO, podendo ser consultado por quaisquer interessados.

Caso necessite de mais esclarecimentos ou, durante o estudo, não quiser mais fazer parte do mesmo, o participante deverá se sentir à vontade para entrar em contato com a pesquisadora responsável no endereço Rua das Nações, nº 1772, Monte Alegre, Ariquemes, Rondônia, CEP 76871-243 ou pelo telefone (69) 984159079 e pelo e-mail: [adriana.ferreira@ifro.edu.br](mailto:adriana.ferreira@ifro.edu.br).

Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) através do telefone (69) 2182-9611, ou e-mail [cepi@ifro.edu.br](mailto:cepi@ifro.edu.br) ou diretamente no endereço Av. Tiradentes, 3009 - Setor Industrial, Porto Velho - RO, 76821-00.

**APÊNDICE J- FORMULÁRIO DE CONFIRMAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA. Link: <https://forms.gle/u2sDfVU3grDj4VDm7>**

CAPA: Informações do TCLE/TALE

1. Nome:
2. Idade:
3. E-mail e/ou Telefone:
4. Você aceita participar da pesquisa?  
 Aceito  Não aceito
5. Como prefere entregar o termo de consentimento (TCLE/TALE) assinado?  
 Entrega Presencial  E-mail  WhatsApp
6. Anexe o TCLE ou TALE assinado.
7. O período de aplicação da entrevista ocorrerá entre XX/XX//2025 a XX/XX/2025.  
Escolha a modalidade da entrevista:  
 Presencial  Online
8. Escolha o meio de comunicação que a pesquisadora poderá utilizar para agendar o dia e horário da entrevista:  
 E-mail  WhatsApp  Qualquer um dos dois.

**FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL:**

<https://forms.gle/kj6apdJsHgNX68G98>

Caro participante,

Chegamos ao final deste processo de investigação e espero contribuir com o aprimoramento da prática pedagógica do atendimento domiciliar, solicito neste momento sua cooperação para responder este questionário, que é de extrema relevância para a pesquisa realizada e favorece ricamente na constituição, aprimoramento e validação do produto educacional direcionado a docentes ingressante no *campus* Guajará-Mirim. Desde já agradeço a sua participação!

Link do produto :

1. **Nome:**
2. **E-mail:**
3. **Cargo/Função:**  
( ) Docente ( ) Servidor(Gestão/TAE) ( ) Discente

**Avaliação do Conteúdo**

4. **Você considera o conteúdo do produto educacional relevante para sua prática**  
[Escala de 0 a 10] (0 - Muito Irrelevante a 10 - Muito Relevante)
5. **Como você avaliaria a clareza das informações apresentadas?**  
[Escala de 0 a 10] ( ) 0 - Muito Ruim ( ) 5 - Regular ( ) 10 - Excelente
6. **O material atendeu às suas expectativas?**  
( ) Sim  
( ) Não  
( ) Parcialmente
7. **Qual a sua satisfação em relação à exposição da temática?**  
[Resposta longa]
8. **Quais são as principais dificuldades encontradas neste produto educacional (dúvidas e dificuldades de entendimento do conteúdo)?**  
[Resposta longa]

**Estrutura e Design**

9. **Como você avaliaria a organização do material?**

[Escala de 0 a 10] ( ) 0 - Muito Ruim ( ) 5 - Regular ( ) 10 - Excelente

10. **As imagens e elementos utilizados são pertinentes e ajudam na compreensão do conteúdo?**

( ) Sim

( ) Não

( ) Não se aplica

#### **Usabilidade**

11. **Você achou fácil navegar pelo material?**

[Escala de 0 a 10] ( ) 0 - Muito Difícil ( ) 5 - Regular ( ) 10 - Muito Fácil

12. **Você encontrou erros (gramatical, ortográfico, de conteúdo)? Se sim, descreva:**

[Resposta longa]

#### **Impacto e Aplicação**

13. **O produto educacional pode ser facilmente aplicado em sua prática profissional no contexto da EPT?**

( ) Sim ( ) Não ( ) Com dificuldades

14. **Quais conhecimentos ou habilidades você adquiriu após usar este produto?**

[Resposta longa]

15. **Se este material estivesse disponível hoje, o quanto você o recomendaria para outros professores?**

[Escala de 0 a 10] (0 - Não recomendaria nada a 10 - Recomendo muito)

#### **Sugestões e Comentários**

16. **Que melhorias você sugeriria para o produto educacional?**

[Resposta longa]

17. **Algum outro comentário ou feedback que gostaria de compartilhar?**

[Resposta longa]

27/04/2026, 12:04

SE/IFRO - 2970295 - Anexo 5 - Ficha de Avaliação de Produto



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia  
Campus Porto Velho Calama  
Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação  
Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - PROFEPT

## Anexo 5 - Ficha de Avaliação de Produto

**IDENTIFICAÇÃO**

Instituição Associada:	IFRO
Discente:	<b>ADRIANA DOS ANJOS MORAIS FERREIRA</b>
Produto/Processo Educacional:	GUIA PEDAGÓGICO PARA A PRÁTICA DO REGIME ESCOLAR ESPECIAL NA EPT
Dissertação:	PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ATENDIMENTO DOMICILIAR NO ÂMBITO DO IFRO CAMPUS GUAJARÁ-MIRIM
Orientador (a):	IZA REIS GOMES
Área de Concentração:	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Linha de Pesquisa:	Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)
Macroprojeto	Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EP

**TIPOS DE PRODUTOS TÉCNICO TECNOLÓGICOS**

X	PTT1: Material didático/instrucional
	PTT2: Curso de formação profissional
	PTT3: Tecnologia social
	PTT4: Software/Aplicativo
	PTT5: Evento Organizados
	PTT6: Relatório Técnico
	PTT7: Acervo
	PTT8: Produto de comunicação
	PTT9: Manual/Protocolo
	PTT10: Carta, mapa ou similar

27/04/2026, 12:04

SEIFRO - 2970295 - Anexo 5 - Ficha de Avaliação de Produto

**CRITÉRIOS**

		Sim	Não
Aderência	À projeto de pesquisa	X	
	À linha de pesquisa do Programa	X	
	Área de concentração do Programa	X	
	Ao macroprojeto	X	
Replicabilidade	O PE pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que ele foi produzido?	X	
Registro	Possibilidade de registro/dépósito de propriedade intelectual	X	

**IMPACT**

X	Alto - PTT gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.
	Médio - PTT gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade
	Baixo - PTT gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.

**IMPACTO - DEMANDA**

X	Demanda espontânea
	Demanda contratada
	Demanda por concorrência (ex. Edital)

**IMPACTO - OBJETIVO DA PESQUISA**

	Experimental
	Sem um foco de aplicação inicialmente definido
X	Solução de um problema previamente identificado

**ABRANGÊNCIA TERRITORIAL**

	Local
	Regional
X	Nacional
	Internacional

**INOVAÇÃO**

	Alto teor inovativo (desenvolvido com base em conhecimento inédito)
X	Médio teor inovativo
	Baixo teor inovativo
	Sem inovação aparente

**COMPLEXIDADE (Mais de um item pode ser marcado)**

X	O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação.
X	A metodologia apresenta clara e objetivamente a forma de aplicação e análise do PE

27/04/2026, 12:04

SEI/IFRO - 2970295 - Anexo 5 - Ficha de Avaliação de Produto

X	Há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico empregados na respectiva dissertação.
X	Há apontamentos sobre os limites de utilização do PE.

**APLICABILIDADE**

	PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa.
X	PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa, exigível para o mestrado.
	PE foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face à possibilidade de acesso e descrição.

**ESTÁGIO DA TECNOLOGIA**

	Piloto/protótipo
	Em teste
X	Finalizado/implantado
	Não se aplica

**ACESSO**

	PE sem acesso.
	PE com acesso via rede fechada.
	PE com acesso público e gratuito.
	PE com acesso público e gratuito pela página do Programa.
X	PE com acesso por Repositório institucional com acesso público e gratuito.

**PANORAMA SOBRE A ABRANGÊNCIA E/OU A REPLICABILIDADE DO PTT**

O material foi elaborado para disponibilização em formato digital (PDF). Essa escolha justifica-se pelo caráter estratégico do material enquanto instrumento de consulta permanente e acessível, ampliando a abrangência do produto, inclusive para aqueles que ingressam em diferentes momentos formativos, ao favorecer a compreensão do objetivo do atendimento domiciliar e da prática educativa nesse contexto, contribuindo para a efetividade do atendimento domiciliar no IFRO, Campus Guajará-Mirim. Com relação à parte III do produto, a proposta pode ser replicada e adaptada em diferentes contextos pedagógicos, incluindo projetos integradores e interdisciplinares, desenvolvimento de temas transversais e ações relacionadas a datas comemorativas acadêmicas. Seu formato flexível permite que o material seja incorporado a atividades diversificadas ao longo do ano letivo, fortalecendo articulações entre componentes curriculares e ampliando as possibilidades de intervenção docente.

Até 255 caracteres

**DESCRIÇÃO DO TIPO DE IMPACTO DO PTT**

O impacto social do produto manifesta-se ao contribuir para a melhoria da prática educativa no atendimento domiciliar, pois o guia conceitua a temática, orienta o planejamento, a adaptação de metodologias e os processos avaliativos, além de incentivar a manutenção do vínculo escolar e favorecer a redução do isolamento do estudante, possibilitando uma reintegração mais adequada às atividades presenciais e fortalecendo o papel social da instituição na oferta de uma educação pública inclusiva e de qualidade.

Até 255 caracteres

27/04/2026, 12:04

SE/IFRO - 2970295 - Anexo 5 - Ficha de Avaliação de Produto

ASSINATURA DOS MEMBROS DA BANCA	
<b>Presidente da banca</b>	Profa. Dra. Iza Reis Gomes, ProfEPT/IFRO
<b>Membro interno ProfEPT/IA</b>	Profa. Dra. Josélia Fontenele Batista, ProfEPT/IFRO
<b>Membros externos</b>	Eliane Auxiliadora Pereira – CMCG
<b>Data da defesa</b>	13 de abril de 2026



Documento assinado eletronicamente por **Iza Reis Gomes Ortiz, Professor(a) - EBTT**, em 15/04/2026, às 10:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Josélia Fontenele Batista, Professor(a) - EBTT**, em 15/04/2026, às 19:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Eliane Auxiliadora Pereira, Usuário Externo**, em 26/04/2026, às 13:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **ADRIANA DOS ANJOS MORAIS FERREIRA, Usuário Externo**, em 27/04/2026, às 13:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2970295** e o código CRC **E15AC9D7**.

# GUIA PEDAGÓGICO PARA A PRÁTICA DO REGIME ESCOLAR ESPECIAL NA EPT

Adriana dos Anjos Morais Ferreira

Iza Reis Gomes

Autoras



Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica

## **Linha de pesquisa**

Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT

## **Macroprojeto**



INSTITUTO  
FEDERAL  
Rondônia



PROFEPT  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

F383g

Ferreira, Adriana dos Anjos Morais.  
Guia pedagógico para a prática do regime escolar especial na  
EPT. / Adriana dos Anjos Morais Ferreira, Iza Reis Gomes. - Porto  
Velho, 2026.  
70 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dra. Iza Reis Gomes.

Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação  
Profissional e Tecnológica - ProfEPT) – Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2026.  
ISBN 978-65-02-06123-7

1. Regime escolar especial. 2. Atendimento domiciliar. 3.  
Educação Profissional. 4. Prática Educativa. 5. Sequência didática. I.  
Gomes, Iza Reis. II. Gomes, Iza Reis (orient.). III. Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. IV. Título.

CDD: 371

**Bibliotecário(a) Responsável:** Evandro Silva de Sousa, CRB-11-956

# FICHA TÉCNICA

Pesquisa intitulada "Práticas Educativas na Educação Profissional e Tecnológica: desafios e possibilidades no âmbito do IFRO *Campus* Guajará-Mirim".

## **Origem do Produto**

Adriana dos Anjos Morais Ferreira

## **Autora da pesquisa**

Prof.ª Dr.ª Iza Reis Gomes

## **Orientadora da pesquisa**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (FRO)

## **Instituição de vínculo**

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)

## **Programa/ Curso**

Guia Pedagógico

## **Produto**

Ensino. Educação Profissional e Tecnológica

## **Áreas de conhecimento**

Auxiliar os docentes do Instituto Federal de Rondônia no desenvolvimento da prática do Regime Escolar Especial

## **Objetivo Educacional**

À época da pesquisa, a nomenclatura adotada pelo IFRO era "Atendimento Domiciliar". Após atualização do regulamento interno, em 2026, e sugestão apresentada na validação do produto, a denominação foi alterada para "Regime Escolar Especial", sem mudança na finalidade do atendimento.

## **Nota explicativa**

Digital

## **Formato e Mídias**

70 p.

## **Número de páginas**

Dálete C S Heltor de Albuquerque

Adriana dos Anjos Morais Ferreira

## **Diagramação**

Biblioteca do IFRO

*Campus* Porto Velho Calama, 2026

## **Registro do produto**

Irrestrita, preservando os direitos autorais e o uso comercial deste PE.

## **Disponibilidade**

Língua Portuguesa

## **Idioma**

Porto Velho

## **Cidade**

Brasil

## **País**

2026

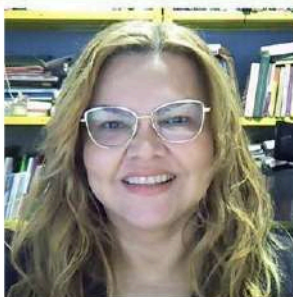
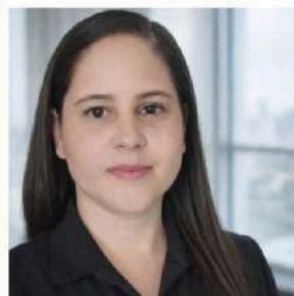
## **Defesa e Publicação**



### Lattes da autora

Adriana dos Anjos  
Morais **Ferreira**

Licenciada em Pedagogia -  
FAEL (2018), com  
Especialização em Gestão em  
Orientação e Supervisão  
Escolar (FAEL).



Iza Reis **Gomes**

Doutora em Sociedade e  
Cultura na Amazônia - UFAM  
(2018), com estágio pós-  
doutoral em Letras:  
Linguagem e Identidade  
(UFAC).

# SOBRE AS AUTORAS



Lattes da autora

# SUMÁRIO

<b>Apresentação</b>	<b>6</b>
<b>Educação Profissional e Tecnológica no IFRO</b>	<b>7</b>
<b>Parte I - O que é e como funciona o Regime Escolar Especial</b>	<b>9</b>
<b>1 Regime Escolar Especial: o que é o Regime Escolar Especial?</b>	<b>10</b>
1.1 Base legal	11
1.2 Público-Alvo	12
1.3 Fluxo do Regime Escolar Especial	14
1.4 Modalidade de Oferta do Regime Escolar Especial	16
<b>Parte II - Como planejar e atuar na prática</b>	<b>18</b>
<b>2 A Prática Educativa</b>	<b>19</b>
2.1 Conheça seu aluno!	21
2.2 A Dimensão Emocional no Regime Escolar Especial	22
2.3 Reflexão Pedagógica: Antes da execução do Regime Escolar Especial	24
2.4 O planejamento e o plano de ensino especial para Regime Escolar Especial	26
2.4.1 A construção do Plano de Ensino Especial (PEE): Dicas	28
2.5 Conteúdos Teóricos e Práticos no Regime Escolar Especial	29
2.6 Reflexão Pedagógica: Durante a execução do Regime Escolar Especial	31
2.7 Orientações para Produção do Material Didático	33
2.7.1 Linguagem Dialógica no Regime Escolar Especial	34
2.7.2 Dicas para otimizar o ensino	36
2.8 Dicas de recursos tecnológicos	39
2.9 Interação no Regime Escolar Especial	41
2.10 O Aluno não realiza atividades propostas. O que fazer?	42
2.11 Avaliação no Regime Escolar Especial	43
2.12 O que torna uma prática efetiva no Regime Escolar Especial?	45
2.13 Reflexão Pedagógica: Após o retorno do estudante à turma regular	47
<b>Parte III - Sequência Didática</b>	<b>49</b>
<b>3.0 Interação no Padlet: Reflexões sobre Emoções, Mudanças, Tomada de Decisões e Divertida Mente 2</b>	<b>50</b>
<b>Palavras finais das autoras</b>	<b>66</b>
<b>Referências</b>	<b>67</b>



# APRESENTAÇÃO

---

Olá, Professor(a)!

Se você ainda não atendeu um aluno em Regime Escolar Especial, pode ter certeza de que, em algum momento, essa experiência fará parte da sua jornada docente.

Sabemos que o início da carreira na docência é marcado por diversos desafios; por isso este produto educacional foi produzido com o objetivo de auxiliá-lo (a) no desenvolvimento da prática de Regime Escolar Especial.

Este produto educacional intitulado “Guia Pedagógico para a Prática do Regime Escolar Especial na EPT” é resultado da pesquisa de mestrado “PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ÂMBITO DO IFRO CAMPUS GUAJARÁ-MIRIM”, desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), na linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e no macroprojeto Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT.

A pesquisa teve como público-alvo docentes, Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) e alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do *campus* Guajará-Mirim, os quais participaram de entrevistas, cujos relatos embasaram as orientações técnicas e pedagógicas apresentadas neste material, a partir de experiências vivenciadas na prática educativa do Regime Escolar Especial. Contudo, isso não significa que você encontrará uma receita pronta, pois compreendemos que não existe um modelo padrão para a prática de ensino e reconhecemos, também, que a educação é permeada pelo pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Nesse sentido, este material aborda conceitos, orientações, dicas pedagógicas e espera-se que, de alguma forma, elas auxiliem você no desenvolvimento e na oferta do Regime Escolar Especial, favorecendo a efetividade dessa prática. Esperamos que este material contribua para a atuação docente.

Desejamos uma ótima leitura e que ela seja leve e prazerosa!

# A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGICA NO IFRO

Antes de iniciar a abordagem sobre o Regime Escolar Especial, é importante compreender, ainda que de forma breve, o objetivo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), conforme estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI- 2023/2027). Essa compreensão é necessária, pois a perspectiva da EPT deve ser considerada como referência norteadora, garantindo que a reflexão sobre o Regime Escolar Especial esteja alinhada aos princípios institucionais de formação humana integral, inclusão e desenvolvimento social.

De acordo com o PDI do IFRO, a Educação Profissional e Tecnológica, que envolve a oferta de cursos de níveis médio, técnico, tecnológico e superior, fundamenta-se em uma concepção de formação humana integral, que abarca as dimensões culturais, sociais, éticas e estéticas e identitárias. Além disso, visa à superação da dicotomia entre trabalho manual e intelectual. Essa abordagem politécnica deve proporcionar ao estudante uma formação omnilateral e crítica, capacitando-o para a análise das contradições sociais, políticas, culturais e econômicas e para a intervenção criativa e qualificada, em especial no mundo trabalho.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um dos seus princípios basilares que norteiam os itinerários formativos. Essa integração promove a inovação, a produção científica e tecnológica, e fortalece a articulação entre a comunidade acadêmica e as demandas sociais, produtivas e culturais regionais. Por meio dessa relação entre professores, estudantes e sociedade, a instituição fomenta soluções técnicas aplicadas e o desenvolvimento local e regional.

A política educacional do IFRO valoriza, entre outros aspectos, a inclusão social e o respeito à diversidade cultural e social, alinhando-se aos princípios da educação inclusiva e da educação para a diversidade. Entre os desafios institucionais, destacam-se a garantia do acesso, da permanência e do êxito na educação para todos os estudantes, bem como a superação das desigualdades históricas e socioeconômicas.

Por meio de suas políticas e princípios, o IFRO busca a formação e a atuação de profissionais capazes de identificar e enfrentar problemas reais, propondo soluções inovadoras em seus

ambientes de trabalho e produção. Com base nessa concepção, além de formar, torna-se igualmente importante refletir sobre a necessidade de aperfeiçoamento das próprias práticas institucionais diante dos desafios encontrados.

Nesse sentido, cabe destacar que a oferta do Regime Escolar Especial, na perspectiva da educação integral deve ter como base uma prática educativa que garanta a continuidade da formação integrada e integral, contemplando tanto a formação básica quanto as habilidades necessárias à formação profissional do estudante, respeitando, contudo, as condições exigidas pelo contexto do Regime Escolar Especial.



# Parte I

## O QUE É E COMO FUNCIONA

o Regime Escolar Especial

## 01

# Regime Escolar Especial

O que é o Regime Escolar Especial?



**É uma estratégia que permite ao estudante realizar atividades acadêmicas em domicílio, quando houver impedimento de frequência às aulas presenciais no *campus* de ingresso (IFRO, 2026).**

Entretanto, essa estratégia não se limita à simples realização de atividades acadêmicas em domicílio.

Faz-se necessária a adoção de ações pedagógicas que assegurem a continuidade do vínculo entre estudante e professor, bem como com a turma, evitando o distanciamento do educando da realidade escolar.

Conforme Oliveira (2021), estudantes afastados da escola por motivos de saúde precisam de atividades que os aproximem da rotina escolar que tinham antes desse período. Nesse contexto, o Regime Escolar Especial possibilita levar a dinâmica escolar para o ambiente domiciliar, seja por meio do acompanhamento do professor ou do uso de estratégias tecnológicas, garantindo a continuidade do processo de escolarização.

## 1.1

## VOCÊ SABIA QUE O REGIME ESCOLAR ESPECIAL É UM DIREITO GARANTIDO POR LEI?



O Regime Escolar Especial é um direito do aluno e o professor tem esse trabalho legalmente amparado. Conforme o Regulamento de Atividades Docente (RAD) do IFRO em vigência, o professor pode utilizar até 2 horas semanais da sua carga horária docente para organizar e realizar o atendimento.

Dica: Valorize e registre o seu trabalho! Solicite a sua portaria à Coordenação de Curso.

## BASE LEGAL

Decreto nº 1.044/1969 - Dispõe sobre o tratamento excepcional para alunos portadores de afecções que os impeçam de frequentar as aulas.

Decreto nº 6.202/1975 - Regulamenta o Decreto nº 1.044/1969, que trata do regime de exercícios domiciliares para estudantes com afecções de saúde.

Lei nº 9.394/1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB).

Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

Resolução nº 1/REIT-CONSUP/IFRO (2026) – Reformula o Regulamento de Organização Acadêmica dos cursos técnicos e de graduação do IFRO- (ROA).

## 1.2

## E A QUEM O REGIME ESCOLAR ESPECIAL CONTEMPLA?



O Regime Escolar Especial será concedido somente para afastamentos superiores a 15 dias, ou nos casos de atestados com prazo indeterminado, devidamente justificados, limitado a 50% da carga horária de cada período letivo (IFRO, 2026).

## PÚBLICO-ALVO

Terão direito ao Regime Escolar Especial os alunos que se encontrarem nas situações previstas na Lei nº 14.952, de 6 de agosto de 2024. Segundo IFRO (2026), caracterizam a necessidade do regime escolar especial as seguintes situações:

**incapacidade física relativa, que impeça a frequência às aulas presenciais, desde que preservadas as condições intelectuais e emocionais necessárias à continuidade dos estudos em formato alternativo (Decreto nº 1.044/1969, art. 1º, “a”); (IFRO, 2026).**

E a quem o  
Regime Escolar  
Especial  
contempla?

síndromes hemorrágicas, asma, cardites, pericardites, afecções osteoarticulares submetidas a correções ortopédicas, nefropatias agudas ou subagudas, e afecções reumáticas; (IFRO, 2026).

ocorrências esporádicas impeditivas de acesso e permanência na escola (IFRO, 2026);

Nos termos da Lei nº 6.202/1975, também são beneficiárias do regime escolar especial as estudantes gestantes a partir do oitavo mês, pelo período de três meses ou mais, conforme recomendação médica (IFRO, 2026).

## 1.3

## COMO A DEMANDA PELO REGIME ESCOLAR ESPECIAL CHEGA ATÉ VOCÊ, PROFESSOR? CONHEÇA O CAMINHO!



O fluxo do Regime Escolar Especial não é algo improvisado. Ele é fruto de um processo pensado para que o docente possa atuar com segurança pedagógica e sensibilidade, sabendo que há uma rede institucional que dá suporte ao seu trabalho.

## FLUXO DO REGIME ESCOLAR ESPECIAL

Pode parecer que tudo acontece de repente, mas, na prática, existe um percurso cuidadoso até que a oferta do Regime Escolar Especial chegue ao estudante. Antes que você, docente, seja acionado, diferentes etapas já foram cumpridas.

Esse processo envolve encaminhamentos, análises e decisões que organizam o atendimento antes mesmo do professor ser acionado. Compreender que existe um fluxo próprio, construído para garantir clareza, responsabilidade e continuidade pedagógica, ajuda a situar o docente dentro de uma rede mais ampla de ações institucionais. É a partir dessa compreensão que apresentamos, a seguir, como esse fluxo se estrutura e quais aspectos orientam o seu funcionamento.

Como a demanda pelo  
Regime Escolar Especial  
chega até você, professor?  
Conheça o caminho!

### ANÁLISE

A CAED levanta informações sobre as condições emocionais, físicas, materiais, analisa-as e as encaminha à Coordenação de Curso.

### ORIENTAÇÃO

A Coordenação de Curso e o Departamento de Apoio ao Ensino (DAPE) deverão reunir os docentes para definir os critérios e a execução dos atendimentos.

### EXECUÇÃO

Os professores aplicam as atividades planejadas e o estudante cumpre o Plano de Ensino Especial. O Depae/CAED, o DAPE e a Coordenação de Curso acompanham a execução do Regime Escolar Especial.

**Atenção!**  
Na etapa “conclusão”, apenas o trâmite se encerra. O acompanhamento do aluno deve continuar, com um olhar sensível para o período em que esteve afastado, até sua plena reintegração à turma e recuperação da aprendizagem.

### SOLICITAÇÃO

O aluno ou seu responsável legal solicita atendimento à Coordenação de Assistência ao Educando (CAED), mediante protocolamento de atestado médico, desde que este tenha sido emitido em até cinco dias úteis ou, no máximo, 15 (quinze) dias corridos após o início do afastamento.

### AValiação

A Coordenação de Curso avalia as condições pedagógicas e estruturais necessárias à viabilidade do atendimento, solicita a portaria de designação dos professores para o atendimento e cria turma especial no AVA para o estudante.

### PLANEJAMENTO

A partir da publicação da portaria, os docentes terão até 15 (quinze) dias para disponibilizar planos de ensino, materiais e avaliações.

### RETORNO DO ESTUDANTE

O aluno retorna às atividades presenciais.

### CONCLUSÃO

A Coordenação de Curso deverá registrar formalmente o encerramento e encaminhar o processo ao Departamento de Assistência ao Educando para verificação e arquivamento.

## 1.4

## COMO OCORRE A OFERTA DE REGIME ESCOLAR ESPECIAL NO IFRO?



**As atividades domiciliares deve incluir:**  
**I - atendimento por meio do AVA IFRO;**  
**II - acompanhamento presencial por representante da Assistência Estudantil, quando for imprescindível e viável para o campus (IFRO, 2026).**

## MODALIDADE DE OFERTA DO REGIME ESCOLAR ESPECIAL

O Regime Escolar Especial no IFRO é realizado de forma on-line por meio de recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com apoio de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). O estudante poderá contar com acompanhamento da Assistência Estudantil, de forma presencial, quando necessário e viável para o *campus*.

O Atendimento por meio do AVA IFRO permite a flexibilidade de horário e local tanto para o aluno quanto para o docente, além de favorecer a disponibilização dos conteúdos e materiais em tempo real e permite o acesso contínuo. Contudo, requer adaptação de metodologia para transpor o conteúdo da turma regular e exige maior atenção por parte dos docentes para identificar falhas na aprendizagem. Ainda, é necessário dispor de recursos materiais, como acesso à internet e computador, além de possuir familiaridade com o AVA, sendo essencial o desenvolvimento de habilidades tecnológicas tanto por parte dos alunos quanto do docente.

Como ocorre a oferta  
de Regime Escolar  
Especial no IFRO?

Atenção, professor(a)

Você se sente preparado (a) para realizar atendimentos por meio do AVA? Caso ainda não se sinta seguro (a), não se preocupe, pois seu uso é um processo de aprendizagem contínuo e pode ser fortalecido com apoio e formação adequada.

A seguir, apresentamos uma sugestão de curso que pode ajudá-lo (a) a explorar melhor a plataforma e a desenvolver maior autonomia no uso de seus recursos em suas aulas. Participe e fortaleça suas habilidades para um atendimento mais eficiente e tranquilo.

## SUGESTÃO DE CURSO

Curso MOOC IFRO: Desbravando  
o Moodle



[Inscreva-se!](#)



## Parte II **COMO PLANEJAR E ATUAR NA PRÁTICA**

# 02

# A PRÁTICA EDUCATIVA

A prática educativa não se resume à aplicação de técnicas ou repasse de conteúdo, pois envolve tomada de decisões constantes diante de situações complexas e imprevisíveis (Zabala, 2014). Ela exige do professor(a), desde o momento do planejamento até a finalização do processo, sensibilidade, empatia e reflexão constante sobre o que se faz e para quem se faz.

Dessa forma, exige uma atitude reflexiva, crítica e comprometida com a aprendizagem dos alunos diante das escolhas, dúvidas e desafios.

No contexto do Regime Escolar Especial, as especificidades que permeiam esse tipo de atendimento, como o estado emocional fragilizado do estudante, decorrente da situação que motivou o afastamento, a mudança temporária do ambiente de aprendizagem, a necessidade de um planejamento ajustado ao perfil do aluno e a flexibilização pedagógica, devem ser continuamente levadas em consideração pelo professor(a).

Isso se deve ao fato de que o aluno possa se encontrar emocionalmente vulnerável, devido a condições de saúde e/ou circunstâncias que exigiram o seu afastamento físico da escola. Esse contexto requer que o professor(a) considere não apenas os conteúdos a serem desenvolvidos, mas também o estado emocional e o ritmo particular de aprendizagem do estudante.

Além disso, o Regime Escolar Especial acarreta uma mudança temporária no ambiente de aprendizagem do estudante, onde a casa do estudante passa a ser espaço educativo. Por isso, se deve atentar para o fato de que o ambiente doméstico nem sempre oferece as mesmas condições estruturais, de atenção e rotinas que estão mais favoráveis no âmbito escolar presencial.

Nessa perspectiva, como o Regime Escolar Especial ocorre em espaços que estão fora da sala de aula convencional e há a possibilidade de o emocional do estudante estar fragilizado, é necessário que o planejamento seja ainda mais personalizado. O professor deverá levar em consideração o que atrai o estudante, o que o distrai bem como seu ritmo de aprendizagem e os recursos materiais disponíveis, facilitando a execução das atividades propostas.

Nesse sentido, torna-se indispensável a adoção de uma postura docente de flexibilização pedagógica, uma vez que o ritmo e as condições de estudo se alteram, o professor precisa

ajustar prazos, (re)organizar conteúdos e (re)selecionar abordagens de ensino que favoreçam a continuidade da aprendizagem para que, mesmo afastado, o aluno permaneça incluído no processo educativo de forma acolhedora e significativa, sem sobrecarga.

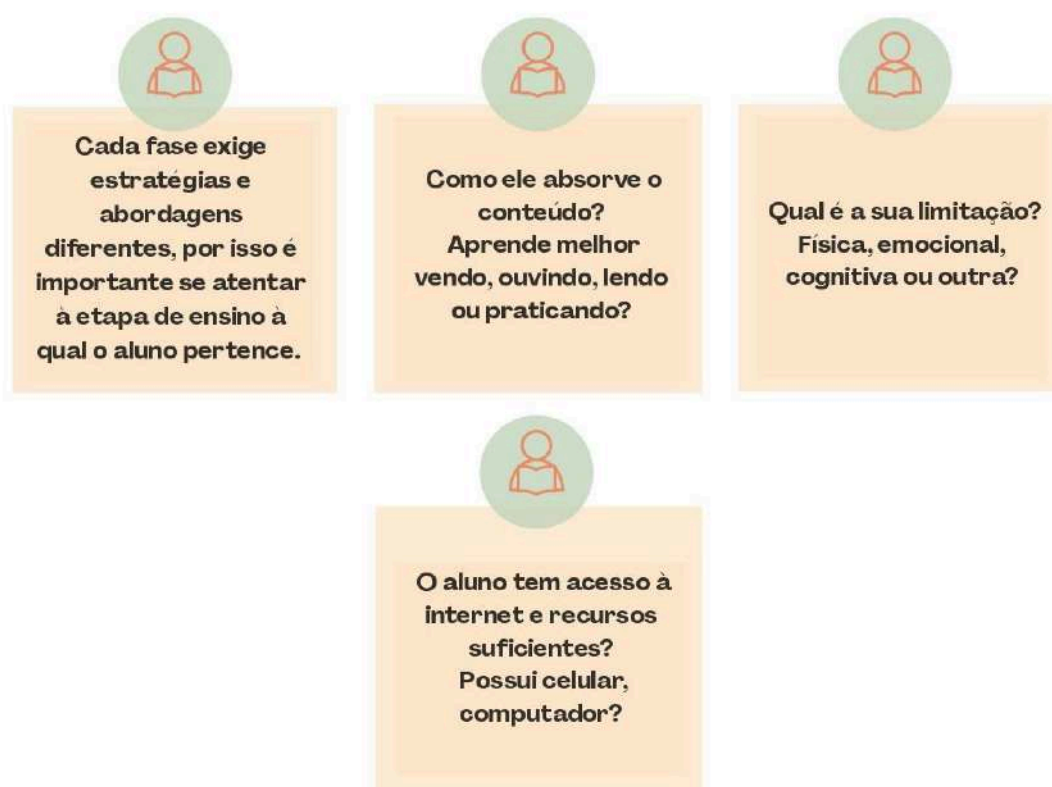
Isso demanda do professor inovação quanto ao uso de estratégias, métodos e criatividade na adaptação dos materiais acessíveis, bem como a definição de ações que propiciem ao estudante o sentimento de pertencimento e que permitam a manutenção do seu vínculo com a instituição.

Essa postura flexível constante do professor(a) com suas práticas e com as especificidades de contexto do estudante, reforça, também, a importância de uma comunicação clara e permanente entre professor e estudante, garantindo que todos compreendam os objetivos, os limites e as possibilidades das atividades propostas, além de garantir a continuidade da oferta de educação integral.

Desse modo, o Regime Escolar Especial no IFRO configura-se como uma ação pedagógica que combina sensibilidade, adaptação metodológica de modo a privilegiar as particularidades do estudante, sendo cuidadosamente ajustadas às suas limitações e às suas capacidades, além do compromisso com a permanência e o êxito do estudante, garantindo que sua condição temporária não cause a interrupção da sua jornada formativa.

## 2.1

## CONHEÇA SEU ALUNO! É O PRIMEIRO PASSO.



Se o seu aluno em Regime Escolar Especial também é atendido pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne), entre em contato com a equipe para obter informações detalhadas sobre suas necessidades específicas.

Um lembrete importante! Caso você não conheça todas essas informações, que tal buscá-las junto ao setor responsável ou enviar um formulário simples ao aluno? Marcar um bate-papo rápido pode ser uma boa forma de se aproximar e compreender melhor quem é o seu aluno.



Portanto, é necessário um olhar mais sensível por parte do docente, tanto na promoção de um ambiente escolar acolhedor quanto na adoção de metodologias mais inclusivas, que atendam às particularidades do aluno. Contudo, cabe ressaltar que não apenas o professor(a) precisa redimensionar sua prática docente, mas também o aluno precisa desenvolver habilidades essenciais, como autorregulação, autonomia e motivação, para que se tenha êxito no Regime Escolar Especial.

Dessa forma, torna-se necessária uma postura docente que favoreça o processo de aprendizagem e auxilie o aluno a compreender a importância da continuidade dos estudos, mesmo diante das adversidades.

## SUGESTÃO DE LEITURA

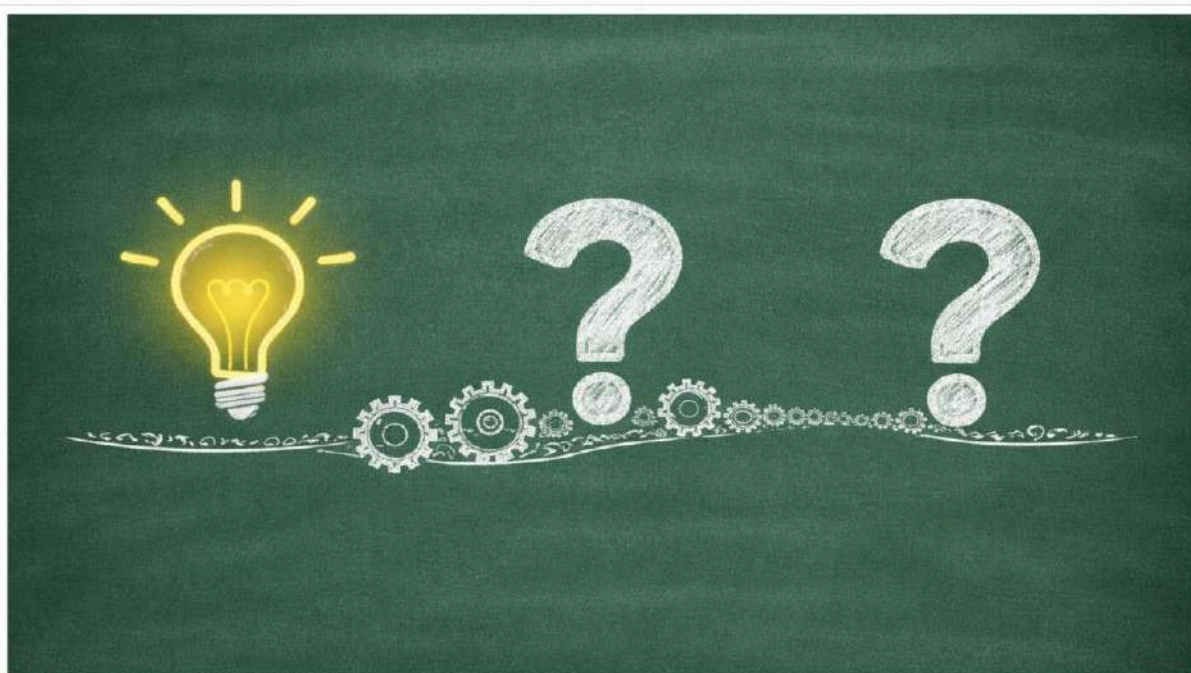


Impacto das emoções na aprendizagem: como o estado emocional do aluno influencia a capacidade de aprender e reter informações  
Barros (2025)



Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda  
Morán (2018)

## 2.3

**REFLEXÃO PEDAGÓGICA: ANTES DA  
EXECUÇÃO DO REGIME ESCOLAR  
ESPECIAL**

## QUESTÕES PRÉVIAS

Cada educador trilha seu próprio caminho pedagógico, guiado pela escuta e pela sensibilidade diante das singularidades de cada aluno. As reflexões aqui apresentadas não pretendem limitar essa autonomia, mas buscam apoiar o trabalho docente por meio de reflexões que favorecem o planejamento, a tomada de decisões e o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem em cada etapa do processo pedagógico, antes, durante e após o atendimento. Antes de disponibilizar as atividades ao discente, reflita:

**Meu planejamento reflete uma postura sensível, criativa e flexível diante das condições de cada aluno?**

Os métodos e recursos que escolhi promoverão o engajamento e a autonomia do aluno?

De que forma garanto a continuidade dos conteúdos e objetivos da turma regular neste contexto?

De que forma posso equilibrar a carga horária e o volume de atividades sem comprometer a aprendizagem do aluno?

Como posso organizar um cronograma de ações que respeite o ritmo do aluno?



**O Planejamento e o  
Plano de ensino  
especial para Regime  
Escolar Especial**

Trata-se de um exercício de flexibilidade, no qual o professor precisa estar atento às necessidades dos alunos e preparado para lidar com as situações imprevistas que surgem no cotidiano da prática pedagógica. Nesse sentido, o documento serve para registrar a intencionalidade pedagógica e deve ser ajustado ao longo do percurso, conforme as necessidades de adequação.

Quanto ao Plano de Ensino Especial para Regime Escolar Especial (PEE), este segue a mesma estrutura do plano de ensino da turma regular, contemplando: a identificação da disciplina, do docente, do curso e da turma; a modalidade de atendimento; o cronograma, a identificação do discente; o objetivo geral; objetivos específicos; os conteúdos a serem desenvolvidos durante o período de atendimento; a proposta metodológica; a indicação dos recursos a serem utilizados; os critérios e instrumentos previstos para avaliação; as referências básicas e complementares.

Professor(a)! Ao construir o documento, é necessário atentar-se a algumas considerações específicas que decorrem da perspectiva do Regime Escolar Especial, garantindo que o planejamento pedagógico esteja adequado às condições de aprendizagem do discente, às suas necessidades educacionais e às particularidades do contexto em que o atendimento será realizado.

## 2.4.1

## A CONSTRUÇÃO DO PLANO DE ENSINO ESPECIAL (PEE): DICAS

O Planejamento e o Plano de ensino especial para Regime Escolar Especial

### OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Os objetivos gerais e específicos da disciplina não são novidades; são os mesmos estabelecidos no PPC do curso e que serão executados para a turma durante o período.

### METODOLOGIA/ RECURSOS

Exige inovação, pois há necessidade de adaptação/adequação, e a metodologia e os recursos utilizados devem ser flexíveis e ajustados conforme as necessidades específicas de cada aluno, além de considerar o modo de oferta.

### REFERÊNCIAS

São as mesmas obras que estão sendo e/ou serão exploradas pela turma durante o período.

#### Atenção!

É indispensável definir um cronograma e estabelecer os canais de comunicação. Aproveite e clique no ícone para acessar um exemplo ilustrativo de Plano de Ensino Especial.



### IDENTIFICAÇÃO

Além do nome do aluno, é importante conhecer o seu perfil, considerando o nível de conhecimento, interesses e necessidades de aprendizagem.

### CONTEÚDOS

São os mesmos conteúdos que estão sendo e/ou serão explorados pela turma durante o período.

### AVALIAÇÃO

É indispensável focar no tipo de avaliação formativa ao definir os critérios e instrumentos avaliativos. Também é importante considerar os conteúdos, a modalidade de ensino, as metodologias e recursos propostos, além das possibilidades de limitação do aluno para garantir um processo avaliativo adequado e justo.

### AULAS PRÁTICAS

Caso, durante o atendimento, haja atividades práticas previstas para a turma regular, estas deverão constar expressamente no Plano de Ensino Especial, para posterior realização após o retorno do estudante às aulas presenciais.

## 2.5

## CONTEÚDOS TEÓRICOS E PRÁTICOS NO REGIME ESCOLAR ESPECIAL

### TEORIA E PRÁTICA

As atividades domiciliares serão compostas por exercícios, estudos dirigidos, pesquisas, avaliações, entre outras, devendo incluir outras formas de trabalho a serem planejadas pelos professores da turma. O Regime Escolar Especial abrange a oferta de todas as disciplinas.

No entanto, durante o período de Regime Escolar Especial, as disciplinas que contêm parte da carga horária (CH) prática necessitam de atenção quanto à sua execução. Nesse caso, tanto as disciplinas do básico como do núcleo profissionalizante deverão manter o acompanhamento pedagógico dos estudantes, respeitando a natureza de cada componente curricular, conforme exposto a seguir:

#### CARGA HORÁRIA TEÓRICA

A dimensão teórica não deve ser interrompida, pois é parte integrante do processo formativo e pode ser desenvolvida a distância ou de forma presencial, inclusive na disciplina de Educação Física, pois o impedimento envolve apenas a sua dimensão prática.

#### CARGA HORÁRIA PRÁTICA

As atividades práticas previstas nas disciplinas do núcleo profissionalizante e/ou básico são consideradas indispensáveis e insubstituíveis para a formação do estudante. Por essa razão, não devem ser realizadas durante o Regime Escolar Especial, mesmo à distância ou presencialmente no domicílio do aluno. Essas atividades deverão ser reprogramadas e desenvolvidas presencialmente após o retorno às aulas.

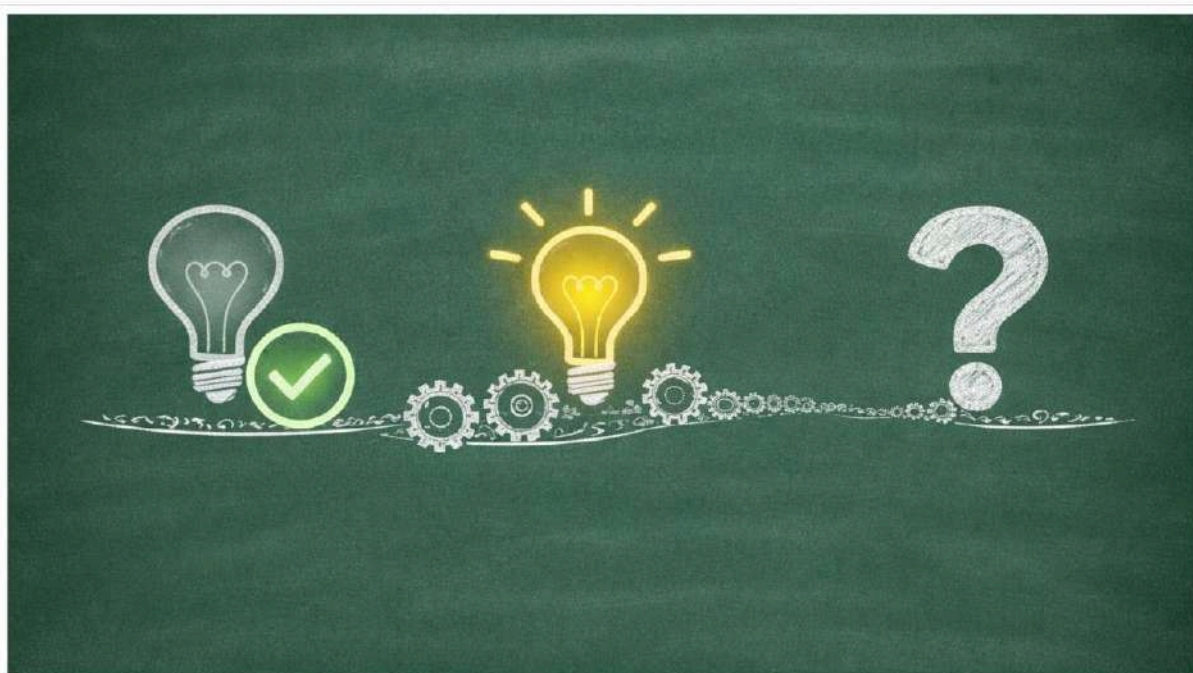
Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados do ROA - IFRO, 2026.

**Conteúdos Teóricos e  
Práticos no Regime  
Escolar Especial**

Embora diante da proibição da execução de aulas práticas durante o Regime Escolar Especial, isso não elimina a possibilidade do docente buscar alternativas para minimizar os prejuízos durante o período domiciliar como, por exemplo, simuladores/laboratórios virtuais, que não substituem a oferta no retorno, mas podem ser utilizados durante o atendimento como um recurso potencializador no processo de ensino, por meio da simulação de atividades práticas.

## 2.6

## REFLEXÃO PEDAGÓGICA: DURANTE A EXECUÇÃO DO REGIME ESCOLAR ESPECIAL



## DURANTE A EXECUÇÃO

Durante a execução do Regime Escolar Especial, o professor é constantemente convidado a refletir sobre sua prática pedagógica, tomando como ponto de partida questões fundamentais que orientam suas decisões.

**A metodologia e recursos utilizados promovem a autonomia do aluno ou acabam gerando dependência?**

**É necessário ajustar metodologias, recursos e/ou prazos, conforme o ritmo, limitações e necessidades do aluno?**

**O discente necessita de recuperação de aprendizagem?**

**Estou mantendo uma comunicação contínua e sensível com o aluno, esclarecendo dúvidas, acompanhando seu progresso e encaminhando à equipe de apoio sempre que necessário (emocional, material ou outra necessidade)?**

**As atividades que proponho incentivam o diálogo e a interação entre o aluno e a turma, promovendo cooperação e atualização sobre os conteúdos trabalhados?**

**Como estou avaliando o progresso do aluno além dos resultados acadêmicos, considerando aspectos qualitativos do aprendizado, como compreensão, participação, interesse e evolução ao longo do processo?**

## 2.7

## ORIENTAÇÕES PARA A PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PARA REGIME ESCOLAR ESPECIAL

# PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

No Regime Escolar Especial, o aluno, por vezes, dispõe de um tempo reduzido para estudar, e por isso, muitos professores relatam que filtram e encaminham apenas o essencial. Otimizar o tempo e o foco é essencial, porém deve haver cuidado para que não haja perda para o aluno.

Nesse sentido, recomenda-se que sejam ofertados todos os conteúdos trabalhados pela turma regular. Isso é fundamental porque o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é um recurso poderoso para a recuperação da aprendizagem. Ele permite que o aluno acesse e retome conteúdos quando quiser.

Disponibilize tudo, mas com equilíbrio: respeitar o momento do aluno não significa deixar de disponibilizar os materiais e atividades para o discente. O equilíbrio está em oferecer tudo, mas de forma organizada e sensível à realidade do aluno. Isso fará toda a diferença na efetividade da prática educativa do Regime Escolar Especial.

1

**Para garantir organização e clareza, disponibilize o material em dois blocos:**

- **Obrigatórios:** conteúdos essenciais para acompanhar a turma e não perder o ritmo.
- **Complementares:** conteúdos que aprofundam e enriquecem o aprendizado, podendo ser acessados no tempo do estudante.

2

**A disponibilização das atividades deve respeitar o calendário letivo.**

3

**Dialogue com os outros docentes para trocar ideias e construir estratégias pedagógicas, evitando um ciclo monótono e repetitivo para o discente.**

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

### Relato do participante docente 11



Então, eu acho que o principal ponto do meu primeiro contato foi ter medo de cobrar o aluno afastado em um nível igual ao que eu estava na sala de aula. Eu fiz uma primeira abordagem sempre tentando ter uma forma de esperar um entendimento mais raso daquele aluno, porque na minha cabeça eu não acreditava que ele poderia compreender um tema. Eu pensava sempre no básico, no mínimo, para ele ter uma noção daquele assunto e não ficar para trás. Eu exigia pouquíssimo, era como se eu trabalhasse com o mínimo. Eu pensava: vou colocar isso aqui, essa perguntinha, esse material de apoio, esse vídeo, e estava bom. Mas eu não aprofundava no nível de dizer que tinha certeza de que, se esse aluno se dedicasse em casa, conseguiria ter o mesmo nível de entendimento dos outros que estavam na sala. Acho que foi um desafio que eu mesma coloquei na minha cabeça, uma resistência nesse primeiro momento. Com a experiência dos anos, eu percebi que a gente consegue se trilhar o caminho certinho. Depois de muitas outras experiências, percebi que é possível.

## 2.7.1 LINGUAGEM DIALÓGICA

Durante a execução do Regime Escolar Especial, é indispensável que haja interatividade entre docente e aluno. O aluno necessita da proximidade do professor para a realização das atividades. A presença do professor não significa que o docente esteja de modo síncrono em todos os momentos, mas deve aparecer também na forma como as atividades são apresentadas.

Nesse sentido, é importante a presença da linguagem dialógica nos materiais disponibilizados durante o Regime Escolar Especial, seja um comando de atividade, uma apostila, um slide, entre outros. Por isso, use uma linguagem próxima, acolhedora e dialogada, que crie vínculo e mostre ao aluno que ele não está sozinho. A escrita pode (e deve!) trazer empatia e proximidade, ajudando o estudante a se sentir parte do processo mesmo fora da sala de aula.

### Exemplo de Comando

Olá, aluno! Espero que esteja bem! Hoje vamos estudar sobre [assunto].

Comando do que fazer:

Hoje você irá pesquisar e resolver o estudo de caso sobre [assunto].

Materiais disponíveis:

- Obrigatórios: Disponibilize os materiais e/ou atividades que são indispensáveis para o aluno desenvolver.
- Complementares: Disponibilize materiais e/ou atividades extras que servirão para o aluno aprofundar o aprendizado, no seu tempo, e acompanhar os conteúdos explorados pela turma, sem perder o ritmo.

Comunique sua atenção e disponibilidade:

Se não conseguir fazer tudo de uma vez, tudo bem! Se precisar de mais tempo, é só me avisar. Envie sua pergunta aqui no canal de [comunicação definido] ou [comunicação definido]. Estou à disposição para te ajudar!

SUGESTÃO DE  
LEITURA



Linguagem Dialógica

Instrucional: A (Re)

Construção da Linguagem  
para Cursos Online (Piva  
Jr.; Freitas, 2010).

## 2.7.2 DICAS PARA OTIMIZAR O ENSINO

Uma prática educativa que se preocupa com o emocional do aluno deve ser permeada por escolhas nas estratégias adequadas que facilitem o desenvolvimento das atividades por parte do discente. Nesse sentido, é importante propor materiais e/ou atividades que:

1

### **Seja multiplataforma!**

Dê preferência a materiais que funcionem em computadores, tablets e smartphones, como PDFs, vídeos MP4, áudios e conteúdos em HTML.

2

### **Permita anotações!**

Utilize PDFs interativos, apresentações ou cadernos digitais para que o aluno registre suas próprias ideias e dúvidas, além de possibilitar a leitura de textos em voz alta. Exemplo: Google Docs, Google Slides e e-books como Minha Biblioteca IFRO, entre outros.

3

### **Inclua recursos interativos e acompanhamento do progresso!**

Sempre que possível, utilize atividades autoconetivas que permitam ao aluno avaliar seu próprio progresso, perceber conquistas e receber feedback imediato, promovendo autorregulação emocional. Exemplo: recursos dos questionários do AVA e de plataformas digitais que oferecem devolutivas automáticas, como Quizlet e Kahoot.

4

### **Ofereça liberdade de escolha**

Se possível, permita que o aluno decida como realizar as tarefas (desenho, áudio, vídeo, textos), aumentando a sensação de controle e autonomia.

5

### **Combine diferentes tipos de mídias!**

Mescle vídeos, áudios, textos e infográficos para adaptar-se a diferentes estilos de aprendizagem.

6

### **Inclua atividades lúdicas e prazerosas!**

Use jogos e outras atividades interativas para que os desafios sejam enfrentados de forma leve, engajante e prazerosa. Exemplo: caça-palavra, cruzadinha, quizzes, flashcards, simuladores, entre outros.

7

### **Facilite o acesso off-line!**

Sempre que possível, disponibilize materiais/atividades que possam ser baixados e consultados sem internet.

8

### **Utilize canais de comunicação e ferramentas de organização que integrem o seu horário de trabalho!**

- Além do chat do AVA, use o e-mail institucional para a comunicação com os alunos.
- Utilize a agenda do e-mail com funções de horários ou alertas relacionadas ao aluno em Regime Escolar Especial.
- Ao disponibilizar arquivos de materiais via compartilhamento no Google Drive, o aluno pode inserir comentários. Esses comentários chegam diretamente à sua caixa de mensagens do Gmail, permitindo que você responda às dúvidas sem interferir no seu horário de descanso, além de possibilitar o acompanhamento dos conteúdos que precisam de reforço.

9

### **Uso da Inteligência Artificial (IA) como Apoio ao Trabalho Docente!**

Utilize ferramentas de IA como apoio para organizar atividades e tornar o trabalho docente mais rápido, economizando tempo no preparo das aulas.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE**

### **Relato do participante docente 13**

“

Na elaboração dos slides e dos questionários, eu utilizava muita inteligência artificial. [...] Quando cheguei ao IFRO, com muitas disciplinas ao mesmo tempo, percebi que precisava otimizar meu trabalho e a IA passou a ser uma aliada essencial. [...] Usava o Copilot e o ChatGPT para gerar imagens mais divertidas [...] Com os slides, eu [...] pegava o capítulo do livro digital, recortava o trecho que iria trabalhar e pedia à IA para criar slides a partir daquela apostila, sem usar informações externas. [...] Uma funcionalidade que agilizou ainda mais foi pedir para transformar a estrutura dos slides em [...]

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

### Relato do participante docente 13



[...] código Visual Basic. A IA gerava o código e eu só precisava colar no PowerPoint, que montava automaticamente toda a apresentação. [...] Com isso, a IA fazia cerca de 70% do meu trabalho em poucos minutos. Realmente facilitou muito meu trabalho, especialmente no Regime Escolar Especial, onde o tempo é um recurso limitado.

## SUGESTÃO DE MATERIAIS AUDIOVISUAIS



[Google Slides Com  
la Chat Gpt | Criar  
Apresentações  
Com Inteligência  
Artificial](#)



[Criando  
apresentações  
no PowerPoint  
em minutos com  
o ChatGPT](#)



[Como Usar IA  
para Melhorar as  
Aulas Sem  
Perder Tempo  
\(Teachy\)](#)

## 2.8

DICAS DE  
RECURSOS  
TECNOLÓGICOS

## DICAS

A tecnologia é inerente ao ensino no contexto do Regime Escolar Especial. Apesar de não substituir a importância das interações presenciais, as ferramentas fortalecem o elo entre o ensino presencial e o ensino a distância, promovendo uma integração eficaz entre ambas as modalidades. Há diversas ferramentas digitais que podem auxiliar os docentes no planejamento e no desenvolvimento da prática educativa. A seguir, apresentam-se algumas sugestões:

**WORDWALL**

Área: Multidisciplinar  
 Tipo: Plataforma para criação de atividades interativas.  
 Como usar no ensino: Permite criar recursos de aprendizagem como quizzes, jogos de palavras e competições. As atividades funcionam em diferentes dispositivos e ainda oferecem relatórios que ajudam o professor a acompanhar o desempenho do aluno.  
[Acesse o tutorial aqui!](#)

**KAHOOT**

Área: Educação / Multidisciplinar  
 Tipo: Plataforma de quizzes e gamificação da aprendizagem.  
 Como usar no ensino: Permite criar quizzes para revisar conteúdos, realizar competições em grupo e verificar a compreensão dos alunos de forma divertida e interativa, podendo ser usado em aulas presenciais ou online.  
[Acesse o tutorial aqui!](#)

**EDPUZZLE**

Área: Educação / Multidisciplinar  
 Tipo: Plataforma de videoaulas interativas.  
 Como usar no ensino: Permite transformar vídeos em aulas interativas, inserindo perguntas, comentários em áudio e notas explicativas. Ideal para aplicar o modelo de sala de aula invertida e revisar conteúdos.  
[Acesse o tutorial aqui!](#)

**MIRO**

Área: Multidisciplinar  
 Tipo: Quadro branco digital colaborativo.  
 Como usar no ensino: Permite criar mapas mentais, diagramas e fluxogramas em colaboração com a turma. Ideal para atividades interativas de grupo.  
[Acesse o tutorial aqui!](#)

**KHAN  
ACADEMY  
BRASIL**

Área: Educação / Multidisciplinar  
 Tipo: Plataforma de videoaulas e exercícios interativos.  
 Como usar no ensino: Utilize a Khan Academy para reforçar conteúdos. A plataforma oferece videoaulas curtas, exercícios práticos e acompanhamento de progresso, permitindo que os alunos aprendam no seu ritmo.  
[Acesse o tutorial aqui!](#)

**PHET  
COLORADO**

Área: Ciências / Matemática  
 Tipo: Simuladores e Jogos.  
 Como usar no ensino: Use as simulações do PhET para explorar conceitos de Física, Química, Biologia e Matemática de forma interativa. As atividades permitem que os alunos visualizem fenômenos complexos e experimentem conceitos de forma prática.  
[Acesse o tutorial aqui!](#)

**POWTOON**

Área: Educação / Multidisciplinar  
 Tipo: Plataforma de criação de vídeos animados e apresentações.  
 Como usar no ensino: Permite criar vídeos animados e apresentações por meio de um editor simples de arrastar e soltar, com modelos, personagens e recursos de IA. Ele cria videoaulas, explicações visuais e materiais de apoio e torna as aulas mais dinâmicas.  
[Acesse o tutorial aqui!](#)

**PLANETA  
BIO**

Área: Biologia / Biotecnologia  
 Tipo: Plataforma digital interativa  
 Como usar no ensino: Utilize o Planeta BIO como apoio em aulas de Ecologia, Genética e Biotecnologia. A plataforma oferece animações, vídeos e quizzes que podem ser usados para introduzir ou revisar conteúdos de forma interativa.  
[Acesse o tutorial aqui!](#)

## 2.9

INTERAÇÃO NO REGIME  
ESCOLAR ESPECIAL

# INTERAÇÃO

O aprendizado inclui a interdependência entre indivíduos, ou seja, a relação entre aquele que ensina e aquele que aprende. Ele tem um significado mais abrangente porque envolve sempre a interação social e, na falta de situações propícias ao aprendizado, o desenvolvimento fica impedido de ocorrer. Desse modo, o aprendizado como relação do indivíduo com o ambiente socio-histórico-cultural de que participa desencadeia processos internos de desenvolvimento do indivíduo (Bessa, 2008, p. 62).

Exemplos de ações que favorecem essa interação:

**\*Incentivar a interação entre o aluno em atendimento e os colegas, por meio de perguntas, trocas de ideias, atividades colaborativas e fóruns, entre outros.**

**\*Realizar seminários em vídeo, nos quais o aluno em atendimento grava uma apresentação e a turma pode assistir, comentar e enviar perguntas, e vice-versa.**

No Regime Escolar Especial, é fundamental que o docente promova estratégias que favoreçam não apenas a interação entre professor e aluno, mas também a participação do estudante nas atividades e dinâmicas da turma, contribuindo para a construção de vínculos e o fortalecimento do senso de pertencimento à turma.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

### Relato do participante docente 4



Eu incentivava não do aluno para a turma, mas da turma para com ele. Então eu chegava na turma e perguntava: gente, como é que está o fulano? Quem é mais próximo do fulano? Ah, não, gente, que custa mandar uma mensagem, mesmo que você não seja próximo? Passa para ele o que está acontecendo. Ele está em atendimento por dificuldade de vir aqui, por um impedimento. Mas manda mensagem perguntando o que está acontecendo. Vai ser bom para a pessoa.

## 2.10

### O ALUNO NÃO REALIZA ATIVIDADES PROPOSTAS. O QUE FAZER?

## CUMPRIMENTO DO PLANO

Durante a execução do Regime Escolar Especial, compete aos alunos tomar ciência e cumprir o plano apresentado, dentro de suas possibilidades, salvo em situações devidamente justificadas, para as quais pode haver atividades alternativas a serem propostas pelos professores (IFRO, 2026).

Caso o aluno não realize as atividades propostas, é importante conhecer o motivo:

- Ele optou por não realizar?
- As atividades estão fora de sua capacidade devido à sua condição?

Nessas situações, quais os encaminhamentos poderão ser realizados?

É indispensável flexibilidade nas entregas, respeitando a situação do aluno. Porém, se o aluno não estiver entregando as demandas, o docente pode:

- Dialogar com o aluno para verificar o motivo, pois pode ser necessidade de adequação às propostas.
- Caso o aluno não mantenha comunicação, o professor(a) pode abrir um chamado de acompanhamento no [ETEP/SUAP](#) para que a instituição verifique a situação do aluno junto à família, entendendo os motivos e possíveis suportes necessários.

**No Regime Escolar Especial, o acompanhamento contínuo é fundamental!**

## 2.11

## AVALIAÇÃO NO REGIME ESCOLAR ESPECIAL

# AVALIAÇÃO

A avaliação é uma ação desafiadora da prática docente, especialmente diante das limitações impostas pela distância física entre os envolvidos. Mesmo com a dificuldade de avaliar a distância, é importante que o Regime Escolar Especial tenha começo, meio e fim. Segundo Brasil (1996), a verificação do rendimento escolar será realizada por avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Portanto, no contexto do Regime Escolar Especial, a avaliação deve ser formativa, flexível e inclusiva. Ao planejar a avaliação, o professor pode adotar algumas práticas que tomem o processo mais significativo e adequado ao contexto do Regime Escolar Especial. Seguem algumas sugestões:

1

### Respeite a Modalidade de Ensino Adotada!

A avaliação deve acompanhar a metodologia utilizada no ensino dos conteúdos. Evite aplicar formatos avaliativos diferentes da forma como o conteúdo foi trabalhado.

2

### Priorize Avaliação Formativa e Diagnóstica!

Dê preferência para atividades avaliativas que acompanhem o progresso contínuo do aluno e ao diagnóstico de suas reais necessidades, evitando foco em memorização e critérios somativos.

3

### Flexibilize os Tipos de Avaliação ao Contexto do Estudante!

Varie métodos como provas, trabalhos, projetos e estudos de caso, considerando também a situação do estudante para atender às suas necessidades individuais.

4

### Contextualize as Atividades Avaliativas!

Procure relacionar a avaliação com situações reais do cotidiano do aluno, [...]

**4****Contextualize as Atividades Avaliativas!**

[...] tornando o conteúdo mais significativo e estimulando o pensamento crítico. Além disso, essa abordagem aproxima a avaliação dos objetivos da EPT, promovendo aprendizagens que conectam teoria e prática, desenvolvem competências profissionais e preparam o estudante para desafios do mundo do trabalho.

**5****Favoreça a Autenticidade da Atividade Avaliativa!**

- Avaliações com pesquisa: Utilize a pesquisa como recurso para avaliação de conteúdos complexos, estimulando compreensão e aplicação prática. Entretanto, conscientize o aluno sobre o uso ético da tecnologia.
- Avaliações sem pesquisa: Se o objetivo for avaliar memorização, faça questões curtas e objetivas, compatíveis com o nível do aluno, de forma que ele demonstre conhecimento sem recorrer a respostas prontas.

## 2.12

## O QUE TORNA UMA PRÁTICA EFETIVA NO REGIME ESCOLAR ESPECIAL

# PRÁTICA EFETIVA

As metodologias e os recursos utilizados pelos professores em uma prática educativa, especialmente no Regime Escolar Especial, não são exclusivos nem têm como objetivo apresentar um exemplo específico; trata-se, em sua maioria, de estratégias tradicionalmente conhecidas. Entretanto, o que realmente torna a proposta assertiva e efetiva nesse contexto é a intenção docente ao planejar, escolher e/ou produzir esses recursos, sempre a partir das necessidades do aluno. Isso exige do professor(a) uma atenção sensível às especificidades do indivíduo e às particularidades do Regime Escolar Especial, que podem gerar impactos nos aspectos afetivo-emocionais, cognitivos, nas condições materiais disponíveis e na organização espaço-temporal, exigindo flexibilidade.

### RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

#### Relato do participante docente 10

“

Eu comecei a utilizar um modelo de atividade como uma lição por passo a passo, e consigo acompanhar se o aluno cumpriu cada um dos passos. A minha carga horária em si é baixa, uma carga horária de 50 minutos semanais. E aí eu faço esse link: se presencialmente ele tem 50 minutos para trabalhar comigo, domiciliar eu não vou passar um livro para o menino ler em uma semana. Eu tento justamente fazer essa dosagem. Por exemplo, essas lições passo a passo, as minhas eram poucos passos, quatro no máximo. Calculando, cada passo daria cerca de 10 minutos. Era uma lição por semana. Eu pensava dessa forma: cada lição correspondia a uma aula e um tempinho de estudo pessoal. Então, cada lição ficava entre 40 e 50 minutos se ele fizesse direto. O bom desse mecanismo do AVA de lição é que, primeiro, eu consigo repartir essa lição em passos. [...]

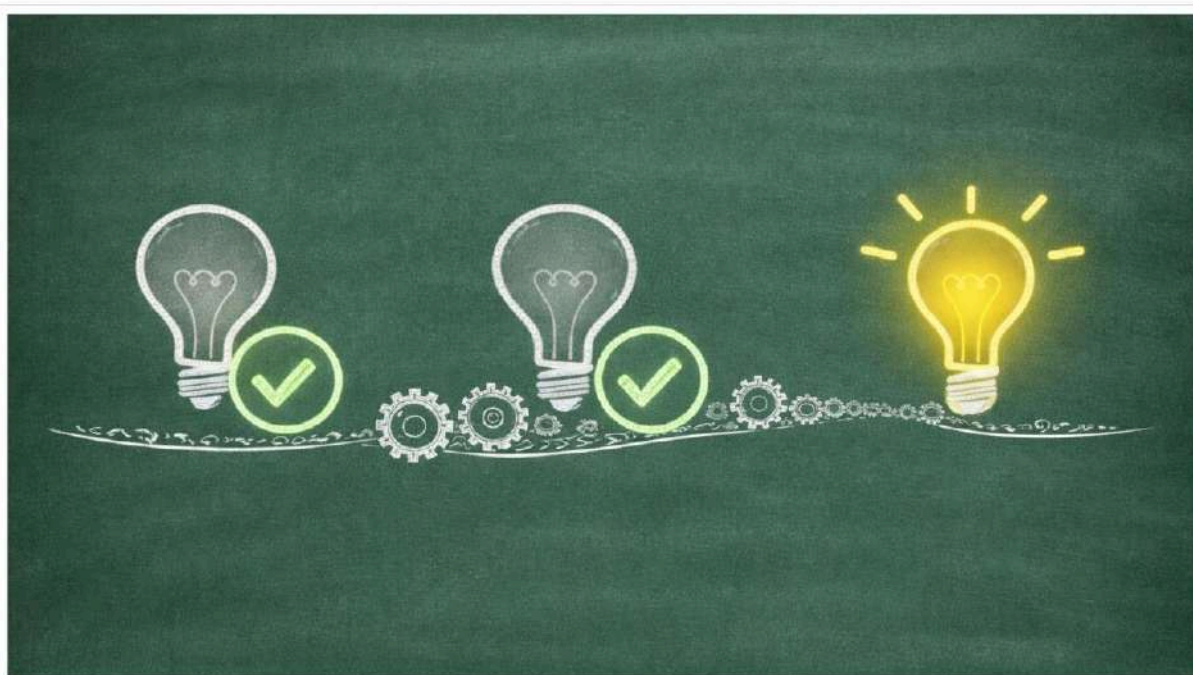
## RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

### Relato do participante docente 10



[...] Segundo, o aluno consegue voltar para os passos na hora que quiser. Ele não precisa completar os quatro passos hoje; pode fechar o AVA e, na semana seguinte, continuar de onde parou. O AVA me permite ter o acompanhamento. Por exemplo, quantas vezes o aluno errou a lição e precisou refazer. Assim, eu percebo: ele tem dificuldade nisso aqui, vou reforçar aquele passo depois. Ou não: esse primeiro passo ele fez uma única vez, acertou tudo, então aqui ele está bem. Eu vou tentando fazer dessa maneira. Para mim, o critério de avaliação nunca é apenas se ele de fato entregou a atividade.

## 2.13

**REFLEXÃO PEDAGÓGICA:  
APÓS O RETORNO DO ESTUDANTE À  
TURMA REGULAR****APÓS O RETORNO**

O Regime Escolar Especial não finaliza no retorno do aluno às aulas regulares. É necessário um acompanhamento contínuo do aluno para apoio à reintegração e recuperação da aprendizagem. Após o retorno do discente às aulas, reflita:

**Estou promovendo sua participação e inclusão na turma, incentivando diálogo, socialização e interação com os colegas?**

**Estou atento à sinais de dificuldade ou desconforto e encaminhando para os para os setores adequados para o acompanhamento?**

Reflexão pedagógica.  
após o retorno do  
estudante à turma  
regular

O discente necessita de recuperação de aprendizagem?

O resultado das métricas de aprendizado considera o impacto da aprendizagem devido ao período de afastamento?

Os registros acadêmicos foram atualizados corretamente?

Como estou garantindo que o aluno tenha a oportunidade de vivenciar as atividades práticas que não puderam ser realizadas durante o Regime Escolar Especial?

O que funcionou bem e o que poderia ser aprimorado?



Parte III

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

## 03

# INTERAÇÃO NO PADLET

Reflexões sobre Emoções, Mudanças, Tomada de Decisões e Divertida Mente 2



## INTERAÇÃO NO PADLET

Professor(a)! Esta proposta foi construída tendo como referência o filme Divertida Mente 2, pois ele articula linguagem audiovisual e práticas colaborativas que favorecem reflexões sobre emoções e processos de tomada de decisão - aspectos centrais tanto para o desenvolvimento socioemocional quanto para a formação cidadã dos estudantes. Por ser um disparador de reflexões sobre emoções, mudanças, autoconhecimento e tomada de decisões, o filme auxilia os estudantes em Regime Escolar Especial, momento desafiador que exige autocontrole e resiliência diante de alterações na rotina. O foco da sequência é propiciar a interação entre os estudantes da turma regular do Ensino Médio EPT e o estudante em Regime Escolar Especial, criando um espaço de diálogo, escuta e construção coletiva de aprendizagem em ambiente digital.

Ao utilizar o Padlet, a atividade estimula o compartilhamento de ideias, a expressão de percepções individuais e o exercício do respeito às diferenças, contribuindo para a manutenção do vínculo escolar do estudante em Regime Escolar Especial.

Interação no Padlet, reflexões sobre emoções, mudanças e tomada de decisões e Divertida Mente 2



**Público-alvo:** Ensino Médio EPT



**Duração:** 5 semanas (aproximadamente 6 aulas)



**Modalidade de aplicação:** assíncrona ou híbrida



**Disciplinas:** Multidisciplinar



**Referências:** Filme Divertida Mente 2, produção da Disney–Pixar, 2024



**Recursos:** Padlet, vídeos, textos, computador, internet

## OBJETIVO GERAL

Fortalecer a interação entre os estudantes da turma regular e o aluno em Regime Escolar Especial por meio do recurso Padlet, tendo como tema disparador reflexões sobre emoções, mudanças e tomada de decisões, utilizando o filme “Divertida Mente 2” para promover diálogo, colaboração e aprendizagens socioemocionais em ambiente digital.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS CENTRAIS

- Estimular a interação entre os estudantes por meio de trocas de percepções e colaboração respeitosa.
- Exercitar a convivência ética em ambiente digital.
- Contribuir para a manutenção do vínculo entre o aluno em Regime Escolar Especial e a turma regular, favorecendo sua participação ativa no processo educativo.

### METODOLOGIA

As atividades serão realizadas semanalmente no Padlet, por meio de tarefas de reflexão, escrita e pesquisa, favorecendo interação, o compartilhamento de ideias, produções criativas e a reflexão sobre aspectos socioemocionais. Encontros síncronos poderão ocorrer pontualmente para esclarecimentos.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO TEMA

- Refletir sobre processos de mudança e tomada de decisões, compreendendo o papel das emoções.
- Desenvolver autoconhecimento das habilidades emocionais.
- Relacionar emoções e decisões ao contexto do mundo do trabalho, reconhecendo sua importância para a vida acadêmica e profissional.

### AValiação

Será formativa, com base nos critérios de participação e engajamento, que serão acompanhados continuamente. Poderá haver registro de pontos como incentivo; contudo, a avaliação considerará todo o processo, e não apenas uma entrega final ou notas semanais isoladas. Sugestão de critérios a serem considerados: participação, cumprimento dos comandos, clareza das respostas, relação com o tema, comentários e curtidas no Padlet, engajamento e linguagem adequada.

## SEMANA 1

### Sugestão de condução para o Planejamento

Para facilitar a condução da sequência, conheça o Padlet e suas possibilidades de uso pedagógico.

#### O QUE É PADLET?

O Padlet é uma ferramenta que permite a criação de um mural ou quadro virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e compartilhar conteúdos multimídia. Funciona como uma folha de papel, onde se pode inserir qualquer informação juntamente com outras pessoas.

Além disso, trata-se de um quadro digital interativo no qual os participantes podem postar e visualizar conteúdos dinamicamente, além de interagir com as contribuições dos colegas.

Essa ferramenta permite diversas opções de configuração, como a escolha do layout mais adequado, controle de privacidade (público, privado, protegido por senha ou por link), possibilidade de ativar e/ou desativar comentários e reações, além da moderação de comentários.

Também permite exportar os conteúdos em diferentes formatos, como PDF, imagem (PNG), CSV e planilha, ou integrá-los a outras plataformas por meio de links.

Sua acessibilidade e facilidade de uso colaborativo favorece a exploração

de engajamento, criatividade e a aprendizagem significativa, inclusive em projetos interdisciplinares e atividades integradoras.

[Clique aqui e acesse.](#)

#### JUSTIFICATIVA DE UTILIZAÇÃO

No contexto específico do Regime Escolar Especial, o estudante impossibilitado de frequentar a escola presencialmente, por vezes, enfrenta isolamento físico, o que pode impactar seu estado emocional. Compreende-se que a instituição escolar disponibiliza salas específicas no AVA para o Regime Escolar Especial, recurso fundamental devido às adaptações necessárias e à consideração do ritmo do estudante; porém, isso contribui para o isolamento social do aluno.

O Padlet é um recurso que pode contribuir diretamente para o desenvolvimento de metodologias ativas, ao incentivar a participação dos estudantes, promover a autonomia e valorizar o protagonismo na aprendizagem.

[Clique aqui e acesse o tutorial de uso.](#)

Organize o mural virtual Padlet com o texto do diálogo inicial e os comandos da Semana 1, conforme disponibilizado na próxima página.

### **SUGESTÃO DE CONFIGURAÇÃO DE PADLET**

Para esta sequência semanal, utilize o layout **Grade**, pois facilita a organização das semanas em seções e permite visualizar claramente cada conteúdo, deixando as interações dos alunos ao lado das atividades.

### **ORGANIZAÇÃO**

Cada semana deve ser adicionada como uma nova seção. As postagens dentro da seção devem indicar a semana (ou datas), facilitando a identificação e o acompanhamento das atividades.

### **PRIVACIDADE E SEGURANÇA**

Em **Configurações** → **Conteúdo** → **Proteção contra cópia**, selecione “Desativar” tudo, evitando que os alunos refaçam, baixem ou exportem o mural.

Para não permitir anonimato, acesse a opção “Compartilhar” → **Opções de privacidade** e marque **Exigir que os visitantes estejam conectados**.

Revise também as opções de **visualização** e a **moderação de comentários**.

### **DICAS ADICIONAIS**

Use cores para diferenciar semanas ou tipos de atividades.

Inclua títulos claros, anexos ou links quando necessário.

Mantenha o mural atualizado semanalmente e defina dias específicos para postagem e comentários, organizando a participação dos alunos.

## SEMANA 1

### Sugestão de Organização Inicial

Com o intuito de facilitar o seu trabalho, professor(a), durante a explicação da sequência serão disponibilizadas as sugestões de comandos para cada etapa. Copie, revise e ajuste antes de publicar no Padlet.

#### PASSO 1

Organização do mural virtual Padlet, inserindo as informações iniciais da proposta a ser trabalhada.

**[Clique aqui para acessar a sugestão de orientações iniciais para o Padlet.](#)**

#### PASSO 2

- Neste primeiro momento, o objetivo é introduzir o tema da sequência e aproximar os alunos da reflexão sobre emoções diante de situações de mudança. Pergunte se alguém já assistiu ao filme *Divertida Mente 2*.
- Explique que o ponto de partida será o filme. Deixe claro que não é obrigatório assistir ao filme, pois será disponibilizado o trailer, a sinopse e materiais de apoio, garantindo que todos possam acompanhar a proposta. Além disso, os alunos podem fazer pesquisas adicionais para compreender a lição apresentada no filme.
- Oriente que, com base nas

informações do filme, os alunos farão reflexões ao longo de cinco semanas, conforme os comandos a serem postados no mural virtual.

- Informe se a sequência terá abordagem interdisciplinar com alguma outra disciplina/professor.
- Destaque que a proposta tem como finalidade fortalecer a interação entre todos os estudantes, em especial o estudante que está em Regime Escolar Especial. Explique que a participação colaborativa da turma é essencial; porém precisa da colaboração de todos para manter um ambiente acolhedor e respeitoso, propício ao aprendizado.
- Reforce a importância da interação; porém oriente, de maneira acolhedora, que cada aluno preserve sua intimidade e compartilhe somente aquilo com que se sentir confortável.
- Defina um dia fixo na semana para a publicação dos comandos e realização das atividades no Padlet e

## PASSO 2 (continuação)

defina um dia fixo na semana para a publicação dos comandos e realização das atividades no Padlet e informe aos alunos que esse será o momento regular para consultar o mural. Também é importante definir o momento de realização das atividades.

- Informe como será o procedimento de avaliação, destacando os critérios a serem avaliados e os pontos, caso sejam atribuídos.
- Defina também os canais de comunicação para dúvidas.

### Professor(a),

É importante, também, conscientizar o aluno em atendimento sobre o início desta atividade. Essa conscientização deve ter uma abordagem diferenciada apenas no diálogo inicial, pois os comandos estarão disponíveis no mural virtual para todos na sequência didática. Não é necessário adotar diferenciação de comando nas próximas etapas; apenas é necessário respeitar o ritmo do aluno.

E como conduzir o diálogo inicial com o aluno em Regime Escolar Especial? Isso pode acontecer por meio de postagens no AVA, envio de mensagem ou material explicativo, ou até mesmo pelo agendamento de um encontro (virtual ou presencial, quando possível). Não se esqueça de disponibilizar o link do mural virtual aos alunos.

**[Clique aqui para acessar a sugestão de texto para postagem no AVA.](#)**

Disponibilize o link do mural virtual aos estudantes!

Interação no Padlet reflexões  
sobre emoções, mudanças e  
tomada de decisões e  
Divertida Mente 2

## SEMANA 1

### Estudo guiado

Nesta primeira semana, iniciaremos o estudo guiado sobre emoções e mudanças, utilizando o filme Divertida Mente 2 como ponto de partida para a sequência. O objetivo será reconhecer e identificar emoções presentes no filme Divertida Mente 2, relacionando-as a vivências pessoais de forma reflexiva.

Tempo de duração: 2h.

## PLANEJAMENTO DO DOCENTE

**Passo 1 :** Organize o mural virtual Padlet inserindo outra seção com os comandos da Semana 1.

**Passo 2:** Acompanhe o desenvolvimento das atividades.

## ATIVIDADES DO DISCENTE

O aluno realizará 3 passos de atividades:

- Explorar o filme.
- Publicar suas reflexões no Padlet.
- Interagir com as postagens dos colegas.

**Sugestão de comandos para o professor(a) copiar e publicar no Padlet -  
Semana 1.**

**[Clique aqui para acessá-los!](#)**

Interação no Padlet: reflexões  
sobre emoções, mudanças e  
tomada de decisões e  
Divertida Mente 2

## SEMANA 2

### Emoções e escolhas

Nesta semana o objetivo será compreender como as emoções podem influenciar escolhas e analisar os seus impactos nas relações sociais.

Tempo de duração: 50 min.

## PLANEJAMENTO DO DOCENTE

**Passo 1:** Organize o mural virtual Padlet inserindo outra seção com os comandos da semana 2.

**Passo 2:** Acompanhe o desenvolvimento das atividades.

## ATIVIDADES DO DISCENTE

O aluno realizará 2 passos de atividades:

- Publicar suas reflexões no Padlet.
- Interagir com as postagens dos colegas.

**Sugestão de comandos para o professor(a) copiar e publicar no Padlet -  
Semana 2.**

**[Clique aqui para acessá-los.](#)**

Interação no Padlet, reflexões  
sobre emoções, mudanças e  
tomada de decisões e  
Divertida Mente 2

### SEMANA 3

#### Autoconhecimento e expressão

Nesta semana o objetivo será desenvolver o autoconhecimento do senso de si e expressá-lo de forma lúdica.

Tempo de duração: 50 min.

### PLANEJAMENTO DO DOCENTE

**Passo 1:** Organize o mural virtual Padlet inserindo outra seção com os comandos da Semana 3.

**Passo 2:** Acompanhe o desenvolvimento das atividades.

### ATIVIDADES DO DISCENTE

O aluno realizará 3 passos de atividades:

- Autorrefletir.
- Publicar suas reflexões no Padlet, junto com a arte escolhida.
- Interagir com as postagens dos colegas.

Sugestão de comandos para o professor(a) copiar e publicar no Padlet -  
Semana 3.

[Clique aqui para acessá-los!](#)

Interação no Padlet: reflexões  
sobre emoções, mudanças e  
tomada de decisões e  
Divertida Mente 2

## SEMANA 4

### Habilidades emocionais a situações reais

Nesta semana o objetivo será compreender a aplicabilidade das habilidades emocionais a situações reais, especialmente em contextos de mudança, reconhecendo a importância dessas competências no mundo do trabalho e/ou na vida pessoal.

Tempo de duração: 50 min.

## PLANEJAMENTO DO DOCENTE

**Passo 1:** Organize o mural virtual Padlet inserindo outra seção com os comandos da Semana 4.

**Passo 2:** Acompanhe o desenvolvimento das atividades.

## ATIVIDADES DO DISCENTE

O aluno realizará 2 passos de atividades:

- Publicar suas reflexões sobre o tema no Padlet.
- Explorar as postagens dos colegas.

**Sugestão de comandos para o professor(a) copiar e publicar no Padlet -  
Semana 4.**

**[Clique aqui para acessá-los!](#)**

Interação no Padlet: reflexões  
sobre emoções, mudanças e  
tomada de decisões e  
Divertida Mente 2

## SEMANA 5

### Síntese

Nesta semana o objetivo será sintetizar o conhecimento adquirido durante o desenvolvimento das atividades.

Tempo de duração: 50 min.

## PLANEJAMENTO DO DOCENTE

**Passo 1:** Organize o mural virtual Padlet inserindo outra seção com os comandos da Semana 5.

**Passo 2:** Acompanhe o desenvolvimento das atividades.

## ATIVIDADES DO DISCENTE

O aluno realizará 2 passos de atividades:

- Publicar suas reflexões sobre no Padlet.
- Explorar as postagens dos colegas.

**Sugestão de comandos para o professor(a) copiar e publicar no Padlet -  
Semana 5.**

**[Clique aqui para acessá-los!](#)**

## ORIENTAÇÕES GERAIS AO DOCENTE PARA EXECUÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A seguir são apresentadas algumas considerações que têm como objetivo auxiliar o professor(a) na condução da sequência didática:

### COMO REALIZAR O ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES?

O professor deve acompanhar o desenvolvimento das atividades ao longo das cinco semanas, lendo as publicações no Padlet e verificando se os estudantes estão respondendo adequadamente aos comandos apresentados. Esse acompanhamento permite orientar em tempo oportuno, identificar dificuldades e apoiar a turma durante o processo.

Para estudantes que não participam, recomenda-se enviar mensagem institucional verificando se há dificuldades. As atividades permanecem disponíveis durante toda a sequência, mas é importante incentivar que acompanhem o ritmo da turma.

No caso do aluno em Regime Escolar Especial, o professor deve manter comunicação frequente, estimular sua participação, porém sempre respeitar seus limites e condições.

### ACESSIBILIDADE E ALTERNATIVAS DE PARTICIPAÇÃO NO PADLET

**Orientação ao aluno:** Se o estudante, em especial o aluno em Regime Escolar Especial, não conseguir acessar ou usar o Padlet, o professor pode marcar um breve encontro (presencial ou remoto) para orientá-lo sobre o uso da ferramenta.

**Envio dos comandos por outro canal:** Após publicar no Padlet, o professor pode disponibilizar os comandos também por outros meios institucionais, garantindo que todos tenham acesso às orientações.

**Postagens fora do prazo:** As atividades permanecem abertas durante toda a sequência, permitindo que o aluno poste mesmo após o tempo previsto.

**Alternativa de envio:** Caso o aluno não consiga acessar o Padlet, o professor poderá, temporariamente, aceitar as respostas por outro meio institucional de sua escolha e, posteriormente, auxiliar na inserção no mural.

## ORIENTAÇÕES GERAIS AO DOCENTE PARA EXECUÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

### INTERVENÇÕES E MEDIAÇÃO DE COMENTÁRIOS – O QUE FAZER?

Quando uma postagem ou comentário expuser algo íntimo, inadequado ou sensível, o professor deve orientar o aluno de forma privada, solicitar reformulação e evitar correções públicas.

Se necessário, a postagem pode ser apagada para preservar o estudante. Em casos de comentários desrespeitosos ou conflitos entre alunos, o professor deve remover a interação, conversar separadamente com os envolvidos e reafirmar as regras de convivência. Quando a situação exigir apoio adicional, o professor pode encaminhar o caso à coordenação pedagógica. As mesmas normas de respeito e segurança emocional aplicadas em sala de aula também valem para o uso do Padlet.

### ORGANIZAÇÃO DO TEMPO DE AULA E ACESSO

Essa sequência foi planejada para ser realizada de modo assíncrono, porém o professor pode reservar parte da aula regular para que os estudantes realizem as atividades no Padlet,

acompanhando as postagens e orientando quando necessário. Caso seja escolhido que as atividades da turma regular ocorrerão no momento da aula, para garantir acesso a todos, especialmente aos que não possuem recursos tecnológicos, recomenda-se agendar o laboratório de informática. Essa organização favorece a inclusão e facilita a participação da turma. Também podem ser utilizadas aulas ANPs (aulas não presenciais mediadas por tecnologias) já previstas em calendário acadêmico para tempo de realização das atividades.

### FEEDBACK

Ao final de cada semana, o professor pode publicar um breve retorno coletivo no Padlet, junto às orientações da semana seguinte, destacando avanços observados na turma e considerações gerais para a continuidade das atividades, sem mencionar alunos individualmente.

### AVALIAÇÃO E FECHAMENTO PEDAGÓGICO

A avaliação é formativa e considera se o estudante responde adequadamente aos comandos de cada semana. São observados critérios como participação, engajamento,

## ORIENTAÇÕES GERAIS AO DOCENTE PARA EXECUÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

capacidade de relacionar teoria e prática, uso de linguagem apropriada e coerência nas reflexões e produções solicitadas.

No encerramento, recomenda-se ao professor a leitura das sínteses da semana 5 para verificar se os alunos compreenderam o propósito da sequência, refletiram sobre suas emoções e articularam o tema com situações gerais do cotidiano e com o mundo do trabalho. Após essa análise, sugere-se publicar uma devolutiva geral para a turma, reconhecendo o envolvimento coletivo e a qualidade das interações realizadas, sem mencionar nomes individualmente.

### ADEQUAÇÃO DO TEMPO DE ACORDO COM O PERÍODO DE AFASTAMENTO

Quando o aluno permanecer em Regime Escolar Especial por período prolongado, o professor poderá ajustar o intervalo dos comandos no Padlet para garantir que a interação não ocorra apenas em um único momento e depois seja interrompida. Para isso, é possível publicar novos comandos a cada 15 dias ou dividir os passos previstos para cada semana, assegurando que o estudante permaneça em contato contínuo com a

turma ao longo de todo o período de afastamento.

Caso não seja possível realizar adequações no intervalo dos comandos, ao final da sequência, o professor poderá selecionar um novo tema e dar prosseguimento às atividades utilizando o mesmo recurso (Padlet), garantindo a continuidade das interações e fortalecendo o vínculo com o estudante em Regime Escolar Especial. Essa prática contribui para prolongar a participação ativa do aluno e manter sua conexão com a turma.

Também é possível reduzir o intervalo entre um comando e outro, publicando duas vezes na semana; contudo, nesse caso, a quantidade de passos deve ser reorganizada, a fim de evitar sobrecarga ao estudante.

### FECHAMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA E RESULTADOS ESPERADOS

Esta sequência foi elaborada para promover interação, acolhimento e desenvolvimento socioemocional entre todos os estudantes, garantindo a inclusão do aluno em Regime Escolar Especial. Ao longo das semanas, os estudantes tiveram

## ORIENTAÇÕES GERAIS AO DOCENTE PARA EXECUÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

### [...] FECHAMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA E RESULTADOS ESPERADOS

oportunidades de refletir sobre emoções, mudanças e tomada de decisões, aplicando esses conhecimentos a situações reais.

Espera-se que as experiências vivenciadas no Padlet fortaleçam o vínculo coletivo, ampliem o autoconhecimento e contribuam para uma convivência ética no ambiente escolar, que favorecerá a atuação no mundo do trabalho.

Ao final da sequência, espera-se que os estudantes:

- Tenham participado das interações no Padlet, comentando, curtindo e colaborando com a turma, inclusive com o estudante em Regime Escolar Especial e vice-versa.
- Tenham mantido uma convivência ética em ambiente digital demonstrando respeito, cuidado e responsabilidade nas interações realizadas.
- Tenham fortalecido o vínculo com o estudante em Regime Escolar Especial, contribuindo para seu sentimento de pertencimento e garantindo sua integração à turma.
- Tenham demonstrado

compreensão dos temas trabalhados, relacionando emoções, processos de mudança e tomada de decisões à vida pessoal e ao mundo do trabalho.

### OBSERVAÇÃO

Embora o modelo apresente um tema específico, essa proposta pode ser utilizada em diferentes contextos pedagógicos, incluindo projetos integradores e interdisciplinares, desenvolvimento de temas transversais e ações relacionadas a datas comemorativas acadêmicas.

Essa proposta permite atividades diversificadas ao longo do Regime Escolar Especial, favorecendo articulações entre diferentes componentes curriculares e ampliando as possibilidades de intervenção docente.

## CHECKLIST DO PROFESSOR PARA EXECUÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

### Orientações Gerais ao Docente para Execução da Sequência Didática

#### ANTES DE INICIAR

- (1) Organizar o Padlet com as informações iniciais da sequência didática.
- (2) Testar os links de apoio.
- (3) Revisar os textos dos comandos e, caso necessário, ajustar para melhor clareza ou adequação conforme a realidade da turma.
- (4) Definir os combinados e informar a turma, caso a proposta envolva outros docentes/disciplinas.
- (5) Enviar a orientação inicial ao aluno em Regime Escolar Especial e à turma regular.

#### ENCERRAMENTO

- (1) Realizar a leitura das sínteses finais.
- (2) Publicar uma mensagem de retorno para a turma.
- (3) Avaliar o que pode ser melhorado para uma próxima experiência.

#### DURANTE CADA SEMANA

- (1) Organizar o Padlet com os comandos da semana.
- (2) Testar os links de apoio, quando necessário.
- (3) Acompanhar o desenvolvimento das atividades.
- (4) Intervir quando necessário.
- (5) Incentivar a participação da turma e do aluno em Regime Escolar Especial, em caso de baixa adesão.
- (6) Acolher alunos com dificuldades.



# PALAVRAS FINAIS DAS AUTORAS

---

Professor(a)!

Ao longo deste guia pedagógico, foram apresentados fundamentos conceituais e legais, reflexões pedagógicas e orientações práticas com o objetivo de apoiar, especialmente, o docente ingressante na compreensão e no desenvolvimento do Regime Escolar Especial. As discussões apresentadas evidenciam a importância de um planejamento flexível, de práticas avaliativas formativas, da atenção às dimensões emocionais do estudante e do uso intencional de recursos pedagógicos e tecnológicos como estratégias para garantir a continuidade da aprendizagem e o fortalecimento dos vínculos escolares. A proposta da sequência didática apresentada ao final do material exemplifica possibilidades concretas de intervenção pedagógica que podem auxiliar o professor(a) em seus primeiros atendimentos, promovendo interação, inclusão e aprendizagens significativas.

Espera-se que este guia se constitua como um material de apoio contínuo ao trabalho docente, contribuindo para que o professor(a) se sinta mais seguro em sua atuação no Regime Escolar Especial, especialmente no início de sua trajetória, reafirmando o compromisso com uma prática educativa inclusiva, humana e coerente com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica.

Desejamos um excelente tempo de trabalho com este material!

As autoras

# REFERÊNCIAS

BARROS, Atila. Impacto das emoções na aprendizagem: como o estado emocional do aluno influencia a capacidade de aprender e reter informações. **Revista Tópicos**, v. 3, n. 18, 2025. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/impacto-das-emocoes-na-aprendizagem-como-o-estado-emocional-do-aluno-influencia-a-capacidade-de-aprender-e-reter-informacoes>. Acesso em: 31 jul. 2025.

BESSA, Valéria da Hora. **Teorias da Aprendizagem**. Curitiba: IESDE, 2008.

BRASIL. Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969. Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 out. 1969. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del1044.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del1044.htm). Acesso em: 22 maio 2025.

BRASIL. **Decreto nº 6.202, de 1975**. Regulamenta o Decreto-Lei nº 1.044/1969. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 19 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 22 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília, DF: MEC, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2025.

DIVERTIDA MENTE 2. Direção: Kelsey Mann. **Pixar** Animation Studios; Walt Disney Pictures, 2024. Disponível em: <https://www.disneyplus.com/pt-br/browse/entity-ec9f9fa3-fbae-4a25-b722-12c3b8ab0ef4>. Acesso em 20 nov. 2025.

FERREIRA, Adriana dos Anjos Moraes; Gomes, Iza Reis. **Práticas Educativas na Educação Profissional e Tecnológica: desafios e possibilidades no âmbito do IFRO Campus Guajará-Mirim**. 2026. Dissertação (Mestrado em Educação). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Porto Velho, 2026.

## Referências

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA. **Resolução nº 1/REIT - CONSUP/IFRO, de 05 de janeiro de 2026. Dispõe sobre a Reformulação do Regulamento de Organização Acadêmica dos cursos Técnicos e de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.** Porto Velho: IFRO, 2026. Disponível em: [https://cursos.ead.ifro.edu.br/pluginfile.php/1/local\\_pages/pagecontent/ROA%20-%20Regulamento%20da%20Organização%20Acadêmica%20dos%20Cursos%20de%20Gr%20aduação.pdf](https://cursos.ead.ifro.edu.br/pluginfile.php/1/local_pages/pagecontent/ROA%20-%20Regulamento%20da%20Organização%20Acadêmica%20dos%20Cursos%20de%20Gr%20aduação.pdf). Acesso em: 12 jan. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA. Plano de Desenvolvimento Institucional 2023–2027. Porto Velho: IFRO, 2023. Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/pdi-2023-2027>. Acesso em: 1 out. 2025.

MORAN, José Manuel; BACICH, Lillian. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** 2018. Disponível em: [https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/metodologias\\_moran1.pdf](https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf). Acesso em: 1 nov. 2025.

OLIVEIRA, Bruna Letícia Santos de. Atendimento pedagógico domiciliar: inclusão além dos muros da escola. RCMOS - **Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, Brasil, v. 1, n. 1, p. 58–66, 2021. DOI: [10.51473/rcmos.v1i1.202118](https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i1.202118). Disponível em: <https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/18>. Acesso em: 6 nov. 2025.

PIVA JR., Dilermando; FREITAS, Ricardo L. Linguagem Dialógica Instrucional: A (Re)Construção da Linguagem para Cursos Online. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA (WIE), 16., 2010, Belo Horizonte/MG. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2010. p. 1216–1224. DOI: <https://doi.org/10.5753/wie2010.25394>. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/25394>. Acesso em: 27 nov. 2025.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Penso, 2014.

## REFERÊNCIAS DAS FIGURAS

CAPA - Imagem adaptada por Inteligência Artificial (ChatGPT), a partir de prompt elaborado pelas autoras, com base em imagem do Canva.

Páginas 9, 18 e 49. Abertura das Partes I, II e III. Imagem produzida por Inteligência Artificial (ChatGPT), a partir de prompt elaborado pelas autoras.

Página 10. Seção 1 - Regime Escolar Especial. Imagem produzida por Inteligência Artificial (ChatGPT), a partir de prompt elaborado pelas autoras.

## Referências

Página 11. Seção 1.1 - Base Legal. Freepik. Disponível em: [https://www.freepik.com/free-photo/high-angle-teenage-girl-using-laptop-online-school\\_12228792.htm#fromView=serie&page=1&position=34](https://www.freepik.com/free-photo/high-angle-teenage-girl-using-laptop-online-school_12228792.htm#fromView=serie&page=1&position=34)

Página 12. Seção 1.2 - Público-alvo. Imagem adaptada por Inteligência Artificial (ChatGPT), a partir de prompt elaborado pelas autoras. Disponível em: <https://institutoleal.com.br/novo/blog/>

Página 14. Seção 1.3 - Fluxo do Regime Escolar Especial. Imagem produzida por Inteligência Artificial (ChatGPT), a partir de prompt elaborado pelas autoras.

Página 16. Seção 1.4 - Modalidade de oferta do Regime Escolar Especial. Imagem produzida por Inteligência Artificial (ChatGPT), a partir de prompt elaborado pelas autoras.

Página 22. Seção 2.2 - Dimensão emocional. Imagem adaptada por Inteligência Artificial (ChatGPT), a partir de prompt elaborado pelas autoras. Disponível em: <https://www.connectescolas.com.br/blog/ambientes-inteligentes-como-eles-impactam-na-educacao>.

Página 24. Seção 2.2 - Reflexão Pedagógica: Antes da Execução do Regime Escolar Especial. Imagem produzida por Inteligência Artificial (ChatGPT), a partir de prompt elaborado pelas autoras.

Página 26. Seção 2.4 - O planejamento e o plano de ensino especial para Regime Escolar Especial Imagem adaptada por Inteligência Artificial (ChatGPT), a partir de prompt elaborado pelas autoras. Disponível em: <https://educamundo.com.br/inovacao-na-educacao-na-pratica-2/> e <https://cieb.net.br/a-potencia-do-ensino-personalizado-para-apoiar-a-pratica-pedagogica-inovadora/>

Página 31. Seção 2.6 - Reflexão Pedagógica: Durante a Execução do Regime Escolar Especial. Imagem produzida por Inteligência Artificial (ChatGPT), a partir de prompt elaborado pelas autoras.

Página 47. Seção 2.13 - Reflexão Pedagógica: Após o Retorno do Estudante à Turma Regular. Imagem produzida por Inteligência Artificial (ChatGPT), a partir de prompt elaborado pelas autoras.

Páginas 50. Seção 3 - Interação do Padlet: Reflexões sobre emoções, mudanças, tomada de decisões e Divertida Mente 2. Cinegnose. Disponível em: <https://cinegnose.blogspot.com/2024/06/divertida-mente-2-ou-porque-os-coaching.html>

